

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA

MARIA IZABEL DE FREITAS FILHOTE

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO À SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO
RESIDENTE EM ÁREA CONTAMINADA NOS ANOS DE 2001 E 2015

Rio de Janeiro
2015

MARIA IZABEL DE FREITAS FILHOTE

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO À SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO
RESIDENTE EM ÁREA CONTAMINADA NOS ANOS DE 2001 E 2015

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em
Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de
Janeiro, para obtenção do título de doutora em
Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Volney de Magalhães Câmara.

Rio de Janeiro

2015

F481 Filhote, Maria Izabel de Freitas.

Avaliação da percepção de risco à saúde de uma população residente em área contaminada nos anos de 2001 e 2015 / Maria Izabel de Freitas Filhote. – Rio de Janeiro: UFRJ / Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, 2015.

174 f.: il.; 30 cm.

Orientador: Volney de Magalhães Câmara.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2015.

Referências: f. 132-135.

1. Pesticidas. 2. Resíduos industriais. 3. Meio ambiente. 4. Exposição ambiental. I. Câmara, Volney de Magalhães. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva. III. Título.

CDD 668.65

DEDICATÓRIA

Ao meu filho André Luiz de Freitas Filhote, a razão da minha vida e o meu amor incondicional.

A minha querida e amantíssima mãe, Alda de Freitas Filhote, que é a energia que impulsiona a nossa família. A mais corajosa de todos. Um exemplo de elegância, grande lutadora, muita fé e espiritualidade.

Ao meu querido pai, Luiz Correa Filhote, que nunca mediu esforços para nos oferecer a melhor educação e sempre nos acompanhou durante a nossa vida acadêmica e profissional. Um exemplo de pai, avô, filho e genro. Saudades eternas e alegres lembranças (*In Memorium*)

A minha irmã Edna Maria de Freitas Filhote, sempre presente em todos os momentos de dor e alegria. Nascemos no mesmo dia e só os sábios de nossa família sabem o porquê, começamos as nossas vidas acadêmicas juntas. Mas ela realizou o seu sonho e o de nosso pai, seguindo outros passos vitoriosos. Têm como virtude o pioneirismo, a disciplina e o grande amor por seu afilhado.

A Sra. Anna Nery, mãe e *cuidadora* dos soldados, inclusive os seus próprios filhos, na Guerra do Paraguai. “A sua predição foi verdadeira!”

À população de Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

Em minhas reflexões conclui que um Doutorado, embora seja um curso, não se faz em cinco ou em um ano. Ele o resultado de todo um acúmulo de experiências, vivências, estudos científicos, observações, leituras e um longo caminho com muitos conhecidos, colegas, amigos e clientes. Tenho agradecimentos a fazer, mas que somam uma carreira inteira, então vou me ater àqueles que estiveram mais próximos na construção dessa tese, mas saibam que a minha gratidão começa em 1975, quando ingressei como aluna nessa casa, a UFRJ.

Agradeço a Deus e a todos os meus protetores espirituais, sobretudo pela inspiração e coragem em seguir o caminho. As pedras e os tropeços foram muitos, mas sempre fui amparada.

Ao meu querido amigo Prof. Volney de M. Câmara, meu amigo desde que eu tinha 24 anos de idade, ele também era um jovem e promissor “Mestre”, sempre serei sua discípula e fiel seguidora. Sua impaciência me soa como confiança. Sua humildade e docilidade contrastam com sua cobrança enérgica. Você é um dos meus queridos e amados mestres.

A Prof.^a Agnes Bueno, amiga de todas as horas, fiel e paciente ouvinte. Exemplo de mãe, filha e esposa. Com você e o Volney, aprendi a dar as primeiras aulas. Jamais esquecerei como me ajudou na preparação para o concurso de docente e como eu fui descobrindo o que e como é o mundo acadêmico. Você é minha amiga e irmã.

A Prof.^a Carmen Froes há quem conheci recém-formada, noiva e extremante competente. Hoje mãe e esposa dedicadíssima. Fez uma legião de discípulos, trabalha arduamente e consegue como ninguém conciliar seu trabalho, estudos e família. Você me ensinou muito, ajudou-me a crescer. Aliás, essa é uma das suas muitas qualidades, ensinar e aprender sempre. Tenho com você uma dívida eterna, quando da internação de meu pai. Como médica sempre foi dedicada e demonstra grande sabedoria. Parece dura, mas eu sei que não o é.

Ao Professor Carlos Machado, amigo e companheiro a alguns anos de trabalho e nosso colaborador permanente, junto ao LABEAD e nas nossas pesquisas, pessoa

de grande inteligência, capacidade de liderança, generosidade e paciente com os que querem aprender.

Ao Prof. Gabriel Schütz, atual coordenador e líder da área de Produção Ambiente e Saúde. Sua capacidade de conciliação é uma grande marca, sua objetividade e generosidade em compartilhar seus conhecimentos são admiradas por mim. É uma honra tê-lo na banca, assim como os demais ilustres doutores.

A Prof.^a Maria Imaculada Medina Lima, grande lutadora e vitoriosa. Companheira em muitas missões de trabalho e inúmeras aventuras, como se fossemos “Indiana Jones”. Somos pioneiras nessa Universidade, você chegou em 1977, para trabalhar ainda no “barracão” e participar da equipe que implantou o HUCFF, eu cheguei em 1979, para trabalhar e auxiliar a criar normas e rotinas para a Divisão de Enfermagem. Um dia nos encontramos no Setor de Saúde Comunitária e não nos “desgrudamos”. Como irmãs siamesas, aprendemos juntas e hoje você ainda é minha “mestra”. Grandes amigas, brigonas e amorosas.

Querida Carina Lino, nos deu uma linda mascote, a pequena Alice. Competência e dedicação. Sempre me ajudou nas horas difíceis, prestativa e grande amiga. Certamente teria muito a contribuir no meu estudo, mais recente, a Alice era a nossa prioridade. Obrigada por fazer parte das amigas irmãs. Vitoriosa e jovem Doutora.

Impetuosa e competente Maíra Mazoto, como nos alegrou e trabalhou como uma leoa em nossos projetos. Como toda fiel escudeira, estudiosa e talentosa.

Um agradecimento especial a toda a equipe do Laboratório de Educação a Distância, que por ordem expressa da Carmen e com a vigilância da querida Alicia Monteiro, nossa competente, fiel, amiga e prestativa secretária. Deu-me condições para terminar essa tese. Nomeio cada um como uma homenagem e o reconhecimento por toda a competência em manter em operação os nossos cursos e em especial Geraldo, Diego e Samyr que me auxiliaram por minha dificuldade em trabalhar com mídias. Obrigada: Ivisson, Nataly, Flávia, Paula, Janimar, Lucas, Mariano, Marcinha, Thatiana, vocês são especiais.

Agradeço a Prof.^a Regina Simões, por ouvir minhas inquietudes sobre as questões qualitativas da tese e também pelo que pude aprender com ela.

Obrigada a querida Delvaci, que me auxiliou nos documentos da Bioética. Sem sua orientação não poderíamos fazer as nossas entrevistas.

Obrigada a Fátima e Nádia que sempre me atenderam com carinho e atenção, com as demandas da Pós-Graduação.

Obrigada a minha amiga de muitos anos e que sempre resolveu os meus problemas administrativos, minha querida Jeanete.

Ao Roberto nosso bibliotecário que sempre me ajudou, você é muito competente e gentil.

Agradeço aos nossos vigilantes Rodrigo e Sr. Adilson, que sempre me ajudaram a transportar a minha mala e bolsas cheias de livros.

Muitos Agradecimentos a minha amiga Valéria Braga, que com paciência, ajudou-me a formatar essa tese. Competente, amiga, respeitosa e mulher lutadora.

Agradeço em especial, a todos os diretores do IESC, que estimulam e dão condições para que os funcionários façam cursos e aprimorem seus conhecimentos.

Um agradecimento especial a todos os colegas e amigos do Ministério da Saúde e ao Dr. Alexandre Pessoa, por nos ensinar e compartilhar suas experiências.

Por fim, agradeço a minha família por todas as horas que deixei de compartilhar com eles.

RESUMO

O processo de industrialização tem gerado em todo mundo, de forma crescente, grande volume de resíduos. Em muitos casos, os insumos e produtos finais contêm substâncias com diversas características de periculosidade para o meio ambiente e para a saúde humana. Diante dos riscos à saúde humana, as autoridades nos países mais industrializados criaram procedimentos de avaliação que, além de dimensionar o risco, assinalam recomendações para eliminação da exposição humana, ações de saúde direcionadas às populações expostas, bem como de remediação das fontes de emissão. A área estudada é Cidade dos Meninos com 1900 hectares, de propriedade Federal onde se localizava a antiga Fundação Abrigo do Cristo Redentor. Fica situado na localidade do Pilar, Distrito de Campos Elíseos, Município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. Em 1950 decidiu-se instalar uma fábrica de produção de hexaclorociclohexano – (HCH), para fornecer o insumo às campanhas de saúde pública no controle das doenças endêmicas no país. Foram formulados e armazenados outros pesticidas, como o dicloro-bis-(clorofenil)-etano – TDE usado no controle da malária. A desativação progressiva da fábrica foi iniciada em 1961, culminando com o encerramento definitivo de suas atividades em 1965, sendo a produção remanescente abandonada nas dependências da unidade. Este estudo analisa a evolução da percepção das preocupações de saúde e ambiente da população nos anos de 2001 e 2015. O método da Análise do Discurso (AD) foi usado para analisar as narrativas. A linguagem em forma de discurso gera a construção de categorias que revelam a realidade social da pessoa e conseqüentemente de seus grupos. Com certeza um caminho complexo, pois existem discordâncias entre os cientistas sociais, filósofos, linguístas, psicólogos, entre outros estudiosos desse método a cerca da diversidade de interpretações do discurso. O fato é que a AD tem como princípio fundamental a mobilidade dos significados, nada é estático e o discurso flui como o contexto se apresenta. Decidimos escolher quatro eixos principais que mais se adequavam para a melhor compreensão dos discursos apresentados, e que foram os tópicos mais relevantes, por serem enfáticos e repetitivos. Repercussões ambientais, situação urbana, situação social e situação de saúde. Houve uma mudança no perfil das preocupações com a saúde apontadas por pessoas da população no passado em relação ao momento atual em decorrência do problema ambiental já conhecido por elas.

Palavras-Chave: Cidade dos Meninos. Percepção de risco. Análise do discurso. Contaminação. Hexaclorociclohexano.

ABSTRAT

The industrialization process has generated worldwide large volume of residues. In many cases, the raw materials and finished products contain hazardous substances for the environment and human health. Given the risks to human health, the authorities in most industrialized countries have developed many actions including risk assessment, prevention and remediation of emission sources and recommendations for elimination of human exposure and promotion health actions to exposed populations. The area studied is “Cidade dos Meninos” a Federal Property with 1900 hectares which is located where an old Foundation for the care of children was abandoned. This area is in the municipality of Duque de Caxias, State of Rio de Janeiro. In January 1950 it was decided to install a hexachlorocyclohexane (HCH) production plant in this area to provide inputs to public health campaigns in the control of endemic diseases in the country. Other pesticides were formulated and stored, such as dichloro-bis (chlorophenyl) ethane - TDE used in malaria control. The progressive deactivation of the factory which started in 1961, led to the permanent closure of its activities in 1965, with the remaining production abandoned (mainly residues HCH). The present study analyzes the evolution of the perception of health concerns and population environment in 2001 and 2015. The method of analysis of discourse (AD) was used to analyze the narratives. The language in the form of speech generates the construction of categories that reveal the social reality of the persons and consequently of their groups. Surely it was a complex way because, as many methodologies, there are disagreements among social scientists, philosophers, language, psychologists, and other scholars of this method concerning the diversity of speech interpretations. We decided to choose four main categories for a better understanding of the presented and past speeches because they were emphatic and repetitive: a) environmental repercussions; b) urban situation; c) social situation and d) health status. The results pointed, as many others, that there was a change in the profile of health and environmental concerns by persons of this population in comparison with the past.

Key words: Risk perception. Discourse analysis. Contamination. Hexachlorocyclohexane.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - NÚMERO DE ÁREAS CONTAMINADAS COM A EXISTÊNCIA OU NÃO DE ESTUDO, POR REGIÃO.....	23
QUADRO 2- LINHA DO TEMPO DO VIGISOLO/SVS/MS ENTRE OS ANOS 2001 E 2015	25
GRÁFICO 1 - POPULAÇÕES CADASTRADAS NO SISOLO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS 2004 E 2014.....	26
FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS CADASTRADAS NO SISOLO, BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2014.....	29
FIGURA 2 - VISTA DO FOCO PRINCIPAL NA AV. DARÇY VARGAS NO ANO DE 2001.....	38
QUADRO 3 ROTAS DE EXPOSIÇÃO NA CIDADE DOS MENINOS, DUQUE DE CAXIAS R.J. BRASIL.....	40
FIGURA 3 – VIAGEM PITORESCA ATRAVÉS DO BRASIL.....	61
FIGURA 4- RUÍNAS DO PORTO DA ESTRELA.....	62
QUADRO 4 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RJ.....	69
QUADRO 5 - CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.....	69
QUADRO 6 - ORGANIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.....	72
QUADRO 7 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS.....	75
QUADRO 8 – DADOS DEMOGRÁFICOS DE 2010.....	77
FIGURA 5- MAPA DE LOCALIZAÇÃO.....	82
FIGURA 6 ARCO METROPOLITANO DO RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL.....	83
ANEXO 1- FRAGMENTOS DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO A SAÚDE HUMANA POR EXPOSIÇÃO A SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS EM CIDADE DOS MENINOS - DUQUE DE CAXIAS RIO DE JANEIRO/DF. COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM	

SAÚDE. VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A
SOLO CONTAMINADOS, 2002.....

ANEXO 2- LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO À POPULAÇÃO DA
CIDADE DOS MENINOS EM 2001.....

ANEXO 3 ROTEIRO DE ENTREVISTAS 2015.....

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS DA ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EXPOSTA E O NÚMERO DE ÁREAS CONTAMINADAS CADASTRADAS NO SISOLO, NO BRASIL, ENTRE OS 2004 E 2014.....27

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE DUQUE DE CAXIAS (RJ) – 2010.....75

LISTA DE SIGLAS/GLOSSÁRIO

AD	Análise do Discurso.
Ambios	Engenharia e Processos Limitada.
ARSH	Avaliação de Risco a Saúde Humana a População Expostas a Substâncias Químicas.
ATSDR	Agency for Toxic Substances and Disease Registry (Agência de Registro de Substâncias Tóxicas e de Doenças).
Av.	Avenida.
BHC	Hexabenzeno de Cloro.
BLOG ou blogue	(<u>contração</u> do termo <u>inglês web log</u> , "diário da rede") é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados <u>artigos</u> ou <u>posts</u> . Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.
BR-116/RJ	BR-116 é a principal rodovia <u>brasileira</u> , é a maior rodovia totalmente <u>pavimentada</u> do país. É uma <u>rodovia longitudinal</u> que tem início na <u>cidade de Fortaleza</u> , no <u>Estado do Ceará</u> e término na cidade de <u>Jaguarão</u> , no Estado do <u>Rio Grande do Sul</u> , na fronteira com o <u>Uruguai</u> . Sua extensão é de aproximadamente 4.380 <u>quilômetros</u> , passando por dez Estados.
CAL	Óxido de Cálcio.
CECAB	Centro Regional Conjunto de Capacitação para a América Latina no Brasil.
CERCLA	Resposta Ambiental, Compensação e Contingências.
CGVAM	Coordenação Geral de Vigilância Ambiental.
COPASAD	Conferência Pan-americana de Saúde e Ambiente no Contexto do Desenvolvimento Sustentável.
Composto	Fluoroacetato de Sódio. (Composto 1080)
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente.
CNS	Conselho Nacional de Saúde.
DDT	Triclorobis (clorofeniletano)

DDT	Dicloro-difenil-tricloroetano.
DDE	Dichloro-diphenyl-dichloroethylene.
DDT	Dichloro-diphenyl-trichloroethane.
DDD	Dichloro-diphenyl-dichloroethane.
DECIT	Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde.
DEGEVS	Departamento de Gestão da Vigilância em Saúde.
DSAST	Departamento em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz
EMEG	Guias de Avaliação dos Meios Ambientais.
EUA	Estados Unidos da América.
FBN	Fundação Biblioteca Nacional.
FEEMA	Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente.
FNM	Fábrica Nacional de Motores.
GPL	Popularmente conhecido como “gás de cozinha” ou Gás LP, é uma mistura de hidrocarbonetos líquidos: o propano e o butano comercial. Gás Liquefeito de Petróleo. Composição Química O propano comercial é fornecido a granel e consiste, principalmente, em hidrocarbonetos contendo três átomos de carbono, expresso na fórmula química C_3H_8 . Já o butano comercial consiste em hidrocarbonetos contendo quatro átomos de carbono, principalmente n-butano e iso-butano(C_4H_{10}). Como esses gases são inodoros, por medida de segurança é acrescentado o mercaptano, um composto à base de enxofre, fazendo com que qualquer vazamento seja detectado rapidamente.
HCH	Hexaclorociclohexano.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IESC	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva.
Km	Quilômetro.
LINK	Ligação.
MS	Ministério da Saúde.
M ²	Metro Quadrado.
NITRIFLEX	Sociedade Anônima de Indústria e Comércio(borracha de silicone).

OMS	Organização Mundial da Saúde.
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde.
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento.
PAVS	Programa Ambientes Verdes e Saudáveis.
PCF	Pentaclorofenol
PETROFLEX	Petroflex Ind. e Comércio Matéria-prima Estireno e Butadieno.
Prof ^o	Professor.
Prof ^a	Professora.
REDUC	Refinaria de Duque de Caxias /Petrobrás.
RIMA	Relatório de Impacto Ambiental.
SINVAS	Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde.
SUS	Sistema Único de Saúde.
SISSOLO	Sistema de Informação de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado.
Super Via	Trens urbanos. A Odebrecht TransPort, uma empresa da Organização Odebrecht com foco em mobilidade urbana, concessões rodoviárias, sistemas integrados de logística e aeroportos assumiu o controle acionário da Super Via.
TDE	Dicloro-bis-(clorofenil)-etano.
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro.
USEPA	Agência de Proteção Ambiental (United States Environmental Protection Agency).
UTM	Universal Transversa de Mercator (O Sistema UTM é dividido em 60 fusos de 6 graus de amplitude em longitude. Cada fuso também é chamado de Zona UTM que é numerada, iniciando em "1" da esquerda para a direita em relação à longitude 180 graus oeste.) fonte: http://www.carto.eng.uerj.br/ , acessado em 05 de abril de 2015.
VIGISOLO	Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Áreas Contaminadas.
VOC's	Volatile organic compounds.
VSA	Secretaria de Vigilância em Saúde.
VSPEA	Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos.

SUMÁRIO

Dedicatória	II
Agradecimentos	III
Resumo	VI
Abstrat	VII
Lista de ilustrações	VIII
Lista de tabelas	X
Glossário	XI
Sumário	XIV
Nota Introdutória	XVI
1. Introdução	22
2. A Aplicação da Metodologia de Avaliação de Risco da ATSDR no Brasil	33
2.1. Adaptação da versão do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana por Resíduos Organoclorados em Cidade dos Meninos-Duque de Caxias -RJ, 2002.....	35
3. Relevância do Estudo.....	42
4. Objetivo.....	43
5. Problema de Pesquisa.....	44
6. Pressuposto.....	45
7. População Alvo.....	46
8. Revisão de Literatura.	48
8.1. A Trajetória Metodológica.....	49
8.1.1. Análise do Discurso.....	49
8.1.2. Anotações de Métodos Observacionais	53
8.1.3. Entrevistas Semiestruturadas.....	54
9. O Método de Apresentação.....	56
9.1 A Ética no Estudo.....	56
9.2. O Município de Duque de Caxias.....	59
9.2.1.Conceituar Espaço e Território.....	59
9.2.2.Histórico da Região do Município de Duque de Caxias	60
9.2.3.Localização e Características Geográficas da Região de Duque de Caxias.....	69
9.2.4.Organização Político Administrativa da Região.....	72
9.2.5.Características Econômicas e Sócio Demográficas da Região.....	73

10. A História da Cidade dos Meninos Atualizada e Revisada	78
11. Repercussões do Arco Metropolitano na Cidade dos Meninos.....	79
12. Quadro Sinóptico dos Eixos para Análise do Discurso.....	84
13. Anotações de Campo.....	87
14. Análise dos Discursos.....	99
15. As Percepções da População da Cidade dos Meninos em 2001.....	122
16. Comparação das Percepções de Risco da População em 2001 e 2015....	127
17. Conclusões.....	130
Bibliografia.....	132
ANEXOS.....	

NOTA INTRODUTÓRIA

O que me motivou a fazer essa pesquisa?

Durante muitos anos, na verdade desde 2001, venho estudando a localidade da Cidade dos Meninos em Duque de Caxias, onde uma população foi impactada por uma fábrica de Hexaclorociclohexano (HCH), utilizando para a sua produção, matérias-primas, o benzeno, fornecido pela Companhia Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda e o cloro, fornecido pela Companhia Eletroquímica Fluminense, de São Gonçalo, ambas no Estado do Rio de Janeiro. Além do HCH, a fábrica também desenvolvia pesquisas com outros pesticidas de diferentes usos, principalmente na área do controle de endemias, como o arsenito de cobre, também conhecido como Verde Paris e o triclorobis (clorofeniletano) ou DDT.

Em 1956 a fábrica, que passaria a se chamar “Fábrica de Produtos Profiláticos”, produziu, até o seu fechamento em 1960 produtos como pasta de DDT; pasta de BHC (isômero alfa, enriquecido com gama-HCH); emulsionáveis – DDT; mosquicidas – DDT + Lindano ou (gama-HCH); rodenticidas, Composto 1080 (monofluoracetato de sódio) e cianeto de cálcio. (MELLO, 1999.).

Tenho o interesse e a sensibilidade de saber como as pessoas perceberam os fenômenos que ocorreram naquele local e como esses foram se desenvolvendo ou transformando tanto o local, como as pessoas.

Esta população que antes era uma comunidade de pessoas se transformou em um agrupamento de pessoas. As pessoas e ou as famílias, na sua maioria viviam uma vida dentro dos padrões de uma sociedade tradicional, estudavam, trabalhavam, embora tivessem poucas opções de diversão no local. Será que eles perceberam as mudanças? Será que estas atingiram a todos? Será que acreditavam que suas vidas poderiam mudar?

O conceito de comunidade organizada vai surgir quando os interesses individuais se sobrepõem aos interesses gerais. Isto fica claro quando o poder público estabelece critérios para remediação da área e evacuação dessa população, que ocupava esta área contaminada com a sinalização que poderiam receber alguma indenização, pois o Ministério da Saúde já tentava cumprir o seu papel de poluidor pagador.

Nesse momento fui convidada a participar do Estudo piloto de Avaliação de Risco à Saúde Humana por Resíduos Perigosos, como membro da pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, (IESC/UFRJ). Foi então que conheci um local que nunca imaginara pudesse existir.

A Cidade dos Meninos em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Como podem seres humanos viver em meio a produtos tóxicos? Eu já havia tido contato com muitas situações críticas na minha vida profissional e pessoal, Escolas de primeiro (1º) grau trancadas com portas de ferro e cadeados, verdadeiros **bunkers** para evitar a ação de bandidos em comunidades. Passei por corpos de pessoas mortas em um morro no Rio de Janeiro, onde fazia estágio como Normalista. No meu curso de enfermagem, durante uma visita domiciliar eu entrei em um barraco em que o teto ia sendo gradativamente rebaixado e eu também precisava me agachar até chegar ao leito do meu paciente, portador de Hanseníase. Só depois percebi que o barraco estava pendurado em uma ribanceira. Entrei em vários “lixões” e vi crianças que eram “usadas sexualmente” por homens. Isso poderia ser o suficiente. Mas, neste caso me impactou ver pessoas residindo dentro de antigos prédios que no passado serviram como laboratórios onde eram usadas substâncias tóxicas, casas rebocadas com HCH e crianças brincando na terra contaminada fazendo “comidinhas” para suas bonecas.

Visitei em 2001 na Cidade dos Meninos uma casa em que o teto de amianto, cobria apenas uma parte da mesma e as crianças estavam sem roupas em meio a terra. Isso merecia uma reflexão: será que a cultura e a sociedade contemporânea precisavam, para desenvolverem-se, cobrar um preço tão alto de alguns seres humanos? Será que aquelas pessoas achavam que o que mereciam ou podiam ter e ser era aquilo ali? Talvez fosse melhor ter meio teto do que teto algum?

Logo tive um desejo de contar a história daquelas pessoas. Dar visibilidade. Não sou ingênua a ponto de pensar estar reinventando a roda. Muitos outros sabiam e conheciam aquela história. Muitas instituições acadêmicas e governamentais já sabiam do problema. Mas será que aquela comunidade teria a percepção real do significado daquele cenário?

Não sei se soaria pejorativo contar a “História do Povo do Pó de Broca”? É assim que o HCH é conhecido popularmente. Mas, isso antes de ser um desejo, tornar-se-ia para mim uma obrigação.

E é aí que começa a minha relação de cientista, mas de alguém também solidário, àqueles que lá viviam. Tentei isentar-me de fazer qualquer valoração de valor de juízo. Será que são pessoas ignorantes, ou são espertos demais e sabem o quanto viver aqui pode, no futuro, beneficiá-los? Será que são manipulados ou são manipuladores? Sofrem ou se fazem sofrer? Nada disso naquele momento me interessava. Bastar-me-ia ouvi-los, vê-los agir, ver seus movimentos e gestos e escutar seus depoimentos e o seu silêncio. Quem seriam essas pessoas?

Que elementos me levam a buscar isto?

Os elementos são as transformações ocorridas ao longo dos anos (2001/2015). Tanto no ambiente, nas políticas públicas, assim como nas pessoas. Ao longo desses anos o comportamento das pessoas foi sendo modificado, surgiram subgrupos, levando-se em consideração interesses pessoais. Em determinados momentos a comunidade percebeu que os ganhos, ou compensações que o governo lhes daria seriam igualitários, entretanto cada pessoa tem uma história de vida relacionada com aquele lugar e com eventos diferentes.

Vivo profissionalmente em uma academia, então por que não aproveitar esse material para uma tese. Durante esses quatro anos lembravam-me várias vezes das palavras de uma moradora que um dia me disse: “Não conte a nossa história para os lá de fora”. Naquele dia percebi que poderiam existir sentimentos de medo, vergonha, discriminação. Todavia, quando entramos naquele local, em 2001, observávamos um local com plantações de cana de açúcar, aipim, muitas árvores, gado pastando, casas de vários tamanhos e estado de conservação, uma estrada principal com cobertura de terra e outras vicinais. Parecia que estávamos em um paraíso rural. Será que os moradores desejariam preservar aquele local? Será que pensavam nas possíveis indenizações? A Cidade dos Meninos era como se fosse um bairro fechado, tinha um portal e uma guarita.

Eu me pergunto que importância tem para os outros saberem a história daquele povo? Saber o que pensam? O que sentem? Para mim isso foi conflituoso, mas pode ajudá-los a dar visibilidade aos seus problemas. Fazendo uma tentativa de me afastar e neutralizar, fizemos a seguinte reflexão: O Ministério da Saúde, o Ministério Público, a Prefeitura, até a Presidência da República já sabem. Os jornais já divulgaram várias vezes, as crianças estudam fora de Cidade dos Meninos, várias

peessoas trabalham em outros locais. Existe uma linha de ônibus que percorre a estrada principal. Muito próximo à entrada do local existe um morro, que foi ocupado por várias designações religiosas e por onde passam centenas de pessoas e que passou a receber o nome de “Monte Santo”. Então tudo aquilo não é mais tão secreto assim. Novas construções surgiram. Os membros da Unidade do Programa de Saúde da Família, já haviam sido trocados diversas vezes, diferentes políticos e partidos do Governo já haviam tomado ciência dos fatos. Diferentes Universidades Públicas e Privadas, instituições de pesquisa com grandes e notórios mestres e seus alunos já haviam feito pesquisas de diferentes teores naquela área. Estava claro, estava visível. Mas aos olhos de quem e com quais intenções esses olhares voltavam-se ou não para um problema tão antigo?

Resguardando todos os princípios éticos, mais do que contar a história da Cidade dos Meninos, que já foi escrita por mim e mais alguns cientistas da UFRJ e técnicos do Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente, pesquisadores da Fiocruz e de Universidades Particulares em diversas teses, relatórios, blogs, sites e no estudo Piloto de Avaliação de Risco a Saúde Humana a População Expostas a Substâncias Químicas. (ARSH). Eu pretendo ouvir os depoimentos dos que vivem no local e saber de suas percepções sobre aquele espaço e suas ideias, para poder comparar o passado com o presente.

Sobre a pesquisa qualitativa, ao pesquisar os estudiosos das ciências sociais, antropologia, filosofia, história, psicologia entre outras ciências e áreas a fins, e ao me defrontar com tantas teorias, escolas e autores, eu vivenciei o encantamento e ao mesmo tempo a ousadia de fazer uma opção definitiva de um autor. Descobri que é uma questão de escolha e que tem relação não apenas com as vivências acadêmicas, mas, sobretudo ideológicas.

O certo é que fiz a caminhada e já não há como voltar.

Maria Izabel de Freitas Filhote

1- INTRODUÇÃO

No Brasil segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Coordenação Geral de Vigilância Ambiental em Saúde (VSA/CGVAM) no ano 2005, existiam 689 áreas contaminadas por substâncias químicas e 1.948.460 pessoas expostas a esses contaminantes em todo o Brasil. Estas são apenas as áreas identificadas, sabe-se que existem inúmeros depósitos clandestinos e empresas que utilizam e descartam produtos tóxicos na natureza, sem que isto seja identificado. Em 2011, no Brasil existem 5.486 áreas com populações cadastradas no SISOLO, segundo dados do (MS/SSAST/CGVAM/SISOLO de 2011) e a estimativa da população exposta a contaminantes químicos em áreas cadastradas no SISOLO em 2011 é de 11.588.070 (MS/SSAST/CGVAM/SISOLO, 2011).

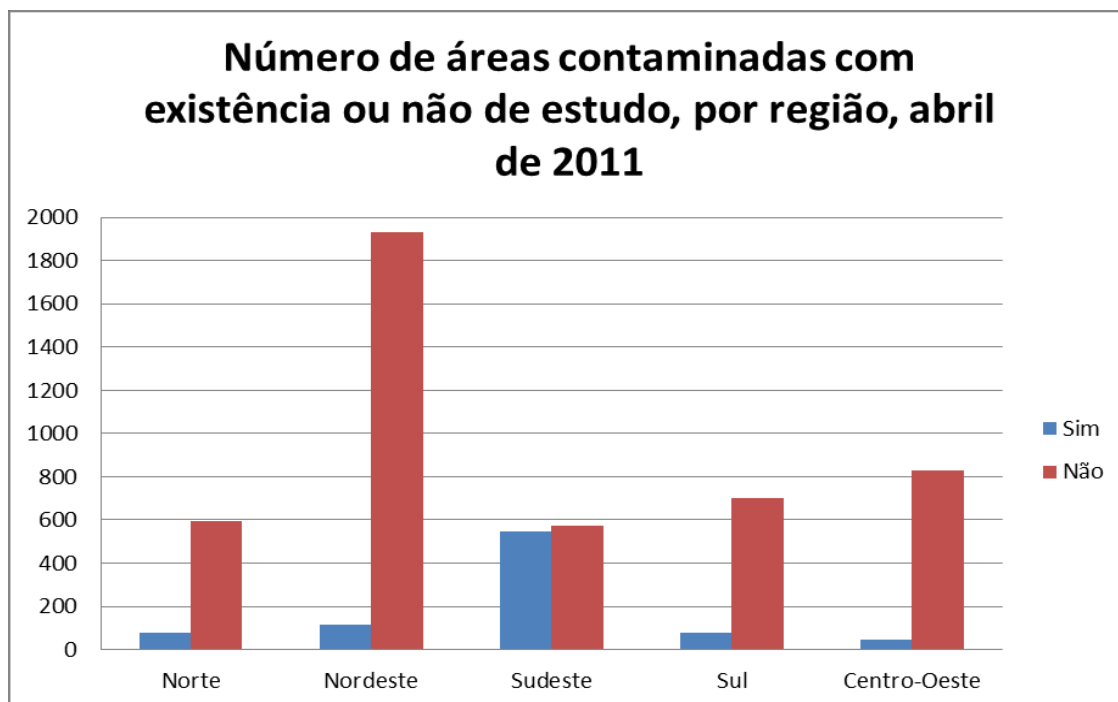
Segundo o Ministério da Saúde, (2011) um grande número de áreas não foi estudado e portando sua população, provavelmente, permanece desconhecendo os fatores de risco a que estão expostas, conforme o quadro 1.

Conforme dados do Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos e da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a áreas Contaminadas – Vigisolo.

(VIGIPEQ/CGVAM/DSAST, 2015).

QUADRO 1 - NÚMERO DE ÁREAS CONTAMINADAS COM A EXISTÊNCIA OU NÃO DE ESTUDO, POR REGIÃO.

ABRIL DE 2011



Fonte: MS/DSAST/CGVAM/SSILO, 2011.

Foi aplicada a Metodologia de Avaliação de Risco à Saúde Humana no Brasil, nas seguintes áreas:

Cidade dos Meninos/Duque de Caxias/RJ

- Organoclorados

Santo Amaro da Purificação /BA

- Metais Pesados

Condomínio Barão de Mauá/SP

- Compostos Orgânicos Voláteis

Cond. Mansões Santo Antônio - Campinas/SP.

- Solventes

Cond. Recanto dos Pássaros – Paulínia/SP.

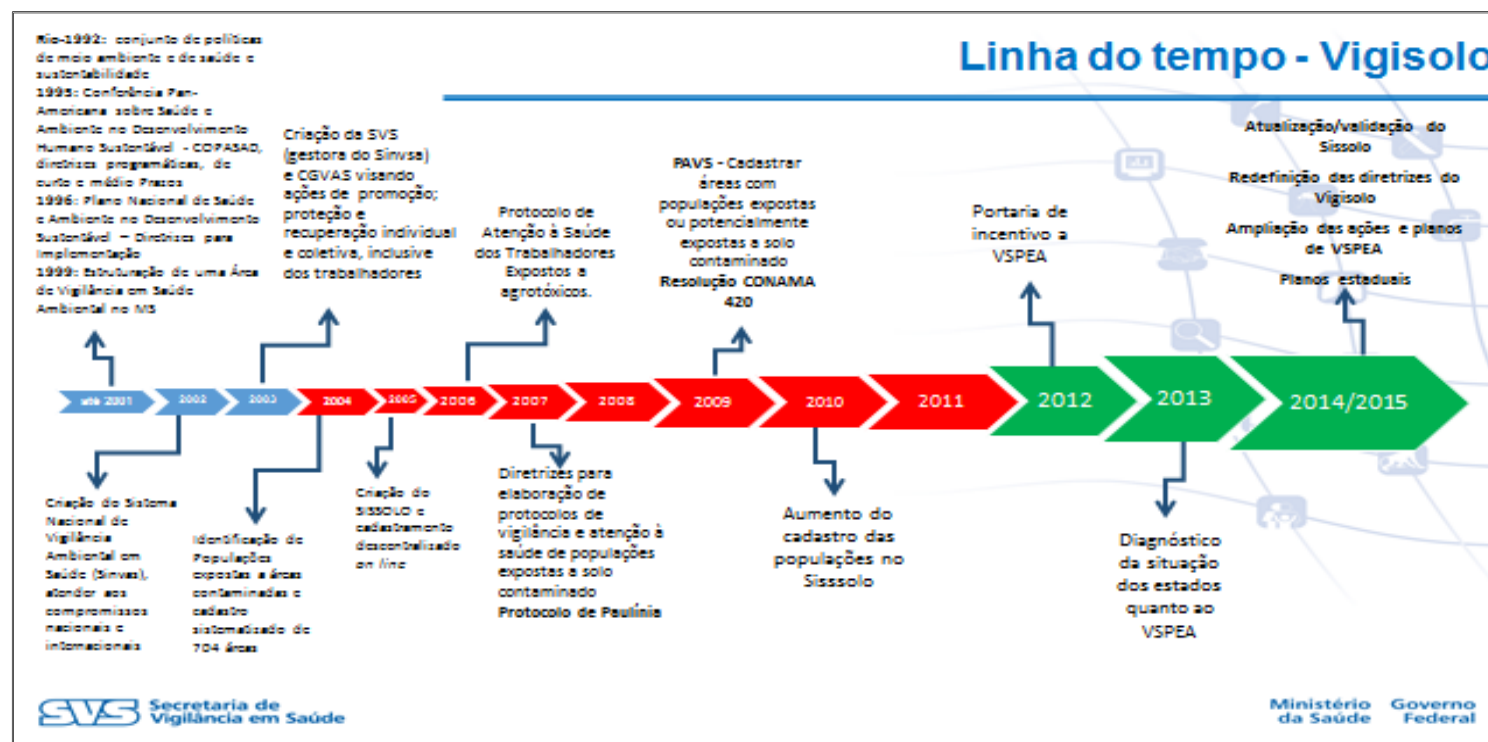
- Organoclorados, Organofosforados e Solventes.

E já sendo a Metodologia de Avaliação de Risco à Saúde Humana (ARSH), uma diretriz Nacional, a sua aplicação também ocorreu na área de Baixada Santista/SP em nove áreas contaminadas em São Vicente e Itanhaém.

Apresentamos o quadro que sintetiza a linha do tempo – do VIGISOLO, que demonstra o empenho em constituir um sistema de vigilância definido e com seus papéis e funções fluindo de modo sistemático e operacional.

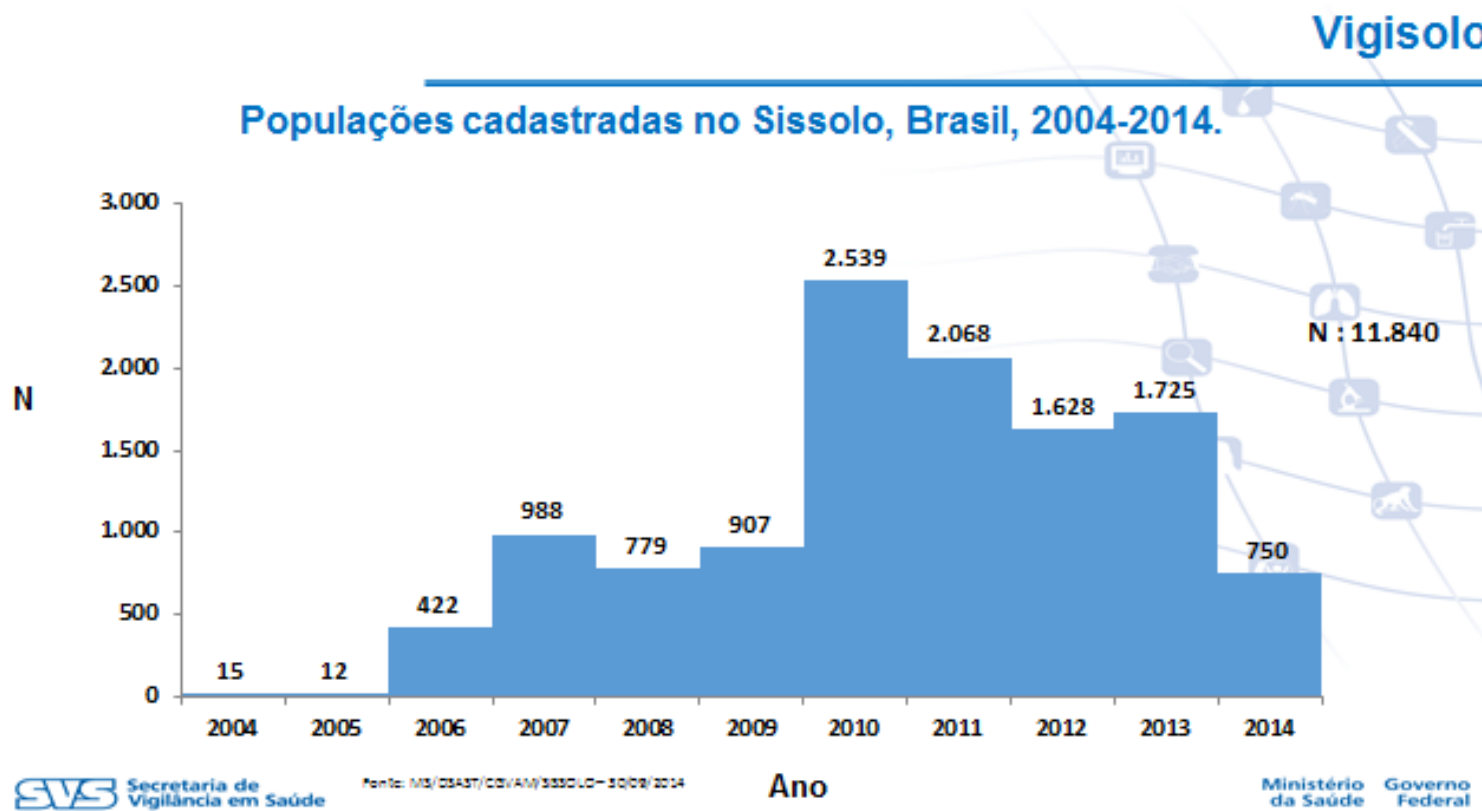
O gráfico 1 demonstra a situação atual das Populações Cadastradas no SISOLO, entre os anos de 2004 e 2014. Observamos que houve um incremento em 2010, provavelmente impulsionado pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA): Nº 420 de 28 de dezembro de 2009, que dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas por essas substâncias em decorrência de atividades antrópicas.

QUADRO 2 - LINHA DO TEMPO DO VIGISOLO/SVS/MS ENTRE OS ANOS 2001 E 2015



Fonte: MS / SVS 2015

GRÁFICO 1 - POPULAÇÕES CADASTRADAS NO SISSOLO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS 2004 E 2014.



Fonte: MS/DSAST/CGVAM/SISSOLO – 30/09/2014

Tabela 1 - DADOS DA ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EXPOSTA E O NÚMERO DE ÁREAS CONTAMINADAS CADASTRADAS NO SISOLO, NO BRASIL, ENTRE OS ANOS 2004 E 2014.

Vigisolo

Dados da estimativa da população exposta e o número de áreas contaminadas cadastradas no Sissolo, Brasil, 2004-2014.

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Número da população exposta ou potencialmente exposta	15.500	21.750	826.603	1.834.369	1.961.750	2.027.747	5.614.181	5.114.792	7.529.885	7.622.842	2.333.906
Áreas cadastradas	15	12	422	988	779	907	2.539	2.068	1.628	1.725	750
Total	15	27	449	1.437	2.216	3.123	5.662	7.730	9.358	11.083	11.840

Fonte: MS/DSAST/CGVAM/SISOLO – 30/09/2014

TOTAL

População: 34.903.325
Áreas cadastradas: 11.840

A tabela 1 demonstra, que os dados estimados tem um incremento a partir de 2010 do número de moradores expostos até 2013, em contrapartida existe uma previsão de redução das áreas cadastradas até 2014. O que mais nos chama atenção é a redução do numero de expostos e áreas cadastradas em 2014. Parece-nos óbvio a tendência da subnotificação, pois como sabemos as ações de governo tanto no âmbito da saúde como do meio ambiente não estão sendo eficazes.

O mapa abaixo (Figura 1) nos dá uma visão de como a distribuição ocorre no Brasil, até o ano de 2014.

Nós poderíamos discutir esse mapa do Brasil, fazendo comparações e certamente encontraríamos explicações para essa distribuição. Mas, queremos colocar como destaque o Município do Rio de Janeiro, que depois de tantos planejamentos estratégicos e operacionais, por sediar tantos eventos de repercussão mundial e tendo assumido compromissos expressos que atuaria no campo da saúde e do ambiente, apresenta-se em situação lamentável.

Figura 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS CADASTRADAS NO SISSOLO, BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2014.



Fonte: MS/DSAST/CGVAM/SISSOLO – 30/09/2014

Conforme dados do MS/DSAST/CGVAM/SSILO, atualizado em 30/09/2014. O número de pessoas contaminadas chega a 34.903.325, em áreas cadastradas no Brasil. Os dados do SSILO nos mostram um retrato que nos envergonham, sobretudo porque as ações de saúde sob essas populações são praticamente inócuas. Um exemplo clássico é o da contaminação de Cidade dos Meninos, por organoclorados. (BRASIL, Ministério da Saúde, Relatório de Avaliação de Risco à Saúde Humana em Populações Expostas a Organoclorados, 2002). Embora, o Sistema de Vigilância esteja organizado, ainda há muito a ser feito, sobretudo com relação ao acompanhamento de saúde da população exposta e a identificada como contaminada.

O processo de industrialização tem gerado em todo mundo, de forma crescente, grande volume de resíduos. Em muitos casos, os insumos e produtos finais contêm substâncias com diversas características de periculosidade para o meio ambiente e para a saúde humana. Diante dos riscos à saúde humana, as autoridades nos países mais industrializados criaram procedimentos de avaliação que, além de dimensionar o risco, assinalam recomendações para eliminação da exposição humana, ações de saúde direcionadas às populações expostas, bem como de remediação das fontes de emissão.

A Agência de Registro de Substâncias Tóxicas e de Doenças (*Agency for Toxic Substances and Disease Registry – ATSDR*) foi criada através de legislação nos Estados Unidos da América - EUA (Acta de 1986 de Reautorização e Emendas ao “Superfundo” da Acta integral de 1980 para Resposta Ambiental, Compensação e Contingências - CERCLA), com a missão de desenvolver atividades de Saúde Pública especificamente associada com a exposição, real ou potencial, a agentes perigosos emitidos ao ambiente (BRASIL, MS- 2002).

Nos EUA, esta metodologia fornece subsídios para a composição de uma lista nacional de locais prioritários, que deverão ser avaliados. A partir destas avaliações, a agência também procede à notificação para a Agência de Proteção Ambiental (*United States Environmental Protection Agency – USEPA*) de que existe alguma ameaça para a saúde pública nos locais sob-risco, de tal forma que a mesma possa realizar ações para mitigar ou prevenir a exposição e os possíveis efeitos tóxicos à saúde (USA. gov.- Agency for Toxic Substances and Disease Registry, 2014).

A Agência de Registro de Substâncias Tóxicas e Controle de Doenças (*Agency for Toxic Substances and Disease Registry - ATSDR*) têm como missão desenvolver atividades de Saúde Pública especificamente associada com a exposição, real ou potencial, a agentes perigosos emitidos ao ambiente. Diante dos riscos à saúde humana, foram criados procedimentos de avaliação que, além de dimensionar o risco, assinalam recomendações para eliminação da exposição humana, ações de saúde direcionada às populações expostas, bem como de remediação das fontes de emissão (USA. gov.- Agency for Toxic Substances and Disease Registry ,2014).

Consideram-se objeto de avaliação para esta metodologia compostos químicos, elementos ou combinações que, por sua quantidade, concentração, características físicas ou características toxicológicas, possam representar um perigo imediato ou potencial para a saúde humana ou ambiente, quando são inadequadamente usados, tratados, armazenados, transportados ou eliminados.

As etapas para o desenvolvimento dessa metodologia da Avaliação de Risco à Saúde Humana são:

a) Avaliação da Informação do Local - Descrição do local, aspectos históricos, avaliação preliminar das preocupações da comunidade, dados registrados sobre efeitos adversos à saúde, informação demográfica, usos do solo e outros recursos naturais, informações preliminares sobre contaminação ambiental e rotas ambientais (água subterrânea ou profunda, água superficial, solo e sedimento, ar e biota).

b) Resposta às Preocupações da Comunidade - Compreende a identificação dos membros da comunidade envolvidos, desenvolvimento de estratégias para envolver a comunidade no processo de avaliação, manutenção da comunicação com a comunidade através de todo o processo de solicitação e resposta dos comentários da comunidade sobre os resultados da avaliação.

c) Seleção dos contaminantes de Interesse – Inclui a determinação dos contaminantes no local e fora deste, sua concentração nos meios ambientais, os níveis de concentração basais, a qualidade dos dados tanto do processo de amostragem quanto das técnicas de análise, o cálculo de valores de comparação (Guias de Avaliação dos Meios Ambientais - EMEG), o inventário das emissões dos compostos tóxicos, a

busca de informação toxicológica sobre os poluentes e a determinação dos poluentes de interesse.

d) Identificação e Avaliação de Rotas de Exposição – A partir da identificação da fonte de emissão dos contaminantes de interesse, são realizadas identificações dos meios ambientais contaminados, dos mecanismos de transporte, dos pontos de exposição humana, das vias de exposição e das populações receptoras. Estas informações permitem avaliar se as rotas são potenciais ou completas.

e) Determinação de Implicações para a Saúde Pública – Nesta etapa do processo é realizada a avaliação toxicológica (estimativa da exposição, comparação das estimações com normas de saúde, determinação dos efeitos à saúde relacionados à exposição, avaliação de fatores que influem nos efeitos adversos para a saúde e determinações das implicações para a saúde por perigos físicos), e dos dados sobre efeitos à saúde (usos e critérios para avaliar estes dados e discussão desta informação em resposta às preocupações da comunidade).

f) Determinação de Conclusões e Recomendações – A determinação de Conclusões inclui a seleção de categorias de perigos, conclusões sobre informações consideradas insuficientes, conclusões sobre preocupações da comunidade sobre sua saúde e por fim, as conclusões sobre rotas de exposição. Na determinação de recomendações o objetivo é proteger a saúde dos membros da comunidade e recomendar ações de saúde pública.

2- A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCO DA ATSDR NO BRASIL

No Brasil os procedimentos de avaliação de risco à saúde humana por resíduos perigosos, utilizando-se de uma metodologia adaptada a nossa realidade são recentes e um arcabouço jurídico-institucional precisa ser aplicado com rigor e transparência. Ouvimos falar dos valores das multas aplicadas e que os agentes poluidores devem “rir” da inocência do nosso judiciário e quando as mesmas são elevadas, não verificamos o uso das mesmas nos resultados efetivos nas áreas impactadas.

Agora em 2015 estamos comprovando o que já sabíamos. E agora as provas estão aparecendo (não precisamos colocar referências neste parágrafo, pois todos os dias as mídias escrita, falada e eletrônica nos revelam depoimentos de técnicos das três esferas de governo).

A metodologia da ATSDR foi difundida no Brasil a partir do ano de 1990 devido, principalmente, aos esforços da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), por meio de cursos e palestras para o pessoal técnico dos Organismos Nacionais de Saúde.

Naquele evento onde se reuniram especialistas nacionais e internacionais, foi aprovada por unanimidade a necessidade da realização de uma avaliação completa de risco, que em sua metodologia pudessem agregar os diversos conhecimentos adquiridos nos últimos anos e determinassem recomendações para uma intervenção do Ministério da Saúde. Especificamente, foi indicada para esta avaliação de risco a metodologia desenvolvida pela Agencia de Substâncias Tóxicas e Registro de Doenças (*Agency for Toxic Substances and Disease Registry - ATSDR*) dos Estados Unidos da América (EUA) (BRASIL, MS, 2002).

Os esforços da OPAS foram reconhecidos durante a realização do *1º Workshop de Avaliação e Remediação de Contaminação Ambiental, com Efeito, na Saúde Humana*, realizada em Brasília, no ano de 2000, organizado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde..... Para a realização do primeiro estudo de avaliação de risco à saúde humana, utilizando a metodologia proposta pela ATSDR, no ano de 2001, foi indicada a localidade Cidade dos Meninos, situada no município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. O Ministério da Saúde através da OPAS contratou a Ambios Engenharia e Processos Ltda, que convidou especialistas na área de saúde

ambiental do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ), para realizar este estudo. Uma dessas especialistas é a autora dessa tese, embora o enfoque dessa metodologia seja multidisciplinar e inter setorial tivemos a responsabilidade de desenvolver as duas primeiras etapas desse estudo, ou seja: **A - Avaliação da Informação do Local** - Descrição do local, aspectos históricos, avaliação preliminar das preocupações da comunidade, dados registrados sobre efeitos adversos à saúde, informação demográfica, usos do solo e outros recursos naturais, informações preliminares sobre contaminação ambiental e rotas ambientais, (água subterrânea ou profunda, água superficial, solo e sedimento, ar e biota), (este último item com a orientação e colaboração dos Prof. Alexandre Pessoa, Prof.^a Carmen Ildes Froes Asmus e a Representante do Ministério da Saúde Doutoranda Daniela Buosi). **B - Resposta às Preocupações da Comunidade** – Que compreende a identificação dos membros da comunidade envolvidos, desenvolvimento de estratégias para envolver a comunidade no processo de avaliação, manutenção da comunicação com a comunidade através de todo o processo de solicitação e resposta dos comentários da comunidade sobre os resultados da avaliação. Destacamos aqui que em cada etapa desenvolvida todas as informações são discutidas e validadas pelos especialistas, esse não é um trabalho solitário. Os saberes se somam e são aprendidos por todos. Nós podemos dizer que é um processo e um exercício, por vezes áspero de democracia.

Depois desse estudo, seguiram-se outros realizados em áreas no Brasil com solos contaminados, como já foram citados anteriormente.

A execução dos estudos de avaliação de risco à saúde humana nestas áreas, além de buscar soluções e recomendações de saúde para as populações expostas aos contaminantes, objetivou a adequação da metodologia da ATSDR a realidade brasileira e que resultasse no desenvolvimento de uma metodologia nacional componente do SINVAS - Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde, integrada aos preceitos e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Como resultado da experiência adquirida nestes estudos e tendo por base as prerrogativas do Sistema Único de Saúde do Brasil, a CGVAM propõe as “Diretrizes para elaboração de avaliação de risco à saúde humana por exposição a contaminantes químicos”.

Estas Diretrizes estão preponderantemente orientadas no sentido de imprimir qualidade a essa metodologia, quando, principalmente, validam aspectos relacionados à

qualidade de vida, a saúde, sobretudo apontando grupos expostos e/ou passíveis de contaminação, além de analisar e avaliar as condições ambientais, a identificação de fatores de risco da população.

Apresentaremos a seguir uma síntese adaptada por nós do primeiro estudo realizado, a fim de exemplificar a aplicação da metodologia de Avaliação de Risco à Saúde Humana a Populações Exposta a Resíduos Químicos. Os detalhes deste estudo serão alvo da presente tese e, portanto será aprofundado mais adiante.

2-1- Adaptação da versão do Estudo de Avaliação de risco à saúde humana por resíduos de pesticidas organoclorados em Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2002.

O município de Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, onde se situa a Cidade dos Meninos, faz parte da região chamada de Baixada Fluminense, que se caracteriza pela grande concentração de pobreza e de carência de infraestrutura urbana e apresenta uma série de problemas ambientais classificados, pela antiga Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA, 1990/1991 (TEIXEIRA *et al.*, 1998), como críticos: deficiência de infraestrutura sanitária, condições precárias de vida, favelização, degradação de áreas de preservação ambiental, áreas com deficiente cobertura arbórea ocasionando assoreamento de corpos de água, poluição do ar, solos e águas superficiais e subterrâneas, depósitos de resíduos sólidos irregulares, aterramento de corpos de água, vazamento e lançamento de óleo, etc. (BRASIL, MS, 2002).

Embora a área da Cidade dos Meninos seja classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE como “urbana”, na realidade possui características de zona “rural”, uma vez que existe uma deficiência de serviços urbanos, possuindo grandes propriedades agricultáveis com cana de açúcar, mandioca, leguminosas e atividades pecuárias como suinocultura, pecuária de corte e leite (BRASIL, MS, 2002).

Cidade dos Meninos é uma área de 1900 hectares (19 km²), de propriedade Federal, hoje sob a responsabilidade patrimonial em 200, do Ministério de Previdência Social. Onde se localiza a Fundação Abrigo do Cristo Redentor, criado pela Sra. Darcy Vargas em 1943. Nos anos 60, a “Cidade dos Meninos” chegou a dispor de 25 oficinas

profissionalizantes e até de uma banda, que tinha entre seus músicos o renomado ortopedista Dr. Iveraldo Pessoa de Carvalho, Ex-Secretário de Saúde de Duque de Caxias.

Fica situada na localidade do Pilar, Distrito de Campos Elíseos, Município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro (no km 12 da antiga Estrada Rio - Petrópolis), antes denominada Av. Presidente Kennedy e hoje, em 2015 recebeu o nome de Avenida Leonel Brizola.

A Baixada Fluminense é uma área plana, tinha no passado uma rica bacia hidrográfica formada por trinta e cinco rios (35 cursos de rios alguns navegáveis). Tem ainda em alguns pontos, área aterrada, que margeia o fundo da Baía de Guanabara. Era uma zona endêmica de malária no final do século XIX. Os registros de epidemias na região começam (MARQUES, 2008) no ano de 1888, quando ocorre um aumento vertiginoso da densidade demográfica, afetando sua população, inicialmente formada por negros, ex-escravos, libertos pela Lei Áurea, e que foram abandonados à própria sorte, desde que a antiga Fazenda dos Monges de São Bento foi incorporada ao Governo Federal.

Com desmatamento vertiginoso para a criação de áreas de pastagens e culturas diversificadas, teve início a erosão do solo e o assoreamento dos rios, estes fenômenos vêm acompanhados da proliferação do mosquito vetor da malária. Em função da extensão do problema, o Governo Federal da época, buscou um atendimento emergencial com obras de saneamento básico, iniciadas em 1916 e que prosseguiram com obras rodoviárias, aterro e retificação de rios nas décadas de 20, 30, 40 e 50 (MARQUES, 2008).

Em 1947, o então Ministério da Educação e Saúde, solicitou a cessão temporária de oito pavilhões para a instalação do Instituto Malariologia, com a finalidade de criar estruturas de apoio aos programas de combate às endemias rurais como a doença de Chagas, a malária e a febre amarela (OLIVEIRA, 1994; BRASIL, MS, 2002).

Em 1950 decidiu-se instalar uma fábrica de produção de hexaclorociclohexano – (HCH), para fornecer o insumo às campanhas de saúde pública no controle das doenças acima relacionadas. Nessa estrutura também foram formulados e armazenados outros pesticidas, como o dicloro-bis-(clorofenil)-etano – TDE usado no controle da malária Em 1955, em decorrência da elevação dos custos econômicos de fabricação do HCH, inicia-se processo de manipulação de outros compostos, como o DDT (dicloro-difenil-

tricloroetano) e sal de pentaclorofenol (PCF), entre outras substâncias citadas na nota introdutória. A desativação progressiva da fábrica é iniciada em 1961, culminando com o encerramento definitivo de suas atividades em 1965, sendo a produção remanescente abandonada nas dependências da unidade fabril. (BRASIL, MS, 2002).

Em 1989, após divulgação pela mídia da comercialização clandestina de inseticidas nas feiras livres de Duque de Caxias, foi realizada uma vistoria pela Vigilância Sanitária, nas dependências da antiga fábrica, e detectado a existência de um depósito abandonado, contendo uma quantidade avaliada em aproximadamente trezentos e cinquenta (350) toneladas de HCH grau técnico, contendo o isômero gama usado principalmente como inseticida para tratamento de madeira e grãos bem como de outros produtos utilizados em seu processamento. Os resíduos foram encontrados espalhados em contato direto com o solo em uma área descampada de aproximadamente treze mil metros quadrados (13.000m²). Posteriormente esta área sob a orientação de órgãos de saúde e ambientais foi cercada e colocaram placas de identificação no local, constituindo-se o que foi denominado (“foco principal”), da substância HCH (BRASIL, MS, 2002).

Destacamos que o Brasil é signatário da Convenção de Estocolmo que identifica esse inseticida na classificação Alfa, Beta e Lindano como poluentes orgânicos persistentes, (POPs). (CETESB, 2001).

FIGURA 2 - VISTA DO FOCO PRINCIPAL NA AV. DARÇY VARGAS NO ANO DE 2001



Fonte: (BRASIL, M.S. 2002)

Além disto, os resíduos teriam sido utilizados, em proporções ignoradas, para o capeamento do leito da Av. Darcy Vargas, que em 2001 nos foi apresentada com a denominação de Estrada da Camboaba, que constitui a principal via de acesso à Cidade dos Meninos. Os resíduos também foram usados como inseticidas nas residências de alguns moradores (BRASIL, MS. 2002).

Em 1995 a empresa Nortox realizou uma tentativa de remediação, utilizando óxido de cálcio (cal), que foi misturado aos resíduos e incorporado por processo mecânico ao solo. Esta iniciativa resultou na formação de novos compostos decorrentes da mistura água, solo, cal, gramíneas e esterco de animais e alguns resíduos de outras substâncias químicas com diferentes graus de toxicidade.

A comparação das concentrações máximas dos poluentes analisados em amostras dos compartimentos ambientais (solos, água e alimentos) com os respectivos valores de referência utilizados indicou que, os seguintes compostos organoclorados superaram as

normas estabelecidas e são contaminantes de interesse a serem observados nos processos de monitoramento, remediação e nos estudos de acompanhamento de saúde das populações afetadas:

- HCH e seus isômeros;
- DDT e seus metabólitos;
- Triclorobenzenos;
- Triclorofenóis; e,
- Dioxinas e Furanos.

As pessoas expostas ao risco de contaminação, neste caso, são as que transitam pela Estrada Darçy Vargas, também conhecida como da Camboaba (Brasil, M.S. 2002) e estradas vicinais, bem como as populações residentes, principalmente nas proximidades destas estradas.

Além da população residente na Cidade dos Meninos, outros grupos também podem ter sido ou estão expostos aos contaminantes, devendo ser avaliadas sob o ponto de vista de saúde, como por exemplo:

- Trabalhadores da antiga fábrica que permaneceram no local e trabalhadores que mudaram para outro local, os filhos de todos estes funcionários que também estudavam nas escolas públicas ali situadas.
- Trabalhadores do Abrigo Cristo Redentor que não moravam no local (professores, serventes, etc.), os filhos de todos estes funcionários que também estudavam nas escolas públicas ali situadas.
- Ex-internos do Abrigo Cristo Redentor; (sob tutela do Estado)
- Pessoas que trabalham e outras que transitam no local;
- Pessoas que moravam fora, mas consumiam alimentos da região (ovos, leite, queijo, manteiga etc.).

Quadro 3 - AS ROTAS DE EXPOSIÇÃO NA CIDADE DOS MENINOS.

ELEMENTOS DA ROTA DE EXPOSIÇÃO						
Rotas de Exposição	FONTE	MEIO AMBIENTE	PONTO DE EXPOSIÇÃO	VIA DE EXPOSIÇÃO	POPULAÇÃO RECEPTORA	TEMPO
Solo superficial	Foco principal Focos secundários	Solo Superficial	Residências, Estrada da Camboaba, Áreas de lazer	Ingestão, Contato dérmico	Residentes da Cidade dos Meninos	Passado Presente Futuro
Alimentos	Foco principal Focos secundários Residências	Alimentos	Residências	Ingestão	Residentes da Cidade dos Meninos	Passado Presente Futuro
Poços de água	Foco principal Focos secundários	Água subterrânea	Residências	Ingestão, Inalação, Contato	Residentes da Cidade dos Meninos	Passado Presente Futuro
Ar ambiente	Foco principal Focos secundários Residências	Ar	Residências, Estrada da Camboaba, Áreas de lazer	Inalação	Residentes da Cidade dos Meninos	Passado Presente Futuro

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2002.

As sínteses relatam apenas um breve recorte de todo um estudo que é complexo por natureza, pois envolvem diferentes áreas do conhecimento, diferentes atores sociais, valida informações de diferentes fontes, emprega uma variedade de metodologias e técnicas, assim como apresenta um dinamismo intrínseco, pois levam em consideração os múltiplos momentos históricos, sócio psicológicos, políticos e a disposição da população em participar.

Tal disposição pode refletir diferentes condições motivacionais da população, o que determina que os investigadores necessitem a todo o momento lançar mão de diferentes técnicas de incentivo.

No estudo de Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias/Rio de Janeiro, foi observado que a população envolvida detinha conhecimentos sobre os problemas ambientais e de saúde em diferentes graus. Estes conhecimentos podiam variar de acordo com o envolvimento da pessoa com a questão, o tempo de permanência na área, a sua disponibilidade em participar de reuniões onde os problemas eram discutidos, além de aspectos subjetivos, tais como a capacidade de liderança da pessoa, o desejo de controlar a situação, o poder, entre outros.

Partimos do princípio de que toda informação é válida, até mesmo aquelas que, com o passar do tempo ou que após uma análise, se apresentam como falsas ou pouco consistentes. Isto pode, na verdade, refletir determinados estados psicológicos, sociais ou políticos que esta comunidade esteja vivenciando.

3- RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A Relevância do estudo prende-se ao fato que já se passaram quatorze anos (14 anos) desde a identificação dos problemas e os mesmos foram amplamente discutidos com a população e autoridades competentes envolvidas nas questões de saúde ambiental assim como, soluções foram propostas. Mas, as notícias atualmente veiculadas tanto pela mídia, como por contatos locais com a população e autoridades é que pouco foi feito no sentido de solucionar definitivamente o problema. Portanto, por nossa curiosidade investigativa e por se sentir responsável por um processo do qual participamos desde o início pretendemos “re-relatar” os fatos e as ideias dos moradores sobre o que será denominado como “O fenômeno Meninos”.

A participação da sociedade para o reconhecimento de fatores determinantes do ambiente que interferem na saúde é uma estratégia fundamental das ações que preconizam a promoção da saúde outros aspectos relevantes são, a socialização do conhecimento e o apoio para o sistema de vigilância ambiental em saúde no âmbito local e nacional.

4- OBJETIVOS

Objetivos gerais

1- Analisar a evolução da percepção das preocupações de saúde e ambiente da população nos anos de 2001 e 2015

Objetivos Específicos.

1- Descrever os problemas de ordem ambiental, urbano e social vivenciado pelas pessoas desse local no passado e no presente;

2- Identificar as preocupações de saúde e ambiente das populações desde os anos em que vivem neste lugar;

3- Conhecer o “estado da arte” das questões ambientais e de saúde das áreas de Cidade dos Meninos, (Rio de Janeiro).

4- Investigar os fatores intervenientes que contribuíram para a tomada de decisão tanto das autoridades locais quanto das populações das áreas investigadas.

5- O PROBLEMA DE PESQUISA

Por toda a experiência adquirida no estudo já citado, nos questionamos sobre o fato de que as pessoas quase sempre conhecem, mesmo que em diferentes níveis de aprofundamento os problemas ambientais, por vezes também compreendem que podem existir repercussões para a sua saúde individual, tanto do ponto de vista clínico e psicossocial ou até mesmo em outras dimensões assim como, as das coletividades. Mas resta responder a questão. O que efetivamente elas estão fazendo? Que instrumentos têm para buscar a solução de seus problemas? Socializaram essas questões, organizaram-se e de que modo? Queremos identificar e entender se existem estratégias que estão sendo implementadas. Ou será que o conformismo tomou conta dessa população? A partir desse ponto apresentamos um pressuposto a ser investigado.

6- PRESSUPOSTO:

Houve uma mudança no perfil das preocupações com a saúde apontadas por pessoas da população no passado em relação ao momento atual em decorrência do problema ambiental já conhecido por elas? E ainda, as preocupações não apenas podem ter sido alteradas quanto ao seu grau de complexidade, mas também quanto à qualificação?

7- POPOPULAÇÃO ALVO

Segundo MINAYO (2004), a população alvo pode ir revelando-se gradativamente, novos sujeitos podem trazer contribuições ao estudo. Isto pode favorecer o confronto com as teorias e ainda apontar para a necessidade de novas abordagens.

Serão consideradas representativas aquelas pessoas que tiveram ou tem representação em organizações sociais do local, moradores que vivem até pelo menos desde 2001 no local e outros que foram identificados ao longo do processo de investigação, como relevantes para depoimentos.

Retornamos a Cidade dos Meninos em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, onde entrevistamos quatro pessoas que moravam e/ou trabalharam na área, para avaliar a sua percepção atual sobre o local, seus problemas e soluções.

Todo trabalho qualitativo pressupõe uma etapa exploratória bastante cuidadosa. O modo como você ingressa no campo pode significar o sucesso ou o fracasso do seu trabalho. Nesta proposta de estudo já se pode afirmar que provavelmente foram encontradas algumas facilidades e outras tantas dificuldades. Algumas dessas questões serão explicitadas, isto é:

Algumas facilidades:

- Nós já conhecíamos na área diversos membros da comunidade;
- Os estudos dos quais nós participamos, tiveram seus resultados devolvidos e discutidos em diferentes circunstâncias e situações com a população e também estivemos presente em diferentes momentos;
- As autoridades locais também participaram e receberam os resultados dos estudos realizados;
- No passado foi identificada uma relação de empatia entre nós com vários membros da população.

Obstáculos:

- A situação ambiental da Cidade dos Meninos ainda não foi solucionada;
- A população esta, nos dias atuais, com uma relação de ambiguidade em relação às autoridades públicas;
- A população da área já esta dividida com relação a posições assumidas no passado e mantidas no presente, isto é estabeleceu-se conflitos visíveis entre os membros da população;
- Há uma descrença nos órgãos públicos e, quando estivemos na área para desenvolver o estudo de avaliação de risco, nós participávamos da equipe de consultores do Ministério da Saúde;
- Existe uma expectativa que os obstáculos sejam superados e o trabalho possa desenvolver-se de modo harmônico. Isto não quer dizer que os conflitos devam ficar fora dessa vivência, muito pelo contrário, contamos com as dificuldades, pois isto pode ser determinante para revelar e fazer emergir questões preponderantes para atingirmos os objetivos dessa Tese;
- Foi realizada a reaproximação com a população através do Programa de Saúde da Família (PSF), associação de moradores e visitas agendadas com os entrevistados.

8- REVISÃO DE LITERATURA

8-1- A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este é um estudo qualitativo exploratório, que tende a vertente da etnografia. Permanecemos em contato com essa população em períodos intermitentes por 14 anos, sempre tínhamos notícias do que acontecia naquele espaço e território (Cidade dos Meninos). Ao longo desses anos estivemos por diferentes motivos no campo. Ora auxiliando na orientação de estudantes de Mestrado e Doutorado, ora participando de reuniões técnicas com órgãos das três esferas do Governo e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/MS) e em contato com a população, quase sempre em contatos institucionais. Portanto, não podemos dizer que se trata de um a pesquisa etnográfica clássica (CANZONIERI, 2010; MINAYO, 2003; UZZELL. D. e BARNETT, 2010).

Os próprios etnógrafos divergem dessa imersão do pesquisador no campo. Questionam se certo afastamento seria mais adequado, não estamos nos referindo à neutralidade no campo e espaço, mas advogam que a observação da cultura e dos comportamentos, deixando a mostra que estamos entendendo, respeitando, mas podemos pensar e agir diferente dos nativos. Entendemos a etnografia como processo (UZZELL. D. e BARNETT, 2010).

Não há um modo único de fazer Etnografia, UZZELL. D. e BARNETT (2010) apontam a fenomenologia como forma de obter dados, também afirmam que as técnicas podem ser empíricas, isto é naturalistas e por fim devem se demonstrar que o contexto é tão importante quanto a ação. Exemplificamos quando relatamos o fato como, onde, porque, quando e quem estava envolvido no mesmo.

Tentamos controlar os vieses dos relatos etnográficos, pretendo e aceitando que histórias são culturais e podem esconder verdades, a visão de mundo de nossos entrevistados pode ser real, irreal e circunstancial. (YOUNG e KRAMER, 1978, p.239); citado UZZELL. D. e BARNETT, (2010) . Talvez por isso, nossas entrevistas tenham sido feitas longamente, de modo descontraído, deixando claro, em alguns momentos de que determinados fatos já eram conhecidos por nós.

Para complementar as informações fizemos anotações de campo e o método da Análise do Discurso (AD) foi usada para analisar as narrativas.

As raízes da AD atravessam os domínios da semântica, dos atos da fala, da semiologia e não é um conteúdo dinâmico. Modifica-se conforme o contexto, mas não significa uma mera divagação, mas sim à luz de diferentes interesses de pessoas, grupos humanos, aspectos conjunturais de ampla esfera (COYLES, 2010).

Para empregarmos o método científico é necessário que escolhamos ou mesmo criemos uma teoria, esta afirmação pode ser refutada, pois até mesmo os pesquisadores que pensam não usar teoria formal alguma, estão na verdade trabalhando com teorias implícitas. Como (KELYY, 1955 *apud* ROSE e BREAKWELL, 1910), afirmam que a construção de variáveis, construtos ou conceitos, delineiam uma teoria.

Entretanto é necessário que os pesquisadores sejam conscientes e explícitos de suas posições, auto-reflexões e revelem suas concepções e expectativas. Outros pesquisadores os poderão refutar e “re- reconstruirão” a luz de suas experimentações outras teorias ou os apoiarão.

Seguiremos os caminhos da AD, mas isto, não quer dizer que adaptações não foram ser feitas ao método.

8-1-1- ANÁLISE DO DISCURSO

Quando pensamos na construção desta tese surgiu o dilema sobre qual seria a melhor e a mais adequada metodologia para ser usada não apenas no levantamento de dados, mas também na análise dos mesmos. Verificamos que essa questão é vivenciada por inúmeros pesquisadores que optam pelos caminhos da psicologia social e ciências sociais.

A escolha foi caminhar pela Análise do Discurso (AD). Com certeza um caminho complexo, pois existem discordâncias entre os cientistas sociais, filósofos, linguístas, psicólogos, entre outros estudiosos desse método sobre a diversidade de interpretações do discurso. O fato é que a AD tem como princípio fundamental a mobilidade dos significados, nada é estático e o discurso flui como o contexto se apresenta (BREAKWELL, *apud* COYLES, 2010). Então, esse é o caminho que desejamos seguir.

A Análise de Discurso (AD) que segundo, (HARRIS, 2007apud MAZIÈRE, 2007), aponta as suas origens na escola francesa e é estudada desde o ano de 1952. O desenvolvimento da AD ocorreu na França entre os anos de 1960 e 1970, MAZIÈRE (2007).

POTTER (2012) cita que tanto psicólogos experimentais com os sociais fazem críticas às metodologias qualitativas e argumenta que alguns aspectos devem ser seguidos, resumindo destaca: o uso de registros de comportamentos reais, restrições a entrevistas abertas, atenção especial ao acesso aos entrevistados e explicações detalhadas e ter cuidado em não confundir amostragem com generalizações.

Acrescentamos que TAYLOR (2011), afirma que a “ambivalência é uma das características do ser humano, e que estilos de vida, padrões sociais, políticos e tradições, sobretudo em sociedade muito tradicionais e que mantém “status” hierárquicos rígidos, dificultam a livre arbítrio, isto é a capacidade de pensar e decidir por si mesmo”.

Continuando a citar os aspectos de POTTER (2012), os discursos podem identificar questões psicológicas e dá espaço as emoções e personificações¹.

Ajudando a construir a matriz fundamental para os diversos tipos de ações sociais. Assim se constrói o trabalho de associar teoria, método e empirismo (POTTER, 2012).

Segundo SAUSSURE (2006) a linguagem tem uma dualidade, o seu aspecto individual e o social. Assim como, afirma que as forças sociais atuam sobre a língua. O mestre SAUSSURE, era contrário ao que denominava “estéreis definições de termo”, todavia afirmava que:

A língua é para nós a linguagem menos a fala. É o conjunto dos hábitos linguísticos que permitem a uma pessoa compreender e fazer-se compreender (SAUSSAURE, 2006).

¹ Personificação é o que é expresso por um sinal, um gesto, um fato. Do ponto de vista da representação linguística mental é algo que uma palavra quer dizer por sentido ou a interpretação.

Segundo (POTERR e COLLIE, 1989) o discurso da sociedade pode ser amenizado, isto é pode ser forte quando na verdade pode ser totalmente destoante.

É importante destacar que a AD, não revela a psique da pessoa e os aspectos puramente sociais que estiverem fora de um contexto. A AD revela o lado público e coletivo, que é construído através da linguagem (BREAKWELL e COYLES, 2010).

Como citamos anteriormente que a AD tem diferentes enfoques e os não pretendemos a explicitá-los nessa tese. Embora alguns pressupostos tenham que estar contidos na revisão de literatura, e nos auxiliarão na discussão e construção de categorias para AD, que faremos e obviamente tornará transparente o nosso caminho.

A AD “*foucaultiana*”, que foi desenvolvida pelo filósofo Michel Foucault, apresenta uma relação estrutural, voltada para as relações de poder (COYLES apud BURR, 2003).

A abordagem “*foucaultiana*” sustenta que os discursos facilitam e limitam, habilitam e restringem o que pode ser dito, por quem, onde e quando (WILLIG, 2011).

Para Foucault, os elementos históricos são fundamentais para interpretar um discurso. Partimos da Epistemologia para organizar a linguagem e o pensamento. As palavras devem refletir as “coisas”. Ele entende que o saber é uma construção histórica, as verdades se apoiam nas práticas discursivas (AZEVEDO, 2013).

Acrescentamos que quando Foucault utiliza a expressão “saberes”, não apenas como construções científicas, mas um saber prático pode emergir a partir de uma questão histórica (AZEVEDO, 2013).

Para FOUCAULT, (1969) devemos atravessar a opacidade do discurso e buscar a essência do mesmo. Os discursos não são fantasias das mentalidades da pessoa, ele esta impresso na sua história. Na ética *foucaultiana* existem três características básicas: os diferentes tipos de saberes: as relações de poder e as relações da pessoa com o seu próprio ser.

As relações entre saber e poder são construídas sobre a história em movimento. A identidade das sociedades e das pessoas se estrutura na perspectiva histórica. Para Foucault os fatos devem ser narrados e não interpretados (AZEVEDO, 2013).

Seguindo a linha das diversas concepções de AD que se antagonizam e se assemelham e interação entre si. Apresento algumas das ideias de Pêcheux.

No VII Colóquio Internacional MARX e ENGELS, (FONSECA *et al.*, 2012), citam que pela primeira vez o nome de Pêcheux, foi vinculado a AD e que para desenvolver suas teorias questionou o que seria a sua "visão de Marxismo e do materialismo histórico e dialético".

A AD envolve diversos conteúdos desde os atos da fala, leva em consideração a pesquisa compreensiva em contraposição à explicativa. A conversa que se estabelece com o entrevistado e a semiologia (COYLES, e BREAKWELL, 2010).

COYLES (2010), também, cita que existe uma flexibilidade e uma fluidez no discurso e que é dependente do contexto. São óbvios que estes contextos abarcam as histórias de vida, as experiências vivenciadas (sucessos, frustrações, mudanças de papéis no contexto familiar, social e político) da população estudada.

Segundo COYLES (2010) a semântica é o estudo do significado e incide sobre o significante. Sabe-se que ambas são antagônicas e podem se complementar e construir um novo paradigma sobre a questão formulada.

BAKHTIN, (1981), fazia o seguinte questionamento:
Em que medida a ideologia determina a linguagem?
Em que medida a linguagem determina a consciência
e a atividade mental?

BAKHTIN (1981) valorizava a fala e sua enunciação, deixava claro que ambas tinham natureza social e eram transformadoras. Foi antagonista de Saussure por várias discordâncias, mas também, porque enquanto este apresentava a língua como um fato social e necessário a comunicação, a Linguística se mostrava como algo abstrato.

Talvez seja este o nosso grande desafio, pensar possibilidades metodológicas para deixar claro e ser justa na relatoria das falas e atitudes. Segundo, MINAYO (2002), este é um obstáculo e aponta três aspectos, como tratar a "ilusão da transparência", a magia das técnicas e como associar as teorias ao que foi efetivamente levantado em campo.

Nós estamos diante de peculiaridades já identificadas em contatos realizados anteriormente com as pessoas de pesquisa, por ocasião do estudo de avaliação de risco citado anteriormente. Quais sejam: as discrepâncias nos discursos tendo em vista os objetivos e preocupações que os membros das comunidades experimentaram e ainda vivenciam; uma infinidade de informações que não foram compartilhadas entre esses grupos; temas proibidos e obscuros, entre outros aspectos.

Como revela CHOMSKY (2009) “... as crenças extralinguísticas a cerca do falante e da situação desempenham um papel fundamental na determinação de como a fala é produzida, identificada e entendida”.

8.1.2- ANOTAÇÕES DE MÉTODOS OBSERVACIONAIS

Dizemos frequentemente que a observação, mais do que um método é um instrumento de trabalho, do qual todos os terapeutas, pesquisadores e cientistas deveriam usar e dominar ².

A observação como método pode ser usada individualmente ou associada a outras metodologias (DALLOS, 2010). A pesquisa observacional pode apresentar quatro vertentes, ou seja: testagem de teoria exploratória, experimental naturalista, estruturada-não estruturada e não participante-participante (DALLOS, 2010).

Obviamente, assumimos o papel de participante como observador, pois queríamos ser vistos, reconhecidos, demonstrar conhecimentos de fatos, do espaço e território e sermos empáticos. Isto não quer dizer que seremos parciais existe a necessidade de manter certa neutralidade sobre tudo com alianças a certos grupos (VETERE e GALE, 1987 *apud* DALLOS, 2010).

DALLOS (1987), afirma que além da fala, o gestual, os risos, o silêncio, o tom, a modulação, as hesitações, os tremores, entre outros comportamentos e expressões são denominadas, características para linguísticos, portanto quando fazemos as entrevistas e as gravamos, complementamos o material linguístico que temos.

² Nota da autora

As diretrizes para a decodificação dos comportamentos dos entrevistados, como nos indica ROBSON (2002), são simplificadaamente os seguintes comportamentos:

- a- Não verbais
- b- Espaciais
- c- Extralinguísticos
- d- Linguísticos

Associamos a Pesquisa Participante fragmentos do método etnográfico, jamais com a intenção de diminuir sua importância, mas objetivamos enriquecer o processo de levantamento de dados e informações.

Etnografia visa uma análise descritiva e dos significados simbólicos, tanto conotativos quanto denotativos e apontam as formas do cotidiano (BARNETT e UZZELL, 2010).

A Etnografia afirma que as pessoas pertencem a um grupo na medida em que é possível entender o comportamento e as atitudes dentro de um mesmo padrão (BARNETT e UZZELL, 2010). O pesquisador entra em um grupo e o observa de dentro.

O que nos serve de alerta é que há um mundo presumido, nem tudo da cultura esta explícita. Mesmo em determinadas comunidades certas lideranças ocultam fatos ou os transformam, contando e repetindo histórias até que estas sejam incorporadas pelo grupo e se tornem de domínio público (PARKES, 1971 *apud* BARNETT e UZZELL, 2010).

8-1.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Em qualquer pesquisa qualitativa as entrevistas são essenciais, o que irá determinar o tipo, são os objetivos que desejamos alcançar, a população que temos, o nosso envolvimento com objeto a ser estudado, entre as vantagens está triangulação com a pesquisa participante e a etnografia.

As metodologias de entrevistas vão exigir uma abordagem sistematizada, embora possamos sobrepor perguntas àquelas determinadas no roteiro, devemos estar atentos a divagações (BREAKWELL, 2010).

O tamanho da amostra precisa estar adequado à temática, a qualidade dos entrevistados, ao conhecimento prévio que o pesquisador tem sobre esse grupo, deve existir uma seleção de participantes, que tenham efetivamente conteúdo e saber dos fatos que serão apresentados para discussão (BREAKWELL, 2010).

Quanto à testagem da entrevista é usual a utilização de uma pequena amostra, compatível com a que será efetivamente entrevistada. Este é o momento de fazermos adequações necessárias ao roteiro. Nós optamos por apresentar as questões e os objetivos a especialistas cientistas, para que esses validassem as questões (EAOUGH e SMITH, 2010).³

As técnicas de registro variam, mas o ideal é que as notas relativas ao comportamento dos entrevistados e a transcrição da fita seja feita o mais rápido possível (BREAKWELL, 2010).

A transcrição da entrevista tem como objetivo transcrever algo sonoro, que pode ser escutado e reescutado, algo que foi vivenciado, para uma representação gráfica, que passará a ser objeto de análise por parte do pesquisador. Em média uma fita de uma (1) hora é transcrita entre sete (7) e nove (9) horas. Com a presença do transcritor e o entrevistador (MANZINI, 2006).

Segundo MARCUSCHI (1986), somente deve ser transcrito para a análise o que melhor atender aos objetivos da pesquisa.

Os textos fornecem para a arquitetura linguística, algo que tenha significado relevante do ponto de vista sociocognitivo e podem ser concebidos como teorias sobre o aspecto do mundo (KOCH, 2013), mesmo que esse mundo seja uma comunidade.

³Na AD da tese explicaremos motivações para essa escolha

9- O MÉTODO DE APRESENTAÇÃO

Apresentarmos o material dessa Tese em duas etapas, ou seja: as informações e dados levantados e descritos em 2001 e depois em 2015.

9-1- A ÉTICA NOS ESTUDOS

Discorrer sobre “eticidade” em pesquisa qualitativa implica em vários aspectos. Um deles é a escolha do objeto de pesquisa. Segundo, BREAKWELL (2010), na abordagem qualitativa em métodos de pesquisa em Psicologia devem existir alguns pressupostos a serem avaliados. A pesquisa interessa a quem? É realista e exequível a condução da pesquisa? Os benefícios para os sujeitos estão claros?

Os objetivos serão efetivamente atendidos? Os métodos escolhidos adequados ao objeto, aos objetivos e aos sujeitos de pesquisa? A literatura consultada é relevante?

Enfim, do ponto de vista metodológico a pesquisa precisa ser adequada, caso contrário toda a participação dos sujeitos de pesquisa pode ser em vão e isto com certeza ira ferir os princípios básicos da bioética.

Assumimos aqui o compromisso em observar os princípios da resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96 e Resolução CNS Nº 441, de 12 de maio 2011, assim como, todas as Declarações que dizem respeito a aspectos bioéticos em que o Brasil é signatário.

Com relação às participantes da pesquisa (entrevistados) devem ser destacados alguns aspectos: contatamos com pessoas que no passado já estiveram envolvidas em outros estudos e tinham papéis- chave. Os entrevistados não foram em qualquer hipótese identificados. E quaisquer variáveis, tais como nome, local de moradia, data das entrevistas ou visitas, gênero, idade, posição no grupo familiar ou na comunidade foram veladas. As entrevistas foram agendadas e feitas no território em diferentes dias e apenas uma foi realizada em “campo neutro”, isto é fora de Meninos.

As gravações dos depoimentos/entrevistas foram feitas com o consentimento individual e por escrito. As fitas foram transcritas e a fim de se evitar qualquer tipo de assédio, o pesquisador não voltou a fazer contato com os entrevistados, para tirar qualquer dúvida ou complementar à entrevista.

Além do anonimato, será garantido o sigilo e a confidencialidade, tanto das pessoas como dos seus depoimentos.

Quanto à devolução dos resultados aos participantes da pesquisa, esta será feita mediante a produção de um resumo, com uma linguagem que se abstenha do jargão técnico e enviado por escrito. Como as a área de estudo são locais restritos (bairro), os participantes da pesquisa, serão procurados diretamente por nós e não manteremos qualquer contato com órgãos da mídia e, se a população desejar visibilidade do estudo será responsável por essa ação.

O estudo será publicado em revistas científicas e divulgado em meios acadêmicos, resguardados os princípios da autonomia da pessoa, privacidade e confidencialidade.

No início da entrevista foi feito um *briefing* com os participantes e apresentado de modo simplificado o termo de consentimento que explica qual é o estudo, como seria a participação da pessoa, sobre os benefícios e risco, a divulgação dos resultados e apresentadas as variáveis de modo genérico. Os objetivos da pesquisa foram apresentados de forma simplificada para que não houvesse interferência nas respostas.

Ao final todos os participantes da pesquisa receberam e leram em conjunto com a pesquisadora o termo de consentimento livre e esclarecido completo, que foi assinado por ambos e entregue ao final da entrevista ao entrevistado e a outra via ficou com a pesquisadora. Caso concordassem com a pesquisa os formulários e as gravações seriam tratadas como descritos anteriormente.

A transcrição das fitas foi realizada por uma pessoa com expertise nessa área. A fim de garantir os princípios de confidencialidade, anonimato e autonomia cada entrevistado recebeu um código, apenas o pesquisador teve a listagem com os nomes reais a fim de contatá-los no futuro.

Cada fita foi ouvida pelo menos três vezes em conjunto com a responsável pela transcrição e foi explicada a técnica da mesma. Depois de transcritas nós as ouvimos e

fizemos a leitura da transcrição. Esse é um longo processo e levou cerca de oito horas de transcrição direta, sem codificação para cada hora de entrevista.

Após cada transcrição direta foram feitas as transcrições codificadas, onde os signos determinam certos comportamentos observados durante o discurso. E por fim foi realizada a seleção das narrativas que se enquadravam nos eixos temáticos.

Como a pesquisa qualitativa tem um aspecto dinâmico, novas pessoas de pesquisa poderiam ser contatadas, a pesquisa seguiu o seu curso, até a data considerada chave, o mês de março/2015. Não foi observado impacto negativo referente à participação dos entrevistados, caso o fosse o instrumento de investigação seria reavaliado em sua forma e conteúdo.

Para esclarecer pontos conflitantes e até estratégicos relacionados ao momento em que a pesquisa ocorreu. Como exemplo: Dois dias após a realização de uma das entrevistas um membro da comunidade Meninos sofreu um atentado a vida, Nas entrevistas que realizadas somente um dos entrevistados não revelou que estava “jurado de morte”, mas em seus depoimentos fui capaz de identificar incongruências e insatisfações que remetiam ao território. Sobretudo, quando eu desligava o gravador.

Depois dessa ocorrência, retornei a Meninos para a nossa última entrevista, e espontaneamente um entrevistado falou do evento citado anteriormente, o deixamos discorrer sobre os fatos e logo depois expliquei os objetivos da minha visita e liguei o gravador.

Depois dessas ocorrências e consultando “*experts*” em pesquisa, afirmamos que não incluiremos os discursos dos entrevistados, na íntegra, no material público e estamos apresentando a banca um anexo, em separado desses depoimentos, para consulta durante a avaliação da tese. Resguardando os preceitos bioéticos e legais.

9.2. O MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

9.2.1- CONCEITUAR ESPAÇO E TERRITÓRIO

A espacialidade geográfica é formada a partir dos ambientes naturais e antrópicos. Uns interagem entre si e individualmente, por diversos fatores, tanto naturais, como produzidos pelo homem e também se modificam a todo o momento.

Serão usadas as terminologias território e espaço, seguindo os passos do geógrafo Milton Santos.

O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares. (SANTOS, 1978,p.122).

(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada - subordinante. E como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de certa autonomia. (SANTOS, 1978, p. 145).

No espaço se estabelecem relações de forças, que tem a temporalidade (passado e presente) como uma de suas variáveis. Conforme, SANTOS (1978), o espaço abrange o território, as relações sociais, culturais entre outras. O Espaço é moldado pelo próprio homem que vive em sociedade. É apontado como lugar de vida, isto é trabalho e moradia.

O conceito de espaço quando comparado ao território, demanda mais amplitude e complexidade além de não ser estático ele é moldado e reorganizado, utilizando os argumentos de Marx e Sartre, ele dá vida a dualidade “sujeito-homem na construção do mundo” (SANTOS 1978).

SANTOS *apud* SAQUET e SILVA (2008) deixa óbvio que o espaço tem uma instância social e pode ser produzido e reproduzido pelo homem. Não há engessamento nesse conceito, pois as pessoas criam o espaço, dentro de suas concepções sociais, morais, éticas, econômicas, políticas e até pelas relações de poder que se impõem e são mutáveis, de acordo com diferentes interesses. Portanto, quando nos referirmos ao Município de Duque de Caxias e a Cidade dos Meninos usaremos o termo espaço, e a

terminologia território quando apontarmos as áreas geográficas impactadas por substâncias químicas, plantações e construções.

Entendemos que o espaço, engloba o território e a justaposição de ambientes naturais e antrópicos e estarão associadas em determinados momentos.

9.2.2- HISTÓRICO DA REGIÃO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Segundo informações a ocupação do território foi motivada pelo interesse dos diversos governos do Rio de Janeiro em colonizar e cultivar as terras que circundam a Baía de Guanabara. O processo de urbanização do Brasil e não apenas da Baixada Fluminense ou mais especificamente Duque de Caxias, sofre a influência de um binômio utilizado em toda a história desse país, isto é, a justaposição das forças de mercado e a tolerância dos governos de permitir formas de ocupação nem sempre adequadas à condição humanas e do território (SOUZA *apud* RIBEIRO LUIS C. Q., 2008). Segundo RONILK (2012), a desigualdade relacionada à segregação urbana e a má distribuição fundiária, faz surgir o que hoje denominamos cidade.

Parafraseando LENCIONI, (2008), afirma-se que:

“Todo conceito serve para se compreender a essência dos objetos, dos fenômenos, das leis e, nesse sentido se constitui como instrumento de conhecimento e pesquisa”.

Portanto, citamos SANTOS (1978), para explicar o que são territórios e espaços.

A cidade, segundo LENCIONI (2008), *"é um produto social que se insere no âmbito da relação do homem com o meio"*. Entretanto, sabemos que os conceitos podem ser mutáveis, sobre diversos pontos de vista. Ela pode ter muitos ou poucos habitantes, pode ser urbana ou rural, pode designar uma localidade com princípios geopolíticos, socioeconômicos, demográficos e geográficos específicos. Pode-se ainda ter herdado do ponto de vista histórico essa denominação. O conceito de cidade, portanto é mutável e no nosso entendimento, precisa sempre ser contextualizado, a fim de que o entendimento contemple os leitores.

Cerca de 120 engenhos são levantados em torno da baía, é o açúcar do recôncavo que vai afinal, como nos demais portos primitivos, erguer a economia do Rio de Janeiro e com ela dar o grande impulso ao desenvolvimento da cidade. É também ele o grande impulsionador do índice demográfico com a crescente entrada de africanos para as lavouras.

Figura 3



Fonte: RUGENDAS, João Maurício. Viagem pitoresca através do Brasil. 3ª edição, São Paulo. Livraria Martino. 1956. Fundação Biblioteca Nacional, FBN, Seção de Iconografia.

Figura 4



Ruínas do Porto da Estrela. (memórias do caminho. blogspot.com. acessado em 06/04 de 2015)

“Na vizinhança do Rio, a primeira aldeia de alguma importância é a do Porto da Estrela (...). As mercadorias destinadas às províncias do interior, como Minas Gerais, Minas Novas, Goiás etc., são primeiramente conduzidas, da mesma forma que os viajantes, em pequenas embarcações, do Rio ao Porto da Estrela. Aí são elas confiadas a tropas de mulas que, por seu lado, trazem, de volta, carga para os navios do Rio de Janeiro.”

Fonte: RUGENDAS, João Maurício. Viagem pitoresca através do Brasil. Rio de Janeiro. ED. ITATIAIA. 1976

A Cidade dos Meninos é um bairro de Duque de Caxias. Sua primeira denominação era a de Cidade das Meninas como citado um morador que refere-se à localidade com esse nome. Isto nos leva a questionar e de modo algum refutar, a fala de PEREIRA (2001), que coloca a partir de uma análise sociológica, o porquê a palavra cidade atravessou séculos, embora seja um objeto mutável (PEREIRA, 2001).

Conforme informações do Instituto Brasileiro Geográfico de 2015 (IBGE, 2015), referentes a doações de sesmarias o povoamento da planície que se estende do rio Meriti ao Estrela ou Inhomirim, e da baía à orla das serras foi contemporâneo ao da

Cidade do Rio de Janeiro, fundada por Mem de Sá. A partir de 1566, foram fixando-se os primeiros colonos em terras da Baixada Fluminense, localizando-se de preferência nos vales dos rios Meriti, Sarapuí, Iguaçu e Estrela, assim como na orla praiana, dando início à exploração do solo e das riquezas naturais. Em todo o período colonial desenvolveram-se fazendas, engenhos e cultivos nas terras muito férteis geradas pelo húmus das florestas (TEIXEIRA *et al.*, 1998; BRASIL, MS, 2002)

Entre os agraciados com as primeiras concessões de sesmarias na região, o capitão-mor Braz Cubas, tinha o objetivo de proteger as terras do Brasil das invasões de piratas e da população nativa dos indígenas. Concedeu-lhe o Governador, em 1568, nada menos de 3.000 braças de terra, de testada, pela costa do mar e 9.000 de fundos, pelo rio Meriti. "correndo pela **piassaba**⁴ da aldeia de Jacotinga". Por essa descrição conclui-se que a sesmaria de Braz Cubas atingiu terras de dois dos atuais municípios fluminenses. (Duque de Caxias e São João de Meriti).

A capela de Nossa Senhora do Pilar foi fundada por 1696, por certo "visitador Araújo" que se fixara no ano de 1637, como o da criação da freguesia, servindo de capela curada a de Nossa Senhora das Neves, construída em área doada por Manuel Pires e sua mulher Fonte IBGE, 2015

A matriz atual da Capela de Nossa Senhora do Pilar, que recebeu o título de paróquia (1820), fora construída nas margens do rio Pilar com auxílio da Fazenda Real, e mais tarde, reconstruída com luxo, com as esmolas da gente rica ou pobre que por ali passava, descendo das regiões de serra acima. Em torno dessa matriz foi criado um arraial, que mais tarde tornou-se uma freguesia e ainda segundo o IBGE, 2015 surgiu na mesma zona da Baixada Fluminense outra povoação, fundada primeiramente com a denominação de São João Batista de Trairaponga, em uma elevação fronteira à baía, logo adiante da foz do rio Meriti.

⁴Em outros textos históricos a palavra "piassaba", aparece grafada como "piaçava". A palmeira *Attalea funifera* Martius, conhecida por piaçava ou piaçaba, é espécie nativa e endêmica do sul do Estado da Bahia. O nome vulgar piaçava é de origem tupi, traduzido como "planta fibrosa" com a qual se faz utensílios caseiros. Essa palmeira foi citada na carta de Pero Vaz de Caminha quando do descobrimento do Brasil sem que tenha sido, entretanto, tratado do seu uso. Durante o período colonial as fibras eram procuradas por navegadores de várias nacionalidades para fabricação de cordas utilizadas como amarra de navios, por oferecerem mais segurança às embarcações.

Segundo dados históricos (IBGE, 2015) em toda aquela região os senhores de engenho, demonstrando o seu poderio financeiro e “imbuídos de religiosidade”, construíam capelas e igrejas, aonde o povoamento ia se estendendo. Até que às margens do rio Meriti, surgiu a Freguesia de São João Batista de Meriti. A partir de então, grande foi o progresso dessa região, seus rios então desobstruídos davam fácil escoamento aos produtos da lavoura. A navegação de pequenos barcos se fazia francamente, por muitas léguas de sertão adentro, onde o braço do escravo tornava rendosa a exploração agrícola.

A Revista do Instituto Histórico, tomo 76 (parte I.^a), consigna que, no período compreendido entre 1769 e 1779, a Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Iguaçu possuía um engenho de açúcar, pertencente ao Capitão Luciano Gomes Ribeiro, esse engenho fabricava 40 caixas desse produto e 17 pipas de aguardente, nele trabalhando 74 escravos.

A Freguesia de Nossa Senhora do Pilar também tinha três engenhos que produziam aguardentes, treze mil (13.000) sacos de farinha, cem, (100) sacas de feijão, cento e cinquenta, (150) sacas de milho e dois mil e cem (2.100) sacas de arroz, e o seu comércio fazia-se pelo rio, no qual se contavam nove, (9) portos, com dezoito (18) barcos e (uma),¹ lancha. Servindo a grande parte da região costeira da Guanabara existia, nessa época, quatorze (14 portos), espalhados desde o rio São João ou Meriti até o Sarapuí (Torres, 2001; BRASIL MS, 2002).

Durante dezenas de anos, as lavouras de cana, arroz, milho, mandioca e feijão existentes nas terras do atual Município de Duque de Caxias proporcionaram aos seus proprietários a acumulação de fortunas consideráveis para a época e para o meio. Em 15 de janeiro de 1833, quando o Decreto da Regência erigiu em vila a povoação de Iguaçu compreenderam em sua jurisdição as terras que hoje fazem parte do Município de Duque de Caxias e que à época constituíam território das Freguesias de São João de Meriti e Nossa Senhora do Pilar. Ainda por alguns anos, notável foi o progresso observado nessa região. Somente pela metade do século XIX começou a fase de decadência (TORRES, 2001; BRASIL, MS, 2002).

Os caminhos de terra firme eram poucos, precários e perigosos, nada mais natural que o transporte fosse feito através dos rios, onde estes existissem. Aqui, os rios não faltavam e, integrados com a Baía da Guanabara, faziam do local um ponto de união entre esta e os caminhos que subiam a serra em direção ao interior. O Porto da Estrela foi o marco mais importante desse período da história da região. À sua volta, cresceu um arraial que no século XIX foi transformado em Município (TORRES, 2001, BRASIL. MS, 2002).

Apesar da decadência da mineração, a região manteve-se ainda como ponto de descanso e abastecimento de tropeiros, como local de transbordo e trânsito de mercadorias. Até o século XIX, o progresso local foi notável. Entretanto, a impiedosa devastação das matas trouxe, como resultado, a obstrução dos rios e consequente transbordamento, o que favoreceu a formação de pântanos. Das águas paradas e poluídas surgem mosquitos transmissores de terríveis febres (TORRES, 2001; BRASIL, MS, 2002).

Gradativamente as matas nativas foram sendo dizimadas e a consequência foi o assoreamento e a obstrução dos rios e consequente extravasamento, com a formação de pântanos, que tornaram a região praticamente inabitável e imprópria para o plantio. As terras, outrora salubres e férteis, cobriram-se rapidamente da vegetação própria dos mangues.

Muitos fogem do local, que fica praticamente inabitável. Em 1850, a situação é de verdadeira calamidade, pois, as epidemias grassam, obrigando senhores de engenho a fugir para locais mais seguros. As propriedades vão sendo abandonadas. A situação era de grande penúria; e assim permaneceria ainda por algumas décadas (TORRES, 2001; BRASIL MS, 2002).

A cólera *morbus*, que já atingira outros portos do país, agora também se manifestava em Estrela. Estava completo o quadro de destruição daquele Município que começara a entrar em agonia com a inauguração de nossa primeira estrada de ferro, em 1854 (TORRES, 2001; BRASIL MS, 2002).

A abolição da escravidão foi outro profundo golpe no progresso da região. Agora, a Baixada Fluminense via-se privada de braços para as tarefas agrícolas e de

infraestrutura que mantinham a salubridade local. Essa era a situação da Baixada Fluminense no meado do século XIX.

Lembra a historiadora Dalva Lazaroni (MORAES, 1978) que:

"Para se ter uma ideia do estrago provocado pela doença, basta verificar que, por volta de 1795, nossa população chegou a ser estimada em número superior a 17.022 habitantes. Nos anos seguintes, de comprovada prosperidade, crescemos muito mais. Pois bem, já no fim do século XIX, estávamos reduzidos a menos de 400 moradores" (TORRES, 2001; BRASIL MS, 2002).

Serviço de Profilaxia Rural, criado no Governo Delfim Moreira (1918/1919), foi mais um passo para o controle das endemias na região. Mas, apesar de todos esses esforços, o local continuava sendo um grave foco de malária. Foi no Governo de Getúlio Vargas que medidas efetivas foram tomadas para a solução do problema. O programa de abertura de canais, dragagem e retificação dos grandes rios, realizado por Hildebrando de Góis, fez com que os pântanos desaparecessem. Era o problema sendo atacado em suas causas.

Nessa altura, Meriti representava apenas um porto de escoamento de poucos produtos, dentre os quais a lenha e o carvão vegetal. A recuperação de Meriti começa a insinuar-se com o advento da estrada de ferro, a mesma estrada de ferro que levaria tantas localidades ao ocaso - Estrela, Vila de Iguaçu, Porto das Caixas.

Sob a égide da Maria-Fumaça, tudo se modificou. As hidrovias com seus barcos, portos e vilas, estavam com seus dias contados. Agora, a ferrovia, obedecendo à lógica do progresso, ditava novos traçados nos caminhos, fazendo surgir à volta de suas estações, povoados que se transformariam em populosas cidades.

Quando a ferrovia atinge o vale de Meriti, a região começa a sofrer os efeitos da expansão urbana da Cidade do Rio de Janeiro. Com a inauguração da "The Rio de Janeiro Northern Railway", em 23 de Abril de 1886, a região fica definitivamente ligada ao antigo Distrito Federal. Era o progresso que novamente avizinhava. Entretanto, apesar dessa insinuada recuperação que a ferrovia trouxera, a Baixada

continuava sofrendo com a falta de saneamento, fator de estancamento de seu progresso (TEIXEIRA ET AL. 1998; MS, 2002).

Foi em 30 de abril de 1854, que o Barão e Visconde de Mauá, inaugurava a primeira estrada de ferro do Brasil, tendo realizado a construção de 14,5 km, entre o porto de Mauá e a fazenda do Fragoso, nas imediações da raiz da serra da Estrela. Em 23 de abril de 1886, outro trecho ferroviário foi inaugurado pela "*The Rio de Janeiro Northern Railway*" ligando a Cidade do Rio à Estação de Meriti, onde, mais tarde, surgiria a povoação que deu origem à sede do atual Município de Duque de Caxias, antes conhecida como Meriti. Em grande parte, o seu reerguimento ao iniciador das obras da Baixada Fluminense, Nilo Peçanha. Foi em virtude do esforço desse estadista que Meriti conseguiu obter água potável, mediante ligação à rede geral que abastecia a Cidade do Rio de Janeiro. A esse importante melhoramento seguiu-se outro: o prolongamento das linhas da Estrada de Ferro Leopoldina, até a zona marginal do antigo "Mangue", situado na "Praia Formosa", o que motivou o aumento do número de trens e de viagens, melhorando o sistema de transportes entre a localidade e a Capital da República. Com a abertura da Estrada Rio-Petrópolis, ainda mais próspera se tornaram a Estação de Meriti e suas adjacências. Data de então o fracionamento das grandes propriedades locais, organizando-se empresas destinadas ao loteamento.

Tais eventos só poderiam favorecer a região, proporcionando um intenso povoamento a partir daí. As terras da Baixada serviam, agora, para aliviar as pressões demográficas da Cidade do Rio de Janeiro, já prenunciadas no "Bota Abaixo" do Prefeito Pereira Passos. Os dados estatísticos revelam que em 1910, a população era de 800 pessoas, passando em 1920, para 2.920 pessoas.

A 14 de março de 1931, foi criado o Distrito de Caxias, com sede na antiga Estação de Meriti e formado pelo território desmembrado do Distrito de Meriti, pertencente ao então Município de Iguaçu (atual Nova Iguaçu). O Distrito, que foi elevado à categoria de Município, sob a denominação de Duque de Caxias e tendo por sede a antiga Estação.

Em seu território foi construído um parque de indústrias entre as quais a Fábrica Nacional de Motores, (FNM) e muito próximo à expansão da Refinaria de Duque de Caxias, (REDUC/Petrobrás), considerada uma das maiores em refino de petróleo. Teve

sua produção iniciada em 1961 é responsável por 80% da produção de lubrificantes e pelo maior processamento de gás natural do Brasil. Ela possui também o maior portfólio de nossos produtos (São 55 produtos processados em 43 unidades) (PETROBRAS, 2015).

Durante os primeiros anos da República, foram tomadas algumas medidas para solucionar o problema do saneamento, entretanto, elas não chegaram a produzir os efeitos esperados, devido à descontinuidade dos programas e à precariedade de recursos materiais. No Governo de Nilo Peçanha esboçou-se uma ação mais consistente com relação ao saneamento da Baixada. (TORRES, 2001, BRASIL, MS , 2002).

O rápido crescimento populacional provocou o fracionamento e loteamento das antigas propriedades rurais, naquele momento, improdutivas. O primeiro loteamento legalizado de que se tem notícia é o Parque Artur Goulart, aprovado em 1914, junto à estação de Duque de Caxias (TORRES, 2001, BRASIL, MS, 2002).

Outro acontecimento de grande significado para o município foi a instalação da primeira rede elétrica, em 1924 (Torres, 2001; BRASIL, MS , 2002).

Fiel ao "slogan", "Governar é abrir estradas", Washington Luís inaugura em 28 de Agosto de 1928, a Estrada Rio Petrópolis que, atravessando a cidade, seria um importantíssimo fator de desenvolvimento da mesma (BRASIL, MS, 2002).

O grande desenvolvimento pelo qual passava Meriti levou o Deputado Federal Dr. Manoel Reis a propor a criação do Distrito de Caxias. Dessa forma, através do Decreto Estadual nº 2559 de 14 de março de 1931, o Interventor Federal Plínio Casado elevou o local a 8º Distrito de Iguaçu (BRASIL MS, 2002).

9.2.3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DA REGIÃO DE DUQUE DE CAXIAS

QUADRO 4 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

<i>Localização de Duque de Caxias no Brasil</i>
22° 47' 09" S 43° 18' 43" O

Fonte: IBGE, 2008

QUADRO 5 - CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Região metropolitana	Rio de Janeiro
Municípios limítrofes	Belford Roxo, Rio de Janeiro, Magé, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Petrópolis e São João de Meriti
Distância até a capital	15 km
Área	464,573 km²

Fonte IBGE, 2013

O município de Duque de Caxias está localizado na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, e juntamente com os municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Belford Roxo, Queimados e Nilópolis conformam uma região comumente chamada de Baixada Fluminense, que se caracteriza pela grande concentração de pobreza e de carência de infraestrutura urbana.

A Baixada Fluminense é uma planície que se estende paralelamente à costa, entre a Serra do Mar e o oceano. Seus limites fixam-se entre a cidade de Itaguaí (RJ) e a divisa com Estado do Espírito Santo. Entretanto, é comum designar-se Baixada Fluminense apenas a porção da Baixada da Guanabara na qual estão localizados os Municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis e Duque de Caxias.

Duque de Caxias abriga quase um milhão de habitantes em seus 442 km² distribuídos em 6,8% da área da Região Metropolitana e 35% da área da Baixada Fluminense. Os limites da Cidade estendem-se aos Municípios de Miguel Pereira, Petrópolis, Magé, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Nova Iguaçu. (Secretaria Municipal de Planejamento de Duque de Caxias, 1992).

O centro urbano poderia ser comparado a um grande mercado, tal o volume de seu comércio. As ruas sempre congestionadas refletem a grandeza e a importância que o comércio adquiriu. Mesmo aos domingos, o comércio não para, pois próximo à Praça Roberto Silveira realiza-se uma grande feira-livre que, outrora, muito lembrava as feiras do Nordeste. Foi lá que o “HCH” (“Pó de broca” estava sendo vendido e foi identificado pelos fiscais da Vigilância Sanitária), (Secretaria Municipal de Planejamento de Duque de Caxias, 1992).

A agropecuária é de pouca expressão econômica. A maioria dos estabelecimentos agrícolas está localizada no 3º e 4º Distritos. A mandioca, a cana e a banana são os principais produtos cultivados. (Secretaria Municipal de Planejamento de Duque de Caxias, 1992).

O Município de Duque de Caxias situa-se a 19 metros do nível do mar, sendo que cerca de 65% do seu território é constituído por planície, que se estende desde o rio Meriti até o rio Estrela, a partir da orla da Baía de Guanabara até a base da Serra do Mar. (Secretaria Municipal de Planejamento de Duque de Caxias, 1992).

A hidrografia pode ser resumida em quatro bacias principais: Iguaçu, Meriti, Sarapuí e Estrela. O clima é quente e úmido, com chuvas abundantes na baixada litorânea, modificando-se ao norte do Município, próximo da Serra do Mar, onde encontramos temperaturas mais amenas. Aí estão contidas grandes áreas alagadiças resultantes do assoreamento dos cursos d’água que cortam estas terras baixas, como os rios Sarapuí, Iguaçu e Meriti, além de outros de importância mais

restrita, como os rios Capivari, Tinguá, Pilar, Saracuruna e Estrela.(Secretaria Municipal de Planejamento de Duque de Caxias, 1992).

Duque de Caxias apresenta uma série de problemas ambientais que, segundo relatórios da FEEMA, 1990/1991 (TEIXEIRA *et. al.*, 1998), foram classificados em:

Críticos: deficiência de sistemas de esgoto sanitário, degradação de áreas de preservação, deficiência de cobertura arbórea, precárias condições de vida, vetores, favelização e sub- habitação, refúgios de flora e fauna ameaçados, risca de acidentes, poluição de águas, inundações e enchentes, resíduos sólidos, poluição do ar, assoreamento de corpos de água, poluição de praias, aterros de corpos d'água, vazamento e lançamento de óleo;

Semicríticos: erosão do solo, ocupação de encostas e poluição sonora;

Em estado de alerta: agrotóxicos, loteamento em áreas frágeis, deslizamentos e mineração (BRASIL, MS. 2002).

1º Distrito Duque de Caxias	2º Distrito Campos Elíseos (Distrito Sede)	3º Distrito Imbariê	4º Distrito Xerém
Centro	Campos Elíseos	Imbariê (sede)	Xerém (sede)
Gramacho	Jardim Primavera	Para da Angélica	Mantiquira,
Bar dos Cavaleiros	Saracuruna	Parte de Santa Cruz da Serra	Capivari
Parque Duque	Parte de Santa Cruz da Serra	Parte de Santo Antônio	Amapá
Jardim 25 de Agosto	Parque Fluminense	Parte do Meio da Serra	Parte da Cidade dos Meninos
Dr. Laureano	Pilar	Parada Morabí	Parte da Chácara Rio Petrópolis
Periquitos	Vila São José	Jardim Anhangá	Parte do Parque
Parque Sarapuí	São Bento	Cidade Parque Paulista	Lamarão
	Parte da Cidade dos Meninos	Bairro Branco	Parte de Santo Antônio,
	Figueira	Santa Lúcia	Parte do Meio da Serra
	Cangulo	Taquara	
	Parte da Chácara Rio-Petrópolis		
	Arcompo		
	Parte do Parque Eldorado.		

QUADRO 6 - ORGANIZAÇÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento de Duque de Caxias, 1992.

9.2.4-ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA REGIÃO

Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento, o município está dividido em quatro Distritos, quais sejam:

- Primeiro Distrito, Duque de Caxias, com características de área predominante urbana, ocupa 41 Km², está situado ao sul;
- O Segundo Distrito, Campos Elísios, ocupando uma área de 98 Km² na região centro-oeste do município, também apresenta características de área predominantemente urbana;
- O Terceiro Distrito, Imbariê, situado a nordeste do município, com cerca de 64 Km², ocupado por grandes áreas rurais;

O Quarto e último Distrito, Xerém, a noroeste, possuem características predominantemente rurais. É o maior dos distritos, ocupando uma área de cerca de 239 Km². Segundo ainda a Secretaria Municipal de Planejamento, da Prefeitura de Duque de Caxias a ocupação urbana compromete cerca de 37% (163 Km²) da área do território municipal, sendo mais adensada no 1º e 2º distritos, e mais dispersa no 4º Distrito.

O 3º e 4º Distritos abrigam ainda extensas áreas de preservação ambiental, quais sejam: Reserva Municipal, ao norte, e há no 3º e 4º distritos a área de Preservação Ambiental de Petrópolis. Ao norte do 3º Distrito e a nordeste do 4º Distrito temos a Reserva Biológica do Tinguá, e ao norte do 4º Distrito, existe a Floresta Protetora da União. Ainda ao norte do 4º Distrito, nas proximidades da Barragem de Saracuruna estão os manguezais, que outrora formavam extensas áreas nos contatos dos rios com a Baía de Guanabara, e que hoje estão restritos as áreas próximas da foz do rio Iguaçu.

O município de Duque de Caxias tem quarenta, (40) bairros, segundo dados da Prefeitura de Duque de Caxias, (2015). A taxa de urbanização é de 99,6%, e a densidade demográfica é de 1.828,51hab./km. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,711 (IBGE, 2014). É o terceiro município mais populoso do Estado, depois da capital e de São Gonçalo e o mais populoso da Baixada Fluminense.

O nome da cidade homenageia o patrono do Exército brasileiro, Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, também chamado de “O *Pacificador*”, que era Caxiense e nasceu em 1803.

9.2.5-CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS E SÓCIO-DEMOGRÁFICAS DA REGIÃO

Duque de Caxias é o segundo polo industrial da Região Metropolitana e do Estado do Rio de Janeiro, respondendo por 27,1% do valor da produção (VP), sediando aproximadamente 5,2% das empresas do Estado e cerca de 6,7% das empresas da Região Metropolitana (PREFEITURA DE DUQUE DE CAXIAS, PORTAL DO GOVERNO, 2015).

Os principais segmentos industriais são: químico, petroquímico, metalúrgico, gás, plástico, mobiliário, têxtil, vestuário entre outros. Sendo a indústria química responsável por 90,7% do valor da produção (IBGE, 2010).

Abriga a Refinaria de Caxias (REDUC), maior unidade industrial da área do Grande Rio e a Fábrica de Borracha Sintética (FABOR), indústrias que foram de grande importância para o desenvolvimento da região. Em torno da REDUC (produção de combustíveis, nafta, GPL, etc.) surgiu uma série de indústrias químicas, algumas de grande porte e associadas à refinaria como a PETROFLEX, NITRIFLEX e

outras independentes, além de um conjunto de médias e pequenas empresas produtoras de resinas, tintas, velas, parafinas e outros produtos químicos.

Alguns segmentos industriais vêm ganhando importância ultimamente, como é o caso das confecções, indústria moveleira e a de alimentos, de tal forma que atualmente pode-se considerar que, com exceção do complexo da Petrobrás, o parque industrial de Duque de Caxias é formado por médias e pequenas empresas.

Duque de Caxias é considerado como "Zona de Produção Secundária" pela Petrobrás, em função de procedimentos de escoamento de produção através de oleodutos situados no 2º Distrito, Campos Elíseos, fazendo, portanto parte do conjunto de municípios que têm direito a indenização em função da extração de óleo e gás natural na plataforma continental.

Quanto aos aspectos demográficos, Duque de Caxias, segundo a "Tipologia dos Municípios Brasileiros", elaborado pelo IBGE, 1987, está classificado como "Município Urbano de Grande Dimensão Geográfica", tal como os Municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, São João de Meriti, São Gonçalo e Niterói. Esta categoria engloba os municípios com população superior a 250.000 habitantes, grau de urbanização de 99,6% e estrutura produtiva dos tipos terciário e complexa.

Segundo os dados do IBGE (2010), o município de Duque de Caxias apresentava uma população de 855.048 habitantes, residindo, em quase sua totalidade, em área urbana. A distribuição da população sobre o território de Duque de Caxias é bastante heterogênea, sendo que o Primeiro Distrito (Duque de Caxias) concentra cerca de 50% de toda a população residente no município.

QUADRO 7 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Duque de Caxias Código	População em 2000	Total de homens	Total de mulheres	População urbana	População rural	Total da população 2010
3301702	775.456	410.959	444.087	852.131	2.915	855.048

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/2010>

Quanto à população rural de Duque de Caxias 1.537, (52,8%) são homens e 1.373 mulheres, ou seja, 47,2%. População Rural Duque de Caxias (IBGE, Censo Demográfico 2010).

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE- DUQUE DE CAXIAS (RJ) – 2010.

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Duque de Caxias (RJ) – 2010.					
FAIXA ETÁRIA	HOMENS		MULHERES		
Mais de 100 anos	11	0,0%	59	0,0%	
95 a 99 anos	68	0,0%	208	0,0%	
90 a 94 anos	263	0,0%	64	0,1%	
85 a 89 anos	871	0,1%	1.727	0,2%	
80 a 84 anos	2.210	0,3%	3.859	0,5%	
75 a 79 anos	3.980	0,5%	6.080	0,7%	
70 a 74 anos	6.529	0,8%	9.124	1,1%	
65 a 69 anos	9.185	1,1%	11.710	1,4%	

60 a 64 anos	13.137	1,5%	16.518	1,9%
55 a 59 anos	17.989	2,1%	21.276	2,5%
50 a 54 anos	23.178	2,7%	26.650	3,1%
45 a 49 anos	26.506	3,1%	29.504	3,5%
40 a 44 anos	29.762	3,5%	32.250	3,8%
35 a 39 anos	30.657	3,6%	33.811	4,0%
30 a 34 anos	34.254	4,0%	37.575	4,4%
25 a 29 anos	34.992	4,1%	37.344	4,4%
20 a 24 anos	35.754	4,2%	36.831	4,3%
15 a 19 anos	37.801	4,4%	37.179	4,3%
10 a 14 anos	40.627	4,8%	39.845	4,7%
5 a 9 anos	33.496	3,9%	32.520	3,8%
0 a 4 anos	29.804	3,5%	29.264	3,4%

Fonte: IBGE (2010)

QUADRO 8 – DADOS DEMOGRÁFICO DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS 2010

População estimada 2014	878.402
População 2010	855.048
Área da unidade territorial (km²)	467,620
Densidade demográfica (hab./km²)	1.828,51
Código do Município	3301702
Gentílico	Caxiense

FONTE: IBGE (2010)

O município de Duque de Caxias é cortado por duas rodovias federais: a BR-040/RJ (Rio Juiz de Fora), que estabelece a ligação entre o Rio de Janeiro e Brasília, sendo a ligação mais importante entre o 1º Distrito de Duque de Caxias (Centro) e os demais Distritos e a BR-116/RJ, que liga o Rio de Janeiro à Região Nordeste, passando por Teresópolis, representando a principal ligação entre o 3º Distrito (Imbariê) e os demais bairros do município.

Embora não participe do Sistema Viário do Município, vale destacar a importância da "Via Dutra", parcela da BR-116/RJ que, devido à sua passagem muito próxima ao território municipal, ao sul, se constitui como a melhor opção de acesso aos demais municípios da Baixada Fluminense. Duque de Caxias está ligado ainda, por via expressa, ao município do Rio de Janeiro pela "Linha Vermelha" (BR-101/RJ) (SUPERVIA, 2015).

10- A HISTÓRIA DA CIDADE DOS MENINOS ATUALIZADA E REVISADA⁵

A ÁREA DE ESTUDO – CIDADE DOS MENINOS

A área específica desta investigação é a localidade denominada Cidade dos Meninos, cuja área fica situada no Segundo e Quarto Distrito, com uma superfície de 19.3439 m², com aproximadamente 50.000 m² de área construída. Segundo dados do IBGE (2000), existiam 1.419 pessoas e um total de 367 domicílios (BRASIL, M.S., 2002).

Ainda segundo dados do IBGE (2000), a área da Cidade dos Meninos foi classificada como urbana, embora as observações realizadas demonstrem apresentar características rurais, tais como, ausência de serviços urbanitários, grandes propriedades agricultáveis e produtivas (cultura de cana-de-açúcar, mandioca, leguminosas, criação de porcos, boi para corte e leiteiro, etc.).

Do ponto de vista de preocupação com futuras repercussões que a contaminação pode provocar, devemos levar em consideração que a Cidade dos Meninos faz fronteira direta com as localidades denominadas Pilar e Lote XV.

O bairro do Pilar tem um total de 7.186 domicílios particulares permanentes, com um total de 24.860 moradores (IBGE, 2000). Na localidade encontram-se um Centro de Saúde, Escolas Públicas e Particulares, comércio em geral e Posto de Saúde. Pode-se observar que parte dos logradouros transversais à Av. Leonel Brizola estão em processo de urbanização, sendo possível observar que as residências tem um padrão diferenciado em termos de qualidade, se as compararmos com as da Cidade dos Meninos (BRASIL, MS, 2002).

É relevante destacar que, entre os locais atravessados, localiza-se na área de influência da rodovia, a “Cidade dos Meninos”, com aproximadamente 19 hectares, situada no km 13 da Avenida Leonel Brizola, em de Duque de Caxias, contaminada por “pó de broca”, em decorrência do funcionamento de uma fábrica de inseticida.

⁵ No Anexo 3 há um relato histórico da Cidade dos Meninos, escrito e revisado por nós do estudo de Avaliação de Risco realizado em Cidade dos Meninos em 2001. (BRASIL, M.S. 2002)

11- REPERCUSSÕES DO ARCO METROPOLITANO NA CIDADE DOS MENINOS

Desde 2001 já ouvíamos falar sobre a obra do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, naquela época a população mostrava-se desconfiada, sobre qual finalidade seria dada a Cidade dos Meninos, falavam também na instalação de um futuro Aterro Sanitário, que na verdade foi construído no bairro de Paciência (BRASIL, MS, 2002).

O Arco metropolitano do Rio de Janeiro possui aproximadamente 73 km entre a Rodovia Rio - Petrópolis (BR-040), no município de Duque de Caxias, e o acesso ao Porto de Itaguaí (BR-101), atravessando também os Municípios de Nova Iguaçu, Japeri e Seropédica. Relatório de Impacto Ambiental do Arco Metropolitano (RIMA)

O projeto foi elaborado na perspectiva do desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e está sendo executado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Relatório de Impacto Ambiental do Arco Metropolitano (RIMA).

A obra pretende estruturar a malha rodoviária da região metropolitana, conectando a outros importantes eixos rodoviários do país, como: Rio – Santos, Rio - São Paulo, Rio-Belo Horizonte - Brasília, Rio - Bahia e Rio-Vitória; fazendo a circulação pelos municípios da Baixada Fluminense à capital, e também ao resto do estado, sem ser necessário utilizar a Av. Brasil, Ponte Rio - Niterói e trechos da Rio-Manilha, todas com trânsito bastante intensos, e, em determinadas horas do dia, pode-se dizer, chegam a ficar com o tráfego estrangulado. Outro objetivo do Arco Metropolitano é possibilitar acessibilidade aos portos de Itaguaí e do Rio de Janeiro, diminuindo tempo e custos no transporte de cargas em direção aos mercados consumidores. (Relatório de Impacto Ambiental do Arco Metropolitano, 2007).

Uma das características do presente período histórico é, a necessidade de criar condições para maior circulação dos homens, dos produtos, das mercadorias, do dinheiro, da informação, das ordens etc. Os países distinguem-se, aliás, em função das possibilidades abertas a essa fluidez. (SANTOS 2012, p. 261)

Entre os lugares que o Arco Metropolitano está passando está a Cidade dos Meninos, área contaminada por HCH, pesticida do grupo químico

dos organoclorados, da qual sua população vem ao longo de seis décadas passando pelo processo de contaminação por partículas sólidas. O próprio Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Arco Metropolitano menciona a Cidade dos Meninos como sendo uma área especial devido à contaminação. “A área é objeto de políticas públicas específicas de descontaminação do solo e tratamento de saúde da população residente. As políticas atualmente são realizadas em âmbito federal em conjunto com organismos internacionais de financiamento. Diante disso, é necessário um planejamento ambiental especial para a área da Cidade dos Meninos, quando a implantação do Arco Metropolitano.” RIMA, (2007, p. 15).

A população da Cidade dos Meninos mostra-se indignada com a construção do Arco Metropolitano, eles nos alegaram que a mesma foi dividida em dois e os moradores do que eles denominam como “do outro lado” (essa área já não constava do relatório de ARSH de 2002) (BRASIL, Ministério da Saúde, 2002). Não há acesso a Meninos e nem Meninos tem acesso direto ao Arco Metropolitano⁶.

Os moradores não tem acesso ao Rio Capivari e o processo de erosão está caminhando rapidamente. Pelo que observamos vários caminhões estão tirando areia do rio para colocar na Estrada Darcy Vargas, segundo narrativas, com autorização da Prefeitura de Duque de Caxias.

Também não foi feita a descontaminação do solo, ou seja, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) não foi implementado na Cidade dos Meninos quando iniciaram as obras do Arco Metropolitano. Mesmo assim a obra está sendo executada, praticamente em fase final naquele trecho.

Outro aspecto narrado é que as enchentes em Meninos têm ocorrido com frequência nesse trecho. Há relatos, de que depois do início das obras tornou-se mais frequente, à invasão de animais nas casas, tais como, gambás, lagartos, cobras e até mesmo morcegos.⁷ A área sofreu um extenso processo de desmatamento. Até no PSF já

⁶ (depoimentos e observações feitas em 2015)

⁷ (depoimentos e observações feitas em 2015)

foram encontradas cobras e em alguns banheiros podemos identificar morcegos no teto. O que nos causa espanto é o fato desses eventos constarem no Relatório de Impacto ambiental como interrogativas e não como constatação.

Será que animais estão aparecendo com maior frequência nas casas da Cidade dos Meninos? Que tipo de alimentos está sendo ingerido nesses locais? Será que eles estão se reproduzindo fora de seu habitat? A proximidade desses animais não será prejudicial à saúde humana? Será que esses animais estão se deslocando para além do perímetro da Cidade dos Meninos? (RIMA - Projeto de Implantação do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro BR-493/RJ-109. Rio de Janeiro, 2007).

No relatório (RIMA, 2007), ainda são apontados fatos que para os estudiosos em urbanismo ou mesmo os leigos estão bem nítidos. Uma grande rodovia atrai populações para morar em seu entorno, empreendimentos mobiliários e empresariais e um grande impacto urbano, social e político nos municípios que são cortados pelo Arco Metropolitano, sobretudo Duque de Caxias, mais à frente nas narrativas ouvimos pessoas que dizem que os preços dos imóveis de Duque de Caxias estão próximos aos da Barra da Tijuca. Podemos supor que o fato da área esta sendo invadida por estranhos e as terras ocupadas, pode ter algum interesse futuro? (MS, 2004; OLIVEIRA, 2008; RIMA 2007; SANTOS, 2012).

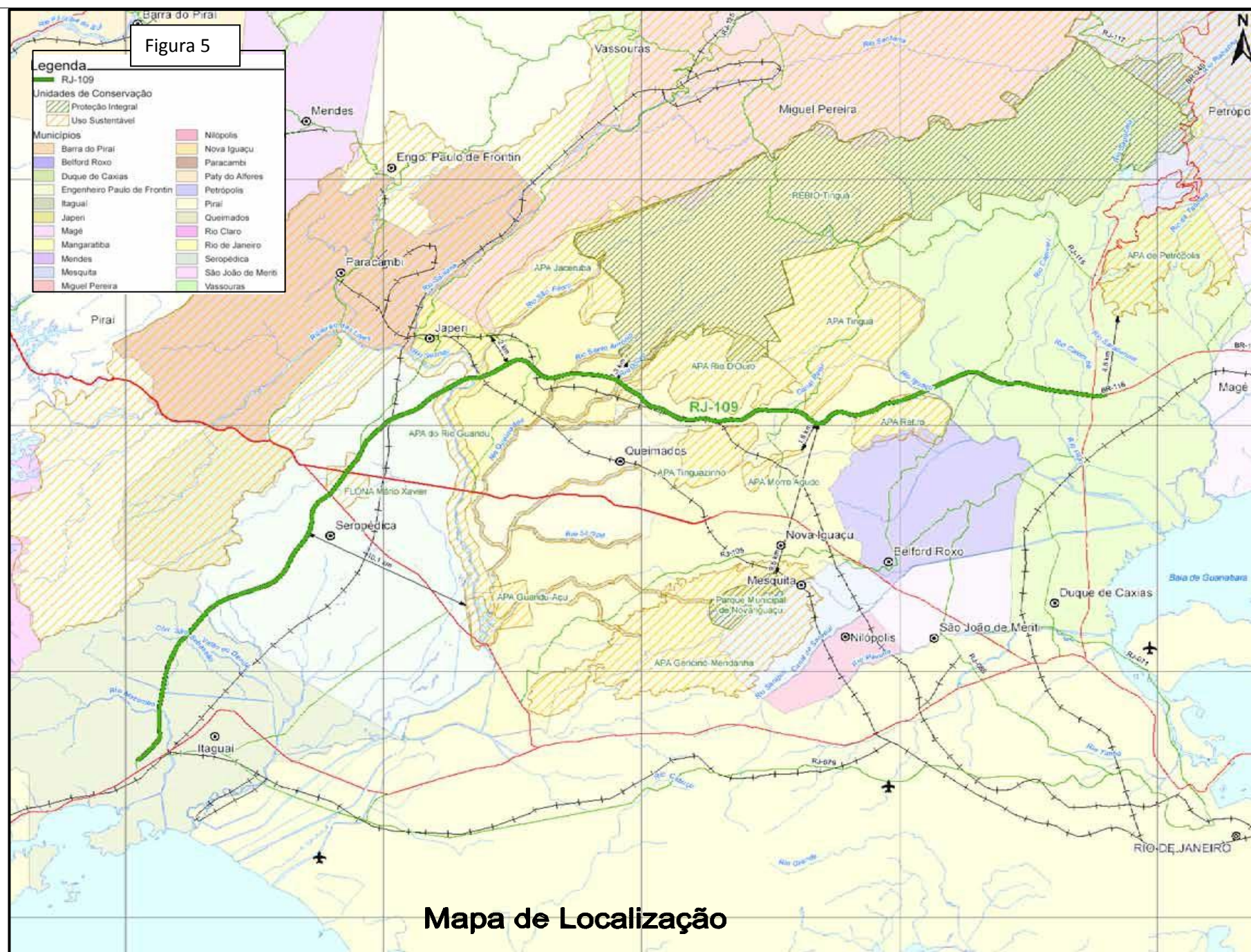
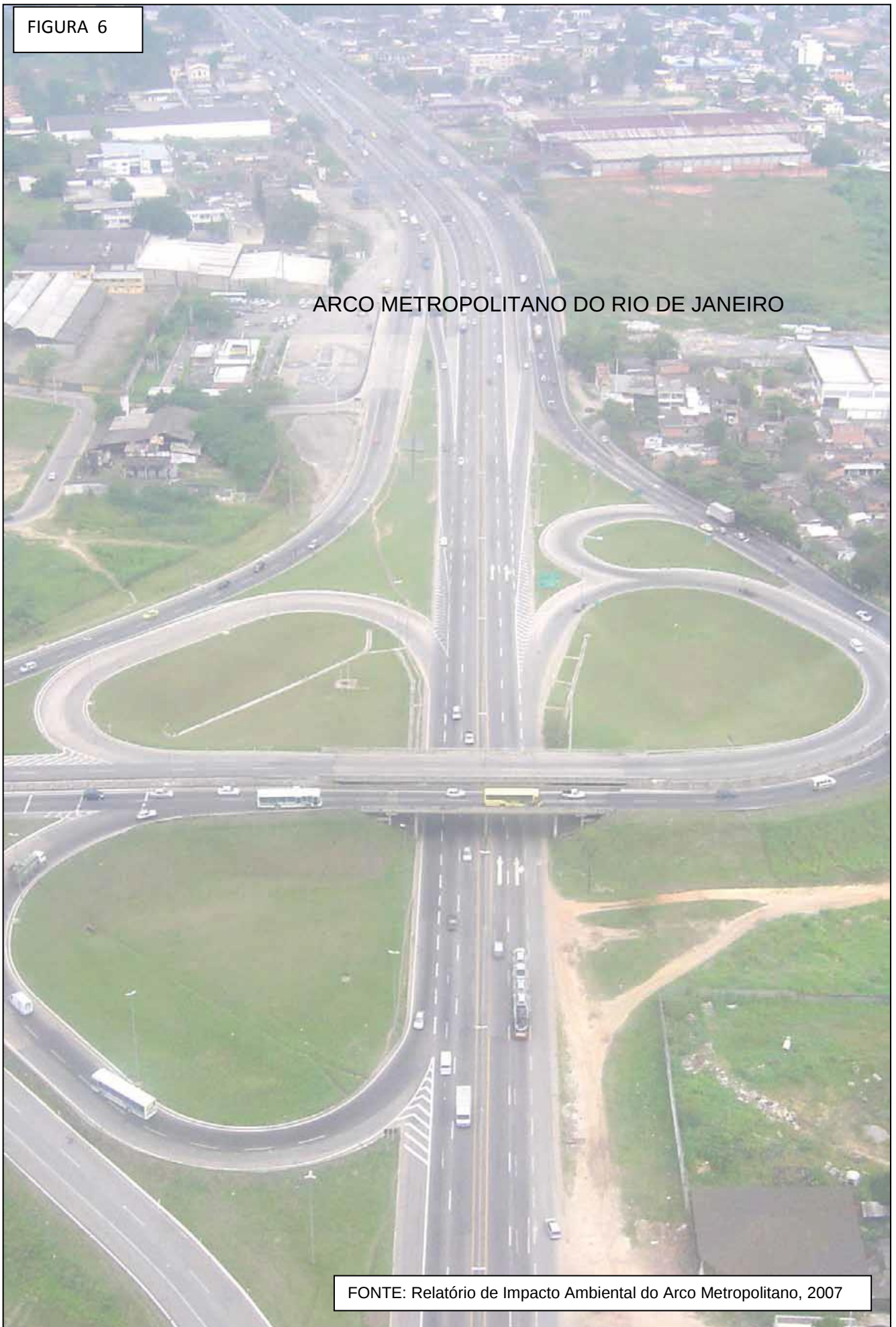


FIGURA 6



FONTE: Relatório de Impacto Ambiental do Arco Metropolitano, 2007

12 - QUADRO SINÓPTICO DOS EIXOS PARA A ANÁLISE DO DISCURSO

Decidimos escolher quatro eixos principais que mais se adequavam para a melhor compreensão dos discursos apresentados, e que foram os tópicos mais relevantes, por serem enfáticos e repetitivos.

EIXO TEMÁTICO DE ANÁLISE DO DISCURSO

O eixo temático abarca um conjunto de temas que vão servir para a AD que pretendemos fazer. Foram criados quatro eixos temáticos:

- A) REPERCUSSÕES AMBIENTAIS
- B) SITUAÇÃO URBANA
- C) SITUAÇÃO SOCIAL
- D) SITUAÇÃO DE SAÚDE

Esses quatro eixos temáticos tem com eixo transversal o tema do Poder e os elementos que emergem das respostas às entrevistas (BREAKWELL *ET AL.*, 2010).

O eixo temático de análise foi escolhido, com base nas entrevistas, que apresentam relatos contundentes e reveladores de conflitos, que abarcam questões que envolvem hierarquia, poder, classes sociais, lutas territoriais. Foi identificada a partir das entrevistas, uma cisão entre os grupos de moradores. Não ficou claro para nós, como esses grupos se subdividiram e se organizaram, pois entendemos que isso é um componente obscuro e os eles se organizam e se reorganizam dependendo de interesses nem sempre transparentes aos nossos olhares.

Seguiremos com fragmentos dos quatro eixos de discursos desenhados em um quadro para melhor compreensão. Em alguns momentos um discurso pode aplicar-se a mais de um eixo e vice-versa.

Para melhor entendimento os eixos estão divididos em dois módulos, ou seja: aspectos relacionados à Responsabilidade do Estado e Percepções da Comunidade.

EIXOS PARA ANÁLISE DO DISCURSO

A) REPERCUSSÕES AMBIENTAIS

B) SITUAÇÃO URBANA

C) SITUAÇÃO SOCIAL

D) SITUAÇÃO DE SAÚDE

ANÁLISE DO DISCURSO		
Eixos	Responsabilidade do Estado	Percepção da Comunidade
A) Repercussões Ambientais	Ausência de transparência na informação. Ausência de justiça sócio ambiental. Desconsideração com as mudanças no território. Desconhecimento dos dados do relatório da ARSH.	Pouca preocupação com o impacto ambiental. Manutenção de antigos hábitos de vida. Desconhecimento dos dados do relatório da ARSH.
B) Situação Urbana	Ausência de compromisso com a população. Desconhecimento da realidade atual das ocupações no território. Ausência de controle das ocupações territoriais.	Mudanças significativas em relação ao passado. Interesse na valorização do território.

C) Situação Social	Pouca preocupação com o status anterior de vida das pessoas. Desconhecimento da situação familiar atual das pessoas.	Discriminação de classe. Orgulho no pioneirismo. Reconhecimento do trabalho. Percepção que tem compromisso social e político com a comunidade. União das famílias e de interesses. Interesse financeiro como forma de dominação. Expressões de Medo.
D) Situação de Saúde	Recusa na divulgação dos resultados dos relatórios. Ausência de preocupação com a repercussão da saúde na comunidade. Ausência de parâmetros para quantificar risco de contaminação humana.	Falta de preocupação com a saúde/ desconhecimento da percepção do risco. Sentimento de bem estar e satisfação.

13 – ANOTAÇÕES DE CAMPO

Tendo em vista o compromisso ético assumido com os entrevistados, não serão apresentados no corpo da tese os conteúdos das entrevistas, entretanto no item 15 Análise do Discurso, serão apresentados fragmentos das mesmas.

Anotações de Campo

Dia: 25/2/2015 - horário da tarde

Hoje é primeiro dia de trabalho de campo na Cidade dos Meninos (denominada também por Meninos).

Cheguei à guarita em Meninos e ao entrar me deparei com a localidade denominada Monte Santo, encontrava-se cheia de pessoas subindo e descendo o morro, as placas e cartazes estão em toda a área e existe até uma placa de venda de livros em uma propriedade que em 2001 era uma chácara com criação de gado e caprinos.

Reparei claramente que a área estava mais limpa, capinada e existiam cercas com arames farpados novos e muitos territórios plantados, algumas mudas que não permitiam que eu identificasse o produto e algumas como milho e cana de açúcar.

Um dos aspectos do território que mais me impressionou, foi que até a frente do prédio do Programa de Estratégia da Saúde da Família. (PESF), foi cercada deixando apenas a calçada livre, o portão de entrada e o local do banco do ponto final do ônibus que entra em Meninos.

O PESF estava sem a presença de usuários, estavam lá três funcionários todos na varanda do prédio.

Aproveitei para fazer algumas perguntas entre as quais:

Porque os terrenos estão cercados?

- Segundo os agentes correu um boato “que quem quisesse aumentar o seu território deveria cerca-lo e fizessem algumas plantações ou criações de

animais e também poderiam construir casas e estabelecimentos de comércio, religiosos e etc...”.

Outro fato observado é que o local onde antes existia um ginásio de esporte e local de reuniões da comunidade, hoje funciona a Igreja Internacional da Graça de Deus, com horário de funcionamento à noite.

Outra situação que surgiu, foi que o preço do ônibus é de R\$ 3,15 (três reais e quinze centavos) e não mais R\$1,00 (um real), como em 2001, os agentes do Município não recebem vale transporte e os motoristas cobram a passagem. Os profissionais terceirizados recebem vale transporte.

Grande parte da Cidade dos Meninos, segundo o administrador teve suas áreas arrendadas para criadores de cavalos e existem hoje vários haras e atividades de rodeio.

O foco principal continua cercado e no início da cerca existe uma guarita com um guarda vigilante. Não observei a presença de animais dentro da área, mas existiam animais ao longo de toda a Av. Darcy Vargas, tanto dentro como fora.

Várias pessoas usam os bancos de cimento do PSF para se sentarem, enquanto esperam o ônibus sair. Quando perguntei por que eles não recebiam vale transporte o agente comunitário fez: hum ...

O banheiro externo do PSF estava com o teto coberto de morcegos, as instalações precisam ser reformadas. Segundo os informantes os recursos materiais são escassos.

Neste dia não fiz nenhuma entrevista, apenas observei o local e as atividades que estavam sendo desenvolvidas.

Dia: 03 /03/2015 - horário da tarde.

Fui apresentada a ele (Sr. A), pelo funcionário presente no PSF, que me apresentou com sendo da UFRJ.

Ele franqueou a entrada em sua residência e disse que sua “patroa” estava em casa.

Logo na portaria da propriedade vislumbramos uma casa de alvenaria com três quartos, sala e cozinha amplas, uma grande varanda e todos os ambientes bem arejados.

Para ter acesso tive que subir 7 (sete) degraus, muito altos, cheguei a subir e descer apoiando a mão no degrau. Entrei pela cozinha e sai pela varanda.

O Sr. (A), tem 85 anos nasceu na década de 30, a sua esposa, (A2), é 6 anos mais nova tem 79 anos.

Ele estava de calça e blusão social com cinto e chinelo de dedo. É magro e ágil, ela estava com um vestido de algodão e sandália de dedo (tipo havaiana).

Eles me chamaram para sentar na ampla varanda de onde se via a rua de terra esburacada e cheia de poças de água e lama.

Em frente da casa existe um grande terreno com gramíneas e algumas árvores frutíferas, ao lado de sua casa tem outra geminada, pois ali funcionava um dos locais de abrigo de menores, onde viviam com uma supervisora e quinze crianças.

Quando o abrigo fechou, ele recebeu a casa do (Dr. L.) e do (Dr. G.), que é pai do (Dr. E.), que foi Secretário de Saúde na Gestão do Prefeito (Z).

Ele conheceu pessoalmente a Primeira Dama (D. V.), disse que ela era humilde e muito simpática, cumprimentava as pessoas mesmo com as mãos sujas de terra.

Durante toda a nossa conversa ele mostrou-se inquieto, por várias vezes ficava de pé. Quando dois cavalos invadiram o terreno o Sr. (A) saiu correndo tocando os cavalos.

Voltou e não demonstrava cansaço. Nesse tempo eu continuei a falar com a esposa. Quando retomei a entrevista.

Durante toda a entrevista ele elogiava os filhos, os vizinhos, e também queria que a nora viesse participar da conversa. O Sr. (A) foi até a casa do filho chamar a nora, mas ela não veio.

Ele todo o tempo fala que é querido por todos e não reclama de nada, mas durante a entrevista critica vizinhos por desperdiçar o leite.

Só começou a falar sobre o “pó de broca”, quando provoquei a questão.

Contou que tem colegas que viviam cobertos de pó de broca e até desentupiam os canos.

(A2), saiu para fazer café.

(A), falou várias vezes: “que o pó de broca não faz mal e que as pessoas que vieram depois ganharam dinheiro”.

“Lugar como esse ninguém acha, adoram aquele lugar.”

Neste momento apresentei o termo de consentimento que o Sr. (A), assinou.

Disse que: “ tem água encanada e quando o filho chegou, falou que não tinha água e eles usavam a água do poço.”

Demonstrava inquietação, pois estava esperando o filho todo o tempo falando das qualidades dos filhos e esperando que um deles chegasse.

O tempo todo ele “pigarreava”, me parecia secreção pulmonar.

O filho chegou do trabalho, mas por algum motivo o gravador parou de funcionar. Fiquei conversando com o filho que demonstrava um discurso mais enfático, quanto às condições da falta de água, invasão de pessoas estranhas e a péssima conservação da estrada.

A casa deste filho é uma nova construção no terreno do pai, prática que percebemos como corriqueira no território. Durante todo o tempo foi cordial e levou-me até a porteira, para que eu saísse com o meu carro.

Dia: 07/03/2015 - período da manhã

Quando sai de casa acompanhada de uma assistente para Meninos, estava com a expectativa de fazer, quatro entrevistas e encontraria as pessoas em casa, pois era um sábado.

O trânsito estava bom e chegamos no tempo previsto a Meninos.

Na guarita estranhei, pois sempre, que digo que sou da UFRJ, os guardas liberam a minha entrada e não fazem objeção. Dessa vez pediram para anotar o meu nome, a Instituição onde eu trabalhava aonde eu iria e o que faria.

Eu me identifiquei e informei que iria ao templo religioso.

Não houve oposição e nós entramos. No trajeto tiramos algumas fotos da paisagem e fui direto ao local que eu conhecia desde 2001 como sendo a casa da (D), eu já sabia que estavam construindo um prédio que hoje em 2015, é um templo religioso.

A porteira estava aberta, existiam vários carros e motos. A área é delimitada por uma porteira e cerca, foi possível visualizar quatro construções, uma casa que até então era, segundo o meu conhecimento de (D) e sua família. Outra construção mais a frente onde funciona o templo, uma casa de alvenaria de construção recente com grades, portas de alumínio e um aparelho de ar condicionado. Na lateral dessa casa havia um local com se fosse um alpendre com uma grande mesa onde estavam sentadas algumas pessoas, (crianças e adultos). Lateralmente havia outra casa menor.

O solo é de terra e coberto de gramíneas. Estacionei o carro e sai ao encontro de dois homens que conversavam, um logo se afastou e saiu de moto, levando na garupa uma criança e o outro que disse chamar-se (Y). Inclinando-se ele me disse que a (D), não estava, mas explicou-me onde ela morava.

Em 2001 ela morava ali, mas não estava mais (pensei silenciosamente).

O (Sr. Y), aproveitou para falar do local e disse que na casa menor funcionava uma sala de aula de inglês, com três horários diferentes, para receber crianças, adolescentes e adultos.

E aquela “obra”, era filantrópica, sem fins lucrativos.

Chamou a Sra. (W), que tinha o número do telefone da (D) e me deu para que eu ligasse para sua casa, que agora era em uma rua em frente a Malária, lá no final junto a outras três casas .

A Sra.(W) disse que queria fazer uma pergunta e eu disse que ela poderia fazê-la e se soubesse a resposta lhe daria. Ela perguntou: se podiam fazer poços e usar essa água, pois desde que a água passou a vir de Xerém, quando chove eles fecham o encanamento e a mesma não chega até Meninos ? Eu lhe disse: que no estudo que havíamos feito em 2001 as águas apresentavam contaminação e os poços foram fechados.

Ela então disse: que a "espiritualidade", estava certa, pois não permitiu que abrissem poços, mesmo para lavar carros e roupas.

O Sr. (Y) e ela insistiram muito para que eu voltasse no domingo, pois eu deveria fazer uma consulta espiritual. Eu disse que se pudesse iria lá para encontrar a (D), mas no momento não poderia fazer a consulta.

Perguntei onde a (D) estava morando e o Sr.(Y) me informou que estava morando na segunda casa, entrando em uma estradinha, depois do segundo ponto de ônibus, em frente à Vila Malária. Agradei, ele insistiu que eu deveria ir lá no dia seguinte pois a (D) estaria lá fazendo tratamento. Eu disse que não seria adequado, pois ela estaria concentrada no tratamento espiritual.

Eu me despedi e segui rumo à casa da (D). Ao entrar na estrada vicinal a uns dez metros, encontramos uma cerca e vimos uma senhora que ia sair, ela nos informou que eu estava certa.

Andamos cerca de 100 metros, passamos por duas casas e encontramos a casa da (D), um senhor vizinho da casa nos disse que era ali, mas ela e o marido não estavam em casa.

Toquei a campainha e bati no portão, chamei por seu nome e do seu marido. Não houve nenhum sinal.

Uma criança da casa do outro lado nos disse para olhar pela fresta do portão, se o carro não estivesse eles também não estariam. Fomos embora e fui à busca do segundo entrevistado.

Próximo ao ponto de ônibus e ao PESF fica a casa do Sr. (B) e de sua esposa (B2).

Vimos o Sr. (B), capinando o mato em frente à segunda porteira que dá acesso a sua casa.

Perguntei se ele se lembrava de mim, o mesmo veio sorridente me receber. Eu disse que soubera que na semana passada sua esposa esteve internada. Imediatamente ele abriu as duas porteiros. A primeira fica distante uns 50 metros da entrada da casa.

Logo depois a (B2), apareceu e me convidou a entrar, me abraçou demonstrando alegria.

Entramos na varanda, nos sentamos aí eu perguntei sobre o seu problema de saúde e ela me deu detalhes.

Contou sobre a vida das filhas, demonstrando satisfação e muito orgulho, já estão formadas, estavam trabalhando e uma delas tinha um filho. Ambas moram fora de Meninos.

Logo depois ela me disse que a filha iria chegar com o neto para almoçar e me convidou para entrar na sala.

A casa estava muito arrumada e limpa e ela me mostrou um balanço que comprou para o neto, falou das mudanças que fez em casa. Não reforma mais, porque não sabe o que reserva o futuro. Sabe que as terras não são suas e criticaram os que as vendem para novos posseiros.

Os dois estavam bem à vontade para me falarem sobre Meninos.

Então expliquei sobre o Programa de Mamografia a (B2.) e ela me disse que não foi à palestra realizada, pois a mesma aconteceu no território do novo presidente da Associação de Moradores e eles não concordam, inclusive não pagam mais a associação e sentiu muito a falta da organização que havia no passado na Associação de Moradores e no Grêmio.

Pedi autorização para ligar o gravador e iniciar a entrevista. Eles autorizaram.

No final da entrevista desliguei o gravador e eles me mostraram toda a casa, inclusive o pedaço de terreno que os posseiros querem comprar dele. Eles têm duas piscinas em casa e um campo de futebol, além de um grande terreno que mantem

os alicerces de uma antiga construção. No terreno tem uma construção que serve de garagem e abrigava dois carros.

Naquele dia quando fui embora, percebi que um carro preto, com vidros da mesma cor estava atrás do meu. Fiz sinal com a lanterna para que ele passasse, pois ele estava muito próximo e a poeira da estrada deveria estar incomodando o motorista. Ele não ultrapassou, aumentei a velocidade do meu carro e ele fez o mesmo, tornei a diminuir e ofereci passagem. O carro não saiu de trás do meu e tive a nítida impressão que estava sendo “escoltada”. Por oportuno, destaco que em todas as vezes que fui a Cidade dos Meninos, observei homens em dupla ou trio, parados na estrada mesmo com toda a poeira.

Dia 09/03/2015 - período da manhã

Local: IESC/UFRJ

Esta foi à única entrevista realizada fora de Meninos, a pedido de nossa entrevistada identificada como (C).

Agendamos a entrevista para o horário da manhã e (C), já se encontrava no IESC, convidamos que ela entrasse em minha sala, pois, neste dia estaria só. Oferecemos uma cadeira confortável e com rodinhas. (Este foi um ato proposital, pois ela poderia aproximar-se ou afastar-se quando lhe conviesse).

Entre nós havia uma mesa e eu me posicionei na ponta de modo que ela pudesse ver o meu corpo e eu o seu.

A entrevista ocorreu em um tom de seriedade, não identificado nas outras entrevistas. A Sra. (C), mostrava uma certa formalidade e por vezes demonstrou hesitação em seus depoimentos, que inicialmente foram lacônicos. Na transcrição da fita é identificar comportamentos de denotavam dúvida e falta de reconhecimento profissional pôr parte das autoridades, (entonação da voz e hesitação no discurso). Ao final entreguei o termo de consentimento e a levei até os jardins do IESC.

Dia: 13/03/2015 período da tarde

Na tarde de 13/03/2015, fui surpreendida pela informação de que o atual presidente da Associação de Moradores da Cidade dos Meninos havia sofrido um atentado a tiros, na Cidade dos Meninos.

Fui tomada por sentimento de dor, medo e preocupação. Segundo relato de uma colega que também está realizando uma pesquisa na área de Meninos, o evento ocorreu às 06h30min. da manhã, quando um carro parou na porta da padaria e um homem perguntou: - Quem é o (I)? – Ele respondeu que era o próprio e recebeu três tiros na cabeça, depois como melhor explicitado um na cabeça, outro no pescoço e o último na orelha.

Como disse anteriormente fiquei preocupada e embora soubesse que essa pessoa não viveu originalmente em Meninos, mas era motorista de um ônibus que entrava na área. Quando parou de trabalhar, foi até lá e através de algumas informações não confirmadas e pouco consistentes, atravessadas pelo viés da desconfiança, da ilegalidade e outros. Cercou uma área e aproveitou-se de uma construção antiga adaptando-a para fazer uma padaria e um salão de festas que alugava para auferir lucro.

É oportuno relatar que quando fomos apresentar o Projeto de Pesquisa da doutoranda que se encontra fazendo ainda hoje o seu estudo, eu estive presente para apresentá-la a população, através de seu representante oficial o presidente da Associação de Moradores (I), a representante da Prefeitura para Meninos e todos os membros do PSF.

Na ocasião agendamos uma reunião para conversarmos com o maior número possível de mulheres que residiam em Meninos, para apresentação da tese de minha colega. Eu solicitei que fosse, no galpão do Abrigo, pois já havíamos feito reuniões no passado durante o Projeto: Avaliação de Risco à Saúde Humana em População Exposta a Organoclorados e havíamos recebido mais de duzentas pessoas. Também solicitei que retirassem uns carros velhos que nós avistamos na área, pois poderiam causar algum dano as crianças que por ventura acompanhassem suas mães. Tudo foi aceito e quando comparecemos para a reunião num sábado, pela manhã, o local que nos foi destinado foi o salão de festas

do (Sr. I), inicialmente tivemos a presença de umas trinta mulheres aproximadamente. Estanhamos a mudança do local, pois segundo comentários feitos por alguns moradores a presidência da Associação não representava a maioria dos moradores, sobretudo os antigos.

Senti-me no dever de contar essa história, pois eu ainda não havia terminado a minha pesquisa e eu gostaria de conversar com esta pessoa, embora eu o tivesse procurado por duas vezes sem sucesso.

Dia: 19/03/2015

Nesta semana do evento do atentado sofrido pelo Presidente da Associação de Moradores, eu me vi em um dilema, pois havia agendado com uma “entrevistada chave”, uma visita para três dias depois do evento e embora não tivesse desmarcado a entrevista, também estava receosa de ir sozinha, pois em uma das vezes que lá estive com meu carro as circunstâncias me levaram a ter a nítida impressão que eu estava sendo seguida por um carro, (preto com filme bem escuro nos vidros).

Como os fatos, por crença, não acontecem ao acaso, a doutoranda por mim, nesse relato, entrou na minha sala e disse que iria comigo, inclusive como uma atitude de estímulo e confiança que a área era segura.

Fiquei até constrangida, talvez porque, embora em 2001 quando fizemos o Estudo de ARSH, eu mesma já havia sido ameaçada de morte, mas enfrentei a situação e o ameaçador frente a frente e inclusive pude entrar em seu território.

Questiono, será que com o passar dos anos tornei-me menos impetuosa?

-Não sei, mas o fato é que nós fomos para a Cidade dos Meninos. Tudo correu bem.

Dia: 19/03/2015 - período da tarde

Desta feita fui acompanhada de outra doutoranda, entramos na Av. Darcy Vargas, que desde o fim de nossos trabalhos em 2001, já era conhecida e nomeada oficialmente de Av. Darcy Vargas, inclusive pesquisando o CEP do Correio, lá esta a Av. Darcy Vargas, em Meninos.

Em contrapartida no site e censo de 2010 do IBGE a Av. Darcy Vargas, fica no bairro de Xerém e a Av. Camboaba esta em Meninos.

Não tivemos problema algum para entrar na guarita e desta feita fiz diferente de todas as outras vezes em que entrei em Meninos desde 2001. Não parei o meu carro na guarita e passei direto sem me apresentar.

Na verdade tinha pressa, pois havia agendado a entrevista para às 15: 30 h e esse era o exato momento de nossa entrada.

Atravessamos uma porta com uma cerca e depois observando com mais atenção, esta fecha toda a área onde a família de nossa moradora entrevistada mora com sua família.

Tão logo chegamos com o carro, acredito que ela tenha ouvido a movimentação, para encontrar seu sítio onde pudéssemos estacionar. Ela veio abrir o portão e nos recebeu na rua, demonstrando satisfação e alegria. Comentou que não nos víamos há muito tempo e eu lhe expliquei que foi por falta de oportunidade, pois estivemos várias vezes em Meninos inclusive fazendo menção às vezes em que lá estive em visitas precursoras de outros colegas, inclusive as que ela conheceu quando pela manhã havia estado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), para realizar um exame.

Ela (D) nos convidou a entrar em uma casa de alvenaria, com revestimento de lajotas tanto nas paredes como no piso, fica em um nível elevado em relação ao solo, janelas de madeira e vidros fazem uma harmonia com a bela varanda.

Imediatamente seu marido (D2) apareceu, nos cumprimentamos e fomos conduzidas a sala bem decorada, inclusive com uma mesa de café posta, imaginei que fosse para nos receber. Ela nos ofereceu para sentarmos no sofá e ligou o ventilador. Antes que explicássemos o motivo de nossa entrevista, (D), nos contou

sobre o crime e nos disse que o Sr. (I),estava vivo e reagindo a todos os estímulos, nos disse que provavelmente ele e sua família deveriam ir embora de Meninos.

Os moradores D e D2 sentaram-se em um sofá e nós (eu e minha colega) nos sentamos em outro sofá em frente, separados por uma mesa de Centro.

A minha colega não fez qualquer pronunciamento e eu expliquei o motivo que nos levou até lá. Perguntei se aceitariam responder as questões e apresentei o TCLE.

Um fato que nos chamou a atenção foi à atitude de (D2) manter quase todo o tempo às mãos sobre a perna de (D). Me pareceu um gesto de controle.

A conversa transcorreu tranquilamente e ao final (D), nos ofereceu café e perguntou se não estávamos com receio do uso da água contaminada, para fazer o café (água de poço). Dissemos que não, mas que aquela água era sabidamente contaminada, desde os estudos de 2001.

Eles nos levaram ao portão e seguimos sem problemas, rumo a UFRJ.

14 - A ANÁLISE DO DISCURSO

Na AD visamos revelar a compreensão da população sobre os eventos que ocorreram nestes quatorze anos e buscar a confirmação ou não dos pressupostos da pesquisa. Primeiro foi efetuada a transcrição das fitas, a partir da hermenêutica baseada na narrativa dos entrevistados, comparação, ordenação, discussão sobre as relações que puderam possibilitar ao pesquisador a produção de “conclusões” sobre o fenômeno a ser estudado e em seguida estabeleceu-se uma teoria, que é uma conjunção dos pensamentos, ideias, atitudes, ações e reações, entre entrevistados e entrevistador.

Foram levados em consideração os aspectos das falas dos diversos entrevistados a fim de relacioná-las nos eixos escolhidos pela autora.

Segundo BECK, (2005) os problemas, conflitos e soluções devem ser discutidos e compartilhados pela sociedade civil e as autoridades. Ele ainda aponta questões relacionadas às respostas que as comunidades devem receber sobre suas questões. E por fim ainda amplia a discussão entre os “leigos” e os “peritos”.

Apresentaremos fragmentos dos discursos, segundo as normas já pré-estabelecidas.

Esses quatro eixos temáticos tem como eixo transversal o tema do *Poder* e os elementos que emergem das respostas às entrevistas (BREAKWELL. *et al.*, 2010).

O eixo de análise temático foi escolhido, pois as entrevistas trazem relatos contundentes e reveladores de conflitos que abarcam questões que envolvem hierarquia, poder, classes sociais, lutas territoriais. Talvez, pensem os analistas desse material que pudéssemos trabalhar com a abordagem de redes, até porque foi identificada a partir das entrevistas uma cisão entre grupos daquela sociedade. Entretanto, não ficou totalmente claro para nós, como esses subgrupos se organizam, pois entendemos que isso é um componente obscuro e os subgrupos se organizam e se reorganizam dependendo de interesses nem sempre transparentes aos nossos olhares.

Seguiremos com fragmentos dos quatro discursos desenhados em uma tabela para melhor compreensão. Percebemos que em alguns momentos um discurso pode aplicar-se a mais de um eixo e vice-versa.

Iniciaremos a análise apontando, os discursos /falas expressas pelos entrevistados que vão servir de norte ao nosso estudo com base no Quadro 9. Fizemos alguns desdobramentos para reforçar mais as falas e facilitar a compreensão da Análise do Discurso.

Com o objetivo de velarmos totalmente a identificação dos entrevistados eles serão designados pelas letras **A, B, C, D**; quando um parente do depoente entrou no recinto e começou a dar também suas opiniões, eles são identificados como **A2, B2, C2, D2**.

Não impedimos a participação destas pessoas, desde que autorizadas verbalmente pelos entrevistados, por serem maiores de idade e permanecerem apenas complementando informações, para enriquecimento da conversa e após ouvirmos as fitas estes enfatizaram falas ou por vezes as refutaram, direcionando a entrevistadora a ampliar o eixo da conversa. Todos sabiam que as falas foram gravadas e no **debriefing** das entrevistas ambos leram o termo de consentimento.

No documento de transcrições dos discursos foi empregado como modelo, o documento de Codificação da Dra. Maria Leda Pinto utilizado em sua tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Língua Portuguesa de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do Título de Doutora em Letras, São Paulo, 2006 e, portanto já aprovado e validado.

Quadro 9- NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO DAS FITAS GRAVADAS NAS ENTREVISTAS

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos Hipótese do que se ouviu	() (hipótese)	Do nível de renda... () nível de renda nominal... (estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre) Entonação enfática	/	E come/e reinicia
	maiúscula	Porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r).	:: podendo aumentar para :::: ou mais	Ao emprestarem os ... éh :: ... o dinheiro
Silabação Interrogação Qualquer pausa	 ? ...	Por motivo tran-sa-ção e o Banco... Central... certo? São três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor Comentários que quebram a sequência temática da exposição desvio temático	((minúscula)) — —	((tossiu)) ...a demanda de moeda -- vamos dar essa notação – Demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes.	 Ligando as linhas	A. Na  casa da sua irmã B.  Sexta-feira? A. Fizeram  lá B.  Cozinham lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo. Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação.	(...) “ “	(...) nós vimos que existem... Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRRElra entre nós...

- 1- Iniciais maiúsculas: só para nomes próprios ou para siglas (USP)
- 2- Fáticos: Ah,ahn, éh,ehn,uhn,tá(não por está:tá?Você esta brava?)
- 3- Nomes de obras ou nomes comuns são grifados;
- 4- Números: por extenso;
- 5- Não se anota o cadenciamento da frase;
- 6- Podem se combinar sinais. Por ex.:oh::::...(alongamento e pausa)
- 7- Não se utilizam sinais de pausa, típicos da língua escrita, com ponto –e- vírgula, ponto final, dois pontos, vírgula. As reticências marcam qualquer tipo de pausa.

Fonte: “Discurso e cotidiano: Histórias de vida em depoimentos de pantaneiros”. Tese de Doutorado em Letras. Universidade de São Paulo. MARIA LEDA PINTO. 2006.

A) Repercussões Ambientais

1) [...] é a mudança para pior porque a partir da descoberta gerou uma certa preocupação né porque nós não sabíamos até onde ia a gravidade desse produto e deu início a uma série de especulação a partir dessa descoberta...(B –Linhas10 a 13).

2) [...] de qualquer forma essa é uma parte agora eu não tenho como atravessar da minha casa até o portão sem respirar então a poeira... vamos asfaltar e neutralizar uma fonte de contaminação é mas aí o risco pra debaixo do tapete então nesse caso vocês não estão preocupados porque a outra estratégia... já se passaram dez... quinze... vinte... anos mais quanto tempo ...(B- Linhas 60 a 65).

3) [...] dá uma recapitulada só prá mim... não perdido acho que não porque a partir do momento que NÓS TOMAMOS CONHECIMENTO DO PRODUTO dessa pesquisa nós tivemos mais embasamento prá questionar certas situações...(B- Linha 167a 169) (Sobre o relatório de ARSH)

4) [...] eu tenho algumas pesquisas ...eu tenho um exemplar desse mas como eu recebi muitos exemplares não sei se é esse... (C- Linhas 3 e 4) (Sobre o relatório de ARSH).

5) [...]não a carvoaria ela foi interditada não sei se é bem interdição se agente pode dizer já que é CLANDESTINO não... não... tem teve uma incursão até do M. que prenderam algumas pessoas destruíram até os fornos... (C- Linhas 36 a 39).

6) [...] só que dependendo quem estivesse a frente A INFORMAÇÃO não era totalmente repassada ou mesmo agente questionando realmente não acontecia nada e não se tinha informação nenhuma...(D – Linhas 61 a 63).

7) [...] saiu aí àquela que é em frente ao núcleo tinha uma casa lá aquele pavilhão parece que ele foi interditaram a época e depois acabou retirando NÃO SEI PARA ONDE FOI...(D-Linhas 244 a 246).

8) [...]no FUNDO O QUE ACONTECE MUITA COISA MUDOU de dois mil e hum pra cá ... algumas pessoas dentre as quais tá eu que até então AGENTE SABIA O QUE ERA CONTAMINAÇÃO MAS NÃO ACREDITÁVAMOS QUE AQUILO

TIVESSE...IMPACTO DIGAMOS ASSIM NA NOSSA SAÚDE E NO AMBIENTE até porque agente TINHA AINDA O DESCONHECIMENTO DESTA SITUAÇÃO TODA depois por TER O PRIVILÉGIO de estar na associação agente começou a ter acesso a reuniões a documentos e começou a ver como a coisa funcionava então agente começou também passou a esclarecer as outras pessoas de QUE AQUILO ERA FATO NÃO ERA FICÇÃO ERA FATO e só que tem gente que até hoje NÃO ACREDITA mas... (D2- Linhas 348 a 359).

9) [...] primeiro tive uma reunião lá na LBA General Justo e lá a () disse “QUE NAQUELAS CONDIÇÕES NÃO PODERIA TER SIDO ENTREGUE NÃO PODERIA ENTREGAR O RESULTADO DE MANEIRA NENHUMA PORQUE NÃO TINHA::: FALAR O QUE PARA A POPULAÇÃO” aí marcasse uma reunião vem aqui conversa com o pessoal vem aqui chega nessa reunião começou a () começa a por em votação o que deveria fazer e começa o pessoal a dizer que “não deveria entregar não deveria entregar que não deveria entregar” o presidente da associação a época o () estava sentado do meu lado e eu falei “SE TU NÃO ABRIR A BOCA TU VAI SE ABORRECER COMIGO”...(D1 – Linhas 413 a 423).

Em relação ao discurso apresentado pelos entrevistados da Cidade dos Meninos quando falamos em repercussões ambientais, fica claro o determinismo cultural das pessoas, aquelas que foram pioneiras na construção da Cidade elencaram a repercussão ambiental como preocupação, que aflora neles a manutenção de seus antigos hábitos de vida, quais sejam, continuar plantando, criando seus animais e tendo uma vida simples de lembranças remotas, pouco importando os resultados apontados pelos estudos nos últimos anos.

No entanto àqueles que desempenharam um papel representativo na comunidade se insurgem quanto a essas repercussões, porém em algumas falas eles próprios demonstram o desconhecimento de estudos importantes que há mais de quatorze anos se desenrolam nesse território. Para eles o Estado falhou no seu papel de informar e, sobretudo agir com transparência nas suas relações com a comunidade servindo de ponte para o atendimento dos anseios. A transparência é pressuposto das relações do poder público com a comunidade que lhe é atendida.

A repercussão ambiental demorou a ser compreendida por toda a comunidade e o mais grave, até hoje o Estado não conseguiu desenvolver uma estratégia que

atenda os dois lados, ou seja, o próprio Estado e a comunidade, de forma que ninguém sinta os efeitos deletérios cometidos e que até o momento não foram minimizados.

O sentimento gritante é de desconfiança e descrédito que algum dia essa situação seja resolvida de forma que atenda ambas as partes.

TAYLOR (2011), afirma que todos tem o direito de escolherem por si mesmos o próprio modo de vida e que devem decidir quais convicções seguirem. Entretanto os arranjos econômicos, os padrões de vida restringem a nossa liberdade, somos seres ambivalentes. Há um desencantamento.

A abordagem “*foucaltiana*” sustenta que os discursos facilitam e limitam, habilitam e restringem o que pode ser dito, por quem, onde e quando (WILLIG, 2011).

Para FOULCAULT, (1969) devemos atravessar a opacidade do discurso e buscar a essência do mesmo. Os discursos não são fantasias das mentalidades da pessoa, ele está impresso na sua história.

B) Situação Urbana:

1) [...] é mas acho que ele vai fazer...vai ter que sair A RUA JÁ MELHOROU MUITO A RUA (A- Linhas 3 e 4).

2) [...] isso aí É UM LUGAR CONHECIDO PRÁ CARAMBA se a senhora chegar em Caxias “EU QUERO IR NA CIDADE DAS MENINAS?”... TODO MUNDO ACHO QUE SABE... (A- Linhas 5 a 7).

3) [...] hoje em dia NÃO TEM NADA...ACABARAM COM TUDO OS HOMENS INVADIU tem aquele pessoal da Fundação coitados::... alguns morreu desistiu ..(A- Linhas 81 a 83).

4) [...]INVADIU apanharam UNS FICAM COMO CHEFE PRA LÁ... (A- Linhas 100 e 101).

5) [...]PRA MIM O PASSADO ...o passado porque:: na verdade A VIDA EXISTIA MAIS VIDA ...hoje as pessoas ficam de certa forma meio enclausuradas cada um na sua casa NÃO TEM VIDA SOCIAL acontecendo você:: hoje a população da Cidade dos Meninos ENVELHECEU né como a população de todo o país você não vê nenhuma programação para ATENDER os idosos nessa faixa seria interessante você não precisARIA sair daqui se tivesse atividade voltada para atender a demanda da população...(B – Linhas 26 a 31).

6) [...] porque você ESTA PERTO a nossa estrada ela bem cuidada sem correr em dez doze minutos tá na pista...tá perto do Aeroporto tá perto da Washington Luís tudo Linha Vermelha...e quanto com a vantagem de num momento de:: maior desgaste de stress campanha eleitoral...natal ano novo toda a cidade esta em polvorosa... você vem pro recanto na paz pássaros cantando pra te acordar sem despertador... (B - Linhas 41 a 46).

7) [...] olha em termos DE ADMINISTRAÇÃO eu sou BEM CRÍTICO NÃO EXISTE ADMINISTRAÇÃO na Cidade dos Meninos ENTREGUE A PRÓPRIA SORTE... (B – Linhas 47 e 47).

8) [...]...hoje a coisa esta solta largada... (B – Linha 72).

9) [...] eles devem estar de certa forma MUITO INSATISFEITOS COMIGO porque a nossa cerca é grande mas é grande para evitar exatamente a invasão cada funcionário tinha um espaço... ESSA TERRA NÃO ME PERTENCE (B - Linhas 189 a 193).

10) [...] o pessoal que vive lá perto do rio e teve a casa invadida não tiveram autorização para construir aqui eles estão isolados é como se existisse duas Cidade dos Meninos você sabendo que isso esta errado TE ENGASGA porque NÓS SOMOS JUSTOS nós fizemos a administração (B2 –Linhas 203 a 205).

11) [...] a justiça tem que ser feita ...isso aqui eu sei que não é meu um dia eu tenho que entregar mas não é justo que pessoas caindo de paraquedas sabendo que vão entrar no bolo tem pessoas que tem história aqui dentro...(B2 – Linhas 213 a 215).

12) [...] aumentou o número de boi tem mais boi que cavalo... (C- Linha 40).

13) [...] é dizem... que há novos moradores...né ? novos fazendeiros eu não conheci... (C- Linhas 40 e 41).

14) [...] então é difícil DIZER a quem pertence os bois mais a QUANTIDADE ESTA MUITO MAIOR...prendem tem uma pessoa a cavalo que o conduz... eles cercam as áreas e põe o boi para pastar naquela área em que não tem construção então é difícil saber a quem pertence... (C- Linhas 45 a 49).

15) [...] o Monte na verdade () desde a época de dois mil e três mais ou menos era frequentado por grupos de oração as pessoas :: dormiam lá e tudo mais:... uma moradora veio brigar comigo tentando inclusive BATER NO ÔNIBUS achando que a culpa fosse minha porque o número de veículos que iam pro Monte era muito GRANDE...(C- Linhas 188 a 194).

16) [...] ninguém de terreno... não... pretendem sair... É A ÚLTIMA PROPOSTA não sei se () se o Projeto de Lei como esta SE ESTA PARADO (C- Linhas 320 a 323).

17) [...] fizeram oficinas de carro e também o I. fez a padaria que antes também não existia a padaria e aí uma PARTE DA ÁREA FOI CERCADA (D – Linhas 68 a 70).

18) [...] Brinquedos não existe mas as pessoas que trabalhavam e moravam continuam lá pode ser que nem todas algumas tenham saído (D – Linhas 71 e 72).

19) [...]apartamentos alugados através de Prefeitura e o Ministério repassava a verba ISSO DEU MUITO PROBLEMA...sim que eu saiba sim.... e TIVERAM PROBLEMAS PORQUE O MINISTÉRIO DEMORAVA PARA PASSAR A VERBA PREFEITURA NÃO FAZIA A PRESTAÇÃO DE CONTAS NÃO PAGAVA OS ALUGUÉIS chegou a sair nos jornais porque eles estavam SOFRENDO AMEAÇAS DOS INQUILINOS... o LOCATÁRIO QUERIA O ALUGUEL E NÃO TINHA O PAGAMENTO (D – Linhas 125 a 131).

20) [...] chegamos a identificar ... identificar as entradas com os nomes de ruas aí eles disseram que era um problema do CEP que aqui a Darcy Vargas não era reconhecida e ela foi transformada em lei em dois mil e hum... mais ou menos... então as vezes há confusão...mas já tem quando agente fala o nosso CEP hoje já entra na CIDADE DOS MENINOS isso demorou muito tempo DEU UM TRABALHO DANADO) (D – Linhas 143 a 152).

21) [...] então a vontade de sair existe mas se eu fosse para um local melhor que aqui tudo bem mas se eu for para o Centro de Caxias até me ajudaria mas o desconforto também ia vir em decorrência da tranquilidade do silêncio do imóvel não tenho condições de pagar um imóvel de três quartos ... eu tenho três filhos::: agente acaba tendo muito material que justificaria um escritório qualquer alguma coisa assim um aluguel no centro de CAXIAS ele esta O ALUGUEL E VENDA de imóveis PAREANDO COM CASA NA BARRA apartamento na Barra da Tijuca... tá muito caro. (D – Linhas 175 a 182).

22) [...]aras eu soube que existe... na entrada do estábulo tem outro... um pouco antes da administração e mais lá para trás tem mais, instalações precárias não chega a ser um aras...(D2 interrompe) lá trás tem uma estrutura melhor que tem um rodeio umas atividades digamos assim com porte mais elevado (D e D2– Linhas 196 a 202).

23) [...] A RETIRADA DOS MORADORES ao redor da fabrica DA ÁREA CONTAMINADA ACONTECEU A PROMESSA de que eles teriam novas casas SERIAM CONSTRUÍDAS NOVAS CASA PRÁ ELES NÃO ACONTECEU aí depois disseram que eles teriam o mesmo tratamento que o restante dos moradores IRIAM RECEBER INDENIZAÇÃO NÃO ACONTECEU depois queriam receber novas casas e veio ESSE PROJETO MINHA CASA MINHA VIDA, MAIS UM PROJETO ALI NÃO ACONTECEU...PROJETO GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NÃO ACONTECEU..(D- Linhas 233 a 240).

24) [...] as pessoas não aguentam mais tanto cadastro e não deu em nada eles numeraram as fachadas das casa tem um número diferente azul ou verde e aí não deu em nada disseram que era para fazer a retirada desses moradores de todos os moradores e por fim eles chegaram a um número de não sei quantas famílias SETECENTAS E CINQUENTA FAMÍLIAS agente CHEGOU A QUESTIONAR PEDIR PARA VER O CADASTRO eles NÃO PERMITIRAM O ACESSO AO CADASTRO...porque tipo que dobrou o número de famílias se tinha trezentas e cinquenta famílias que chegasse a quatrocentas famílias alguma coisa assim aceitável mas não aumentar assim... (D- Linhas 252 a 261).

25) [...] acabou que o Arco passou por cima do foco secundário e não quer nem saber e passou mesmo quer dizer na verdade os moradores agora...aqueles moradores ribeirinhos ficaram do outro lado de lá... (Linhas 275 a 281).

26) [...] tem um LEVANTAMENTO DA REALIDADE de quantos moradores tinham na área até então OS MORADORES NÃO SABIAM DE NADA DE REMOÇÃO aquela negociação pra RETIRADA DOS MORADORES mais próximos DA ÁREA CONTAMINADA... eles tiveram a PROMESSA da construção das casa ali ao lado da administração naquela área que não tinha nada ali tinha uma plantação não sei se era aipim era mato alguma coisa capim de animal e POR FIM NÃO DEU EM NADA.(D – Linhas 115 a 125)

27) [...] MAS QUE ÁREA?... eu perguntei qual era o local porque muitas instituições a época fizeram mais próximo desse entorno do foco principal mas algumas foram mais ... mas eu não sei ao certo... (D1- linhas 367 a 371).

28) [...] isso foi depois do levantamento dos ESTUDOS DE IMPACTO e das obras do Arco Metropolitano...acabou que o Arco passou por cima do FOCO SECUNDÁRIO não quer nem saber E PASSOU MESMO quer dizer na verdade os moradores agora é que eu me lembrei com a obra do arco os moradores ribeirinhos ficaram do outro lado lá.... agente chegou a ter reuniões à respeito porque a obra atrapalhou bastante a vida deles aí foi oferecido casa para eles lá Minha Casa Minha Vida para que eles pudessem mudar cortaram luz água barulho direto constante ...(D-Linhas 274 a 284).

29) [...] a Prefeitura junto com dois deputados dois vereadores locais e mais uma comitiva () foram a Bilbao na Espanha para ver um projeto que foi desenvolvido lá de contenção de contaminantes agora vão de novo ME CHAMARAM PARA IR MAS EU ESTOU FORA (D1 – Linhas 340 a 344).

Vamos explicar sobre a situação urbana da Cidade dos Meninos, as falas expressam o interesse em valorizar o território e o espaço a despeito da existência de contaminantes em determinados locais.

Sabedores que são de que chegará o dia de abandonarem o local cada qual tenta de alguma forma valorizar o que eles consideram seu patrimônio.

É Interessante como se posicionam os que possuem apenas casas e os que possuem casas, terras, plantações e criações. Eles fazem distinções.

A Etnografia afirma que as pessoas pertencem a um grupo na medida em que é possível entender o comportamento e as atitudes dentro de um mesmo padrão. (BARNETT e UZZELL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde, (2011) um grande número de áreas não foi estudado e portando sua população, provavelmente, permanece desconhecendo os fatores de risco a que estão expostas.

Embora a área da Cidade dos Meninos seja classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE como “urbana”, na realidade possui características de zona “rural”, uma vez que existe uma deficiência de serviços urbanos, possuindo grandes propriedades agricultáveis como cana de açúcar, mandioca, leguminosas e atividades pecuárias como suinocultura, pecuária de corte e leite (BRASIL, MS, 2002).

A tranquilidade do local é comentada por todos com ponto favorável de fixação na terra, a despeito da dificuldade de identificar as moradias por aquelas pessoas que são de fora, são vários cadastros feitos até a presente data e cada vez maiores o número de moradores e animais.

Entrada de novos moradores, novos comércios, criações são denunciados e o poder público esta omissa.

A Cidade dos Meninos é uma área de 1900 hectares (19 km²), de propriedade Federal (BRASIL, MS, 2002).

A solução de Programas Sociais de Moradia não agrada a todos, pois aqueles que têm terrenos não vão se adaptar, então a solução esta longe de ser resolvida. O Programa de Geração de Emprego e Renda também não foi para frente o que gerou insatisfação.

Um dos agravantes denunciados em algumas falas são as grandes invasões que trazem bois e cavalos, que inclusive não estão respeitando o território de alguns moradores, que estão se sentindo acuados sem uma salvaguarda das autoridades.

O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares (SANTOS p.122).

No espaço se estabelecem relações de forças, que tem a temporalidade (passado e presente) como uma de suas variáveis. Conforme, SANTOS (1978), o espaço abrange o território, as relações sociais, culturais entre outras. O Espaço é moldado pelo próprio homem que vive em sociedade. É apontado como lugar de vida, isto é trabalho e moradia.

C) Situação Social:

1) [...]isso aqui era MATO tinha:: uma vacaria de leite nós TIRAVA SEISCENTOS LITROS eu trabalhei muito só no negócio de leite uns CINCO ANOS... (A- Linhas 12 e 13).

2) [...]..ainda estou fazendo o meu serviço TRABALHO GRAÇAS A DEUS não posso parar ...se eu FICAR PARADO FICA RUIM PRA MIM... (A- Linha 19 a 21).

3) [...]] PARECE ATÉ MENTIRA EU VI DONA D. V. UMA VEZ MEU DEUS EU conheci ela veio ...chegou abraçou todo mundo o cara PEÃO SUJO que tava trabalhando () de mão suja o que ? pegava na mão de todo mundo...(A- Linhas 33 a 36).

4) [...]...meus tios é eu vim trabalhar aqui porque terminei o Curso Normal em setenta e sete e vim trabalhar em Meninos em setenta e oito como inspetora também no Instituto Nossa Senhora da Paz ...no Internato aí em oitenta e hum nos conhecemos e casamos em oitenta e dois foi ...presente de Deus até hoje...temos duas meninas casamos no NATAL aqui mesmo na Igreja local às dezesseis horas da tarde no dia de Natal...(B2- Linhas 4 a10).

5) [...] não sei se é exatamente pela QUESTÃO DO PÓ DE BROCA porque algum deles não tem noção disso mas isso em função do abandono que eles vão ter que

entrar numa ESTRADA ESBURACADA TODA PREJUDICADA e aí É O PÓ DE BROCA QUE ESTA LÁ ATRÁS BANCANDO ISSO É DESCASO GERAl (B- Linha 116 a 119).

6) [...] outro DESCASO é com RELAÇÃO AO CARTEIRO eles dizem que não vem para não se expor a poeira ...isso aí eu acho um DESCASO ... a carta custa a chegar ...(B2 –Linha 120 a 122).

7) [...] você não vê expectativa que você pensa do futuro disso aqui daqui a pouco não tem onde morar PORQUE ESTÃO SUFOCANDO... não posso vender o que não é meu B (as pessoas vendem por três mil dois mil reais... MICHARIA)... (B e B2- Linhas 185 a189).

8) [...] nosso espírito é ESPÍRITO DE LUTA nos SENTIMOS INDIGNADOS dentro de certas SITUAÇÕES só que a nossa SITUAÇÃO chegou a um QUADRO TÃO LAMENTÁVEL que levou o I. a presidência da associação nós não votamos...(B – Linha 217 a 220).

9) [...] agora esta na mão de pessoa que agente não confia... (B2-Linhas 227 e 228).

10) [...] pensei::: DUAS VEZES QUE EU FUI AMEAÇADA DE MORTE inclusive agora também ESTOU RECEBENDO OUTRAS AMEAÇAS só nesse período O RAPAZ CHEGOU E CHEGOU ARMADO...(C- Linhas 86 a 88).

11) [...] NÃO VAI ENTRAR.(...) MANDEI VOLTAR E O CARA FOI LÁ ME AMEAÇAR AGENTE DISCUTIU ELE PUXOU A ARMA EU ENCAREI ENTÃO VOCÊ ME MATA AGORA ...(C – Linhas 93 a 95).

12) [...] eu NÃO PUDE AUTORIZAR... então eu EXPLIQUEI que geraria um relatório e aquele relatório poderia me prejudicar porque não pode haver construção então essas pessoas entendem mas outras ACHAM QUE TEM lá DIREITO DE IR E VIR E COMPRAM E PROBLEMA VAI TER QUE ENTRAR e não é assim a vigilância me liga e não pode entrar manda voltar não tem histórico de nenhum morador que precisa desse material e aí UM CASAL foi lá ME AMEAÇAR, dizendo QUE ALI NÃO ERA MEU ÚNICO REFÚGIO QUE EU IA EMBORA DALI E TUDO MAIS ENTÃO AÍ EU ANALISEI...(C- Linhas 97 a 108).

13) [...] MAS AS LIGAÇÕES EU NÃO ESQUENTO porque eu não sei o que dizem:: né de mim:: como me pintam a administradora má que não deixa entrar material porque tem material que não deixo passar NÃO POSSO DEIXAR PASSAR ... aí...LIGAM... AMEAÇAM... ME XINGAM... XINGAM MINHA MÃE... mas eu não esquento muito agora MEU MAIOR PROBLEMA inclusive tenho que conversar com o... é com relação a uma área lá no grêmio que estão cercando DIZEM NÉ... eu não fui ao local para verificar que há:: UMA PESSOA QUE COMPROU POR UM MILHÃO E MEIO AQUELA ÁREA e que esta tirando a cerca de morador e cercou tudo TÁ TUDO CERCADO ele chega com caminhão baú de frigorífico ele é dono ... é no Capivari ...entra com mourão com material nesse caminhão baú EU NÃO SEI COMO AGIR porque DISSERAM QUE ELE É PERIGOSO TUDO MAIS ELE NÃO FICA LÁ é o encarregado ...telefona para o I. que é da Associação e disse “QUE NÃO ERA PARA METER-SE A BESTA QUE ELE IA TOMAR OUTRAS PROVIDÊNCIAS” COMO EU NÃO SEI AGIR NESSE PROCESSO ISSO COMEÇOU TEM DUAS SEMANAS (C –Linhas 109 a 127).

14) [...] aí na quinta – feira eu fui verificar esse local peguei carona com o I. na portaria () “e aí I. você esta sabendo que a área do grêmio esta cercada? I. estou sim (c) eu estou indo lá com o vigilante hoje (I) COMO ASSIM DE BOA VÊ DIREITINHO conversa com outras pessoas não vai de cara limpa não vai com alguém por que é barra pesada.”(C) “AÍ EU FALEI O QUE É BARRA PESADA PRA VOCÊ?” (C) BARRA PESADA PRA MIM NÃO TEM PROBLEMA NENHUM VOU LÁ E ELES VÃO TER QUE TIRAR AÍ ELE (I) disse “(C) não é assim é COISA GRANDE vi vários caminhões com mourões COISA BEM PESADA” e aí ele foi explicando ele (I.) que me relatou essa problemática não sei se é VERDADE OU MENTIRA...(C-Linhas138 a 147).

15) [...] então hoje eu tenho eu tenho MEDO. ... (C- Linhas 164 e 165).

16) [...]eu não tenho medo de ir sozinha tenho MEDO DE ATUAR não quero SER OMISSA não adianta que EU NÃO SEREI se tiver que relatar eu vou relatar eu sei que pode gerar algum problema... porque hoje em dia RESOLVE TUDO MATANDO EU NÃO QUERO MORRER POR ISSO ...entendeu? (C-Linhas165 a 169).

17) [...] o problema não é esse... não vou fingir que é uma área que não está acontecendo nada não EU NÃO QUERO eu QUERO ATUAR ...então ESTÁ ALI PRA FINGIR que nada esta acontecendo ...prefiro não estar ... (C-Linhas169 a 173).

18) [...] eu não digo com relação a moradores porque todas as pessoas são muito instáveis ora um político PENSA ora outra PENSA então não tem como ter certeza de NADA mas eu digo como profissional em si a atenção melhor do Governo com a problemática de Meninos às vezes é um CARRO ABANDONADO um DEFUNTO... um CADÁVER QUE SURTI e agente não tem a quem pedir APOIO não tem uma POLÍCIA que nos guarde... um TELEFONE DE UM CORONEL uma pessoa que pudesse nos atender prontamente... eu não tenho ISSO ...isso eu digo em relação AO TRABALHO EM SI uma ATUAÇÃO MAIOR DO GOVERNO ou melhor com relação a esses problemas SOLICITAÇÕES dar um amparo melhor (C- Linhas 230 a 240).

19) [...] agente queria MUITO que o GOVERNO ou o MINISTÉRIO ou alguma outra AUTORIDADE desse esse respaldo para abrir caminhão baú pra que não houvesse essas INCURSÕES e respaldo para esses acontecimentos. (C- Linhas 257 a 260).

20) [...] inclusive ele é uma das pessoas que eu tenho problema é uma pessoa que SE EU PASSAR no caminho dele ELE ME MATA(...) e ele falou “QUE SE EU PASSASSE NO CAMINHO DELE ELE IA ME ELIMINAR “ (C- Linhas 274 a 278).

21) [...]Não ela... (mãe) veio pra cá ainda criança veio do CEARÁ porque meu avô estava trabalhando na fábrica PORQUE ELE VEIO PRIMEIRO (D- Linhas 5 a 7).

22) [...] na verdade ali era a casa dos meus avós a minha casa era aqui onde é essa só que era uma casa de tábua não era de alvenaria aí... com o falecimento do meu avô nós passamos a morar com minha avó lá naquela outra casa sem ser essa aqui próxima a outra do lado que hoje mora meu tio... é esse espaço é TOMADO PELA MINHA FAMÍLIA esse espaço FOI CEDIDO AO MEU AVÔ quando ele veio para cá. (D- Linhas 15 a 20).

23) [...] cheguei a incomodá-los um pouquinho(...) eles diziam que SE VOCÊ NÃO PROVOCAR VOCÊ NÃO TEM RESPOSTA então EU ERA OBRIGADA a tá provocando sempre porque A COMUNIDADE PEDIA RESPOSTAS era época de mudanças... (D- Linhas 97 a 100).

24) [...] aquele Projeto de Geração de Emprego e Renda NUNCA ACONTECEU e foi justamente nessa época que a Prefeitura veio para cá e pessoas dentro da escola não tiveram o mesmo tratamento que o pessoal removido para as casa alugadas e aí viria um PROJETO DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NÃO VEIO chegou a ser votado TODO O DINHEIRO DESTINADO MAS AQUI NÃO CHEGOU... (D- Linhas 204 a 210).

25) [...] “ enquanto mim e minha família, “ a única coisa que agente ouvia era na rodoviária tanto o pessoal que vendia as coisas os camelos gritavam “OLHA O PESSOAL DO PÓ DE BROCA” ... GRITAVA BEM ALTO pra dizer que a FUNDAÇÃO CHEGOU mas assim em relação a emprego nada porque eu já era empregada. (D- Linhas 210 a 215).

26) [...] nós estávamos numa Loja Maçônica num evento e ouve uma palestra nessa palestra um Sr. disse que todas AS PESSOAS daqui estavam CONTAMINADAS os filhos nasciam DEFORMADOS que tudo aqui era CONTAMINADO e que NINGUÉM chegasse aqui porque AÍ FOI CONTAMINADO POR PÓ DA CHINA... pois é... agente convidado para participar do evento e acabou ouvindo isso...aí depois agente chegou perto da pessoa e disse “se ela quisesse vir aqui não era aquilo e a pessoa firmou o pé e disse que era” (D- Linhas 214 a 218).

27) [...] mas os moradores nenhum ficou do outro lado ficou? acho que não ficou os que já moravam pra lá que justamente que não faz parte do nosso cotidiano... (D- Linhas 264 a 267).

28 [...] NÃO TEM TRANSPARÊNCIA ONDE NÃO TEM TRANSPARÊNCIA NÃO TEM SEGURANÇA não sabe o que esta acontecendo na realidade você fica sem saber sempre que surgiu um boato... as pessoas ficam nervosas AGENTE VAI SAIR? AGENTE VAI TER INDENIZAÇÃO? AGENTE PODE FICAR? fica sempre no ar essas perguntas (D –Linhas 394 a 399).

No momento a situação social nos pareceu que demanda uma resposta mais rápida do PODER PÚBLICO. Existe um grande conflito por território no local que esta interferindo na vida da Cidade dos Meninos. Pessoas que detém o poder e são líderes para essa comunidade estão sendo ameaçados.

Aqueles que foram pioneiros na era Vargas, mantem o orgulho e se negam a reconhecer que estão ocorrendo conflitos. Ainda vivem o sonho de terra fértil e de boa criação de animais.

A discriminação social é marcante entre os próprios moradores ao descreverem situações de trabalho e interesses. Existe a percepção do compromisso social e político com a comunidade.

A população da Cidade dos Meninos mostra-se indignada com a construção do Arco Metropolitano, eles nos alegaram que a mesma foi dividida em dois e os moradores do que eles denominam como “do outro lado” (essa área já não constava do relatório de ARSH de 2002) (BRASIL, Ministério da Saúde, 2002). Não há acesso a Meninos e nem Meninos tem acesso direto ao Arco Metropolitano⁸.

Também não foi feita a descontaminação do solo, ou seja, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) não foi implementado na Cidade dos Meninos quando iniciaram as obras do Arco Metropolitano. Mesmo assim a obra está sendo executada, praticamente em fase final naquele trecho.

Outro aspecto narrado é que as enchentes em Meninos têm ocorrido com frequência nesse trecho. Há relatos, de que depois do início das obras tornou-se mais frequência à invasão de animais nas casas, tais como, gambás, lagartos, cobras e até mesmo morcegos.⁹ A área sofreu um extenso processo de desmatamento. Até no PSF já foram encontradas cobras e em alguns banheiros podemos identificar morcegos no teto. O que nos causa espanto é o fato desses eventos constarem no Relatório de Impacto Ambiental como interrogativas e não como constatação.

No relatório (RIMA, 2007), ainda são apontados fatos que para os estudiosos em urbanismo ou mesmo os leigos esta bem nítido. Uma grande rodovia atrai populações para morar em seu entorno, empreendimentos mobiliários e empresariais e um grande impacto urbano, social e político nos municípios que são cortados pelo Arco Metropolitano, sobretudo Duque de Caxias, mais à frente nas

⁸ (depoimentos e observações feitas em 2015)

⁹ (depoimentos e observações feitas em 2015)

narrativas ouvimos pessoas que dizem que os preços dos imóveis de Duque de Caxias estão próximos aos da Barra da Tijuca. Podemos supor que o fato da área estar sendo invadida por estranhos e as terras ocupadas, pode ter algum interesse futuro? (MS, 2004; OLIVEIRA, 2008; RIMA, 2007; SANTOS, 2012).

D) Situação de Saúde:

1) [...] PÓ DE BROCA? TRABALHEI MUITO NAQUILO E ANDEI AQUILO É CONVERSA FIADA... (A – Linhas 51 e 52).

2) [...] AQUILO ALI PODE SER VENENO (A2- Linha 53).

3) [...] EU VI ELE BRANQUINHO DE PÓ DE BROCA depois vi a zueira que isso MATA:::MATA NADA RAPAZ uma vez um médico de Nova Iguaçu ele falou “ TÁ MORRENDO É LÁ FORA ” aqui ele falou “ eu vejo as crianças tudo com saúde mais do que lá em Nova Iguaçu ” (A- Linhas 59 a 62).

4) [...] é a mudança PARA PIOR porque :: a partir da DESCOBERTA gerou uma certa preocupação NÉ porque nós não sabíamos a:: até onde ia a gravidade desse produto...deu início UMA SÉRIE DE ESPECULAÇÕES ...mais usando a saúde como pretexto mas na verdade com o pensamento voltado para o TERRITÓRIO a minha interpretação vai nessa linha...(B Linhas 10 e 14).

5) [...] EU DEFENDIA se existe uma preocupação com a saúde to PREOCUPADO COM A SAÚDE então você toma MEDIDAS PREVENTIVAS... se nós sabemos que uma das POSSIBILIDADES da pessoa se contaminar com o produto era através da INALAÇÃO DA POEIRA aí sobriam a INGESTÃO DE ALIMENTO E A ÁGUA ...é uma coisa VOLUNTÁRIA ...agora eu não tenho como atravessar da minha casa até o portão sem respirar...(B- Linhas 53 a 61).

6) [...]da uma recapitulada só pra mim...não perdido acho que não porque a partir do momento que NÓS TOMAMOS CONHECIMENTO DO PRODUTO dessa pesquisa nós tivemos mais embasamento para questionar certas questões...(B- LINHAS 167 a 169).

7) [...] essa SITUAÇÃO DA CIDADE DOS MENINOS esse é UM ASPECTO QUE FAZ MAL A SUA SAÚDE INDEPENDENTE DO CONTAMINANTE SE EXISTE OU

NÃO é você olhar você vê as crianças os idosos que eu falei...(B- Linhas 182 a 185).

8) [...] VIGILANTE SIM COCEIRA se coçavam e inclusive assim como eles entravam na área contaminada e ERAM ORIENTADOS QUE A ÁREA ERA CONTAMINADA (...)provavelmente podia ser o psicológico se coçavam iam para o posto e não voltavam a trabalhar saiam de lá mais preocupação SÓ COCEIRA nenhum outro problema... (C- Linhas 59 a 68).

9) [...] administração ela::poucas pessoas procuraram em termos de saúde procuravam mais o PSF as pesquisas que foram feitas na época foi a PUC poeira tudo mais eles não pediram:::entendeu então em termos de pesquisa que eu tenho lá não::: as pessoas NÃO PROCURAVAM... NUNCA PROCURAVAM (C- Linhas 297 a 302).

10) ...na verdade a classe média baixa ela NÃO ESQUENTA com SAÚDE PREVENÇÃO difícil é RUIM... mas é verdade a prevenção à classe média só PROCURA QUANDO ACONTECE elas não se atentam aos SINAIS somente OS SINTOMAS então A PROCURA VAI SER MÍNIMA as pessoas NÃO VÃO querer se PRECAVER (C- Linhas 302 a 306).

11) [...] EU ATRIBUO AO CÂNCER QUE VÁRIAS PESSOAS AQUI TIVERAM CÂNCER ABORTO... EXISTEM PESSOAS AQUI QUE A GENTE PERCEBE QUE TEM DIFICULDADE SIM DE APRENDER no desenvolvimento cognitivo no raciocínio assim uma coisa mais complexa de tá entendendo aquilo que esta lendo mas até esta relacionado eu sei que existe um trabalho à respeito disso...(D- Linhas 80 a 96).

12) nossa água para consumo é a água que agente compra lá fora tem um monte de garrafão de água mas acaba que na ausência da água encanada da CEDAE... choveu eles FECHAM o registro lá em cima ... tem muita sujeira na água então eles esperam decantar a sujeira para fazer o tratamento e liberar... só que a nossa água aqui agente não gosta de usar porque não tem ... ela é cristalina mas tem um cheiro de salobra (D- Linhas 287 a 295).

13) [...] na verdade bem pouco do que foi prometido pelo governo foi realizado algumas coisas tiveram início mas não tiveram fim...(D2 Linhas 307 a 309).

14) [...]houve durante um período uma FALTA DE TRANSPARÊNCIA MUITO GRANDE DO GOVERNO FEDERAL que chegou a comentar com vocês uma reunião do Ministério Público com a () disse que tinha fechado um termo ... aí eu já cheguei na reunião com a informação e depois veio dizer que assinou... aí eu falei foi publicado em que diário oficial? nós estamos dispensados de publicar....NINGUÉM DO PODER PÚBLICO ESTA DISPENSADO DE PUBLICAR ainda mais do convênio daquele porte. ...(D1 Linhas 328 a 338).

15) [...] NÓS ESTAMOS LARGADOS ESQUECIDOS MAIS AINDA DO QUE ESTÁVAMOS (D- Linhas 339 e 340).

16) [...] “agente não pode ir contra o pensar dessa pessoa porque também ela não tem um esclarecimento” quando em algumas entrevistas eu falei elas são ignorantes mas pelo desconhecimento não é porque não querem acreditar não é assim não sabem (D- Linhas 361 a 363).

17) [...] outra coisa que eu ia dizer era justamente isso houve uma decisão de CRIAR UMA BARREIRA SANITÁRIA E NINGUÉM TEVE PEITO DE BOTAR ISSO PARA A FRENTE... porque a juíza já tinha determinado isso E NÃO FOI A FRENTE UMA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS MAIS URGENTES... (D1- Linhas 372 a 375).

18) [...] veio a ministro recentemente quando chegou no aeroporto na entrevista a mesma coisa “AQUELA COMUNIDADE VAI TER QUE SER REMOVIDA E NÃO TEM DIREITO A NADA TOTALMENTE CONTRÁRIO DAQUILO QUE ELE DISSE PARA A GENTE “ ...NÃO TEM TRANSPARENCIA ONDE NÃO TEM TRANSPARENCIA NÃO TEM SEGURANÇA(D – Linhas 391 a 395).

19) [...] primeiro tive uma reunião lá na LBA General Justo e lá a () disse “que naquelas condições NÃO PODERIA TER ENTREGUE NÃO PODERIA ENTREGAR O RESULTADO DE MANEIRA NENHUMA PORQUE NÃO TINHA FALAR O QUE PARA A POPULAÇÃO”::... aí marcasse uma reunião vem aqui conversa com o pessoal... vem aqui... chega nessa reunião começou a ()... começa a por em votação o que deveria fazer e começa o pessoal a dizer que “NÃO DEVERIA ENTREGAR NÃO DEVERIA ENTREGAR QUE NÃO DEVERIA ENTREGAR” o presidente da associação a época o () estava sentado do meu lado e eu falei “SE

TU NÃO ABRIR A BOCA TU VAI SE ABORRECER COMIGO”...(D1 – Linhas 413 a 423).

20) [...] EU SOU MORADOR DAQUI E EU NÃO PAGAR ESSE VEXAME... aqui na população NEM FAZER TRAIRAGEM QUE VOCÊS ESTÃO QUERENDO... e vem com o resultado MASCARADO DETECTÁVEL NÃO DETECTÁVEL ISSO É MUITO RELATIVO DETECTÁVEL O QUE ? EM QUE QUE NÍVEL? ainda tiraram não sei da onde da cartola de um mágico que o tolerável era até quanto NÃO EXISTA CASO ÚNICO NO MUNDO COMO É QUE VOCÊ TEM UM PERCENTUAL TOLERÁVEL? não tem estudo sobre isso suficiente até então para alguém arbitrar aquele valor ali... ou seja o TOLERÁVEL ERA O QUE A GRANDE MAIORIA DALI TAVA DENTRO.... então isso foi criando um mal estar muito grande um desgaste nosso com o MINISTÉRIO E COM A POPULAÇÃO porque agente tinha algumas informações obviamente por uma questão de bom senso não colocava com todas as letras QUE É PÂNICO tinha gente aí que no dia que tinha reunião por mais digamos assim cuidadosos que as pessoas fossem ficava um tal de gente ter pressão alta e não sei mais o que AÍ NÃO DAVA PRA PEGAR E CONTINUAR PORQUE AGENTE CANSOU DE TER

21) MEDO “...A MINHA FILHA JÁ NASCEU CONTAMINA”...(D1 – Linhas 436 a 464).

Finalmente a situação da saúde na Cidade dos Meninos, passa por graves questões e que com o passar dos anos estão causando na comunidade descrença nas soluções. Principalmente por parte do Poder Público. A dificuldade de determinar a verdadeira população que foi atingida por contaminantes, pois como analisamos na situação urbana o perfil geodemográfico alterou-se de sobremaneira nos últimos anos. Ocorre uma mudança no perfil humano, na flora e fauna.

O Estado parece que esquece a gestão participativa, na qual o indivíduo tem o direito de determinar o que é melhor para ele e sua comunidade. As pessoas estão cada vez mais esclarecidas e não se dobram a interesses escusos. A Constituição do Brasil nos seus artigos elenca a saúde como direito na esfera Federal, Estadual e

Municipal, portanto todos esses atores de forma concorrente são responsáveis pelos desdobramentos que ocorreram e ainda vão ocorrer na Cidade dos Meninos.

A população ainda esta dividida pelo que se denotam nas falas, do grau de toxicidade dos contaminantes, alguns por observação nas entrelinhas não querem demonstrar preocupação por temer a perda do território e utilizam o sentimento de negação como defesa. Outros estão cientes das consequências, não negam, mas de forma incoerente persistem, usam o que pensam ser o poder político, social e esperam ainda que por duras penas possam algum dia tirar proveito de uma situação do que realmente os atingiu.

Um volume desconhecido do pesticida, estimado como sendo da ordem de 200 a 300 t (FEEMA/CECAB, 1991), bem como de outros produtos utilizados em seu processamento, foram encontrados espalhados, empilhados e possivelmente enterrado no local denominado foco principal. Volumes desconhecidos foram também retirados deste foco principal e transportados para locais, não plenamente identificados até o momento, durante o período de comercialização ilegal do produto. Além disto, os resíduos teriam sido utilizados, em proporções ignoradas, no leito da estrada Camboaba, que constitui a única via de acesso à Cidade dos Meninos – (FEEMA/CECAB, 1991; Oliveira, 1994 apud BRASIL, M.S. 2002).

E ainda existem, aqueles que se colocam em posição social superior expressando a ideia de que a prevenção não interessa as classes sociais menos abastardas e menos esclarecidas.

Estão sendo burlados direitos pessoais como exemplificado nas falas, à negativa da entrega de resultados de exames e o mais grave denuncia de alterações de dados de identificação que é preceituado como meta no Programa de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde (identificar corretamente o paciente).

Foi constatada a presença de 350 toneladas de HCH grau técnico in natura. Atualmente a área do foco principal, de 33 mil m², encontra-se cercada com tela, e placas afixadas informando sobre o conteúdo da área e a proibição de ultrapassar os seus limites. Vários estudos constataram a contaminação por HCH em vegetais e frutos coletados próximos a área do foco, e nas amostras de sangue

de residentes na Cidade dos Meninos (FIOCRUZ, 1990, 1993, FEEMA, 1991apud BRASIL, M.S. 2002).

A cidade dos Meninos é abastecida com água da CEDAE e na localidade Vila Malária é possível observar o encanamento, em alguns trechos. No levantamento realizado pelo DECIT (2001) foram localizados trinta e um poços de água de captação freática. (BRASIL, 2002).

Se observarmos todos os discursos na sua íntegra iremos identificar fatos relevantes e como não queremos ser repetitivos, pois o discurso fala por si só, convidamos todos os leitores a uma reflexão:

Quando o Poder Público não age outros “poderes” assumem esse papel e nem sempre estão dentro dos preceitos éticos, legais e justos.

Para nós, ao ouvirmos esses depoimentos sentimos que o nosso trabalho (e estou me referindo a todas as instituições e pesquisadores que por lá passaram) nos parece perdido, algumas sementes lá estão, mas não germinaram.

15 – AS PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DA CIDADE DOS MENINOS EM 2001

O QUE PENSAM OS RESIDENTES DA CIDADE DOS MENINOS ATRAVÉS DE SUAS FALAS (2001)

Apresentamos um relato da percepção da população sobre os seus problemas em 2001 e nos ativemos apenas em comentar os mesmos, sem a utilização de um referencial teórico científico, já que se tratava de um relatório técnico. Todavia destacamos dois aspectos em 2001 utilizamos metodologias consagradas como questionário, fizemos análise estatística de frequências e categorizamos as percepções. No Anexo 1 estão contidos fragmentos do relatório de Avaliação de Risco a Saúde Humana por Exposição a Substâncias Perigosas em Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, Rio de Janeiro/DF. Elaborado pela AMBIOS e com a participação da doutoranda e a equipe de pesquisadores da área de Saúde Ambiental do IESC/UFRJ, apresentado a Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a solo Contaminados do Ministério da Saúde em 2002. Nós acreditamos que sirvam para integrar os discursos apresentados em 2015 com as respectivas análises metodológicas já descritas anteriormente e utilizadas.¹⁰

Os pesquisadores tiveram a oportunidade de entrar em contato direto com a população de moradores, representantes da Associação de Moradores, técnicos da Equipe do Programa de Saúde da Família, antigos funcionários da Fundação Abrigo Cristo Redentor e da Fábrica de HCH. Os contatos ocorreram de diversas formas, tais como: durante as visitas de campo, aplicação do instrumento de investigação de saúde, coleta de amostras de alimentos, participação de reuniões com técnicos e representantes da Associação de Moradores, reunião junto com a

¹⁰ BRASIL, Ministério da Saúde. Relatório de Avaliação de Risco a Saúde Humana por Exposição a Substâncias Perigosas em Cidade dos Meninos Duque de Caxias Rio de Janeiro/DF. Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a solo Contaminados, 2002. http://portal.saude.gov.br/portal/svs/visualizar_texto.cfm?idtxt=23816. Acessado em 01 de novembro de 2010

população e representantes Institucionais da Prefeitura de Duque de Caxias e ainda em entrevistas previamente agendadas com antigos funcionários da área.

Estes encontros serviram de subsídios para a elaboração de uma relação de preocupações da comunidade.

Foi possível perceber que, de modo geral, esta população já foi bastante sensibilizada por trabalhos anteriores, criando-se com isto, situações que ora facilitaram, ora criaram obstáculos à execução desse trabalho. Dentre as dificuldades pode-se apontar:

Resistência em informar.

“... mais uma pesquisa?...”.

“Eu já dei uma entrevista, vou ter que falar de novo...”.

Descrença

“esse trabalho não vai adiantar nada... já vieram aqui não sei quantas vezes e não fazem nada...”.

Insegurança

“... eu moro aqui há mais de 40 anos e se isto aqui estiver que sair daqui não tenho para onde ir....”

“... tem gente aqui que não nem onde cair morta. Eu tenho para onde ir.”

Perda de controle da situação

“me avise antes de começar o trabalho...”

“... naquele lugar vocês não podem entrar.”

Negação do problema

“... eu vivo aqui há mais de quarenta anos e tenho uma saúde de ferro...”.

Medo

“... É melhor nem perguntar sobre o que se faz lá...” ... Não diz que fui eu que falei isso não! ”

Dentre as facilidades pode-se apontar:

Receptividade

“... Passa na minha casa para tomar um café...”.

Colaboração

“... Passa aqui que eu vou com vocês...” “... vocês podem consultar dados...”.

Participação

“... você pode contar com o pessoal...”.

Durante todo o período que a equipe de investigadores permaneceu em campo, foi adotada uma atitude de cordialidade, transparência de ações e respeito aos códigos adotados pela comunidade.

Foi possível observar que existem temas que são proibidos ou cujas informações são pouco consistentes. Tais como:

- Atividades agropecuárias, que ao longo do tempo perderam a sua função precípua, que seria de abastecer e funcionar como escola modelo, para a Fundação Abrigo Cristo Redentor;
- Fábrica de Brinquedos, que segundo relatos “sigilosos”, funciona usando as instalações da antiga marcenaria.
- Alambique, que ainda produz aguardente para comercialização interna e externa, cuja operação não teve e não tem finalidade definida para aquela área.
- Pocilga, que diversos moradores desconhecem sua existência e local, embora funcione na região da Volta Fria e esteja sendo explorada comercialmente por um morador da área.
- Venda de casas e terras. Embora o patrimônio seja do Ministério da Previdência, existem relatos de que alguns dos antigos arrendatários estejam negociando e operando comercialmente a área para venda de produtos agropecuários.
- Construção de casas e até mesmo galpões.

Quando questionados sobre as autorizações para que tais atividades ocorram na área, a população se mostrou bastante reticente e preferiu não falar.

Outro aspecto levantado, diz respeito à ocorrência de casos de doenças na área. Foi possível perceber, que salvo algumas exceções, os moradores já foram tão sensibilizados que hoje já têm informações, que lhes permite

reconhecer alguns problemas de saúde que podem estar associados à exposição aos contaminantes químicos da área.

A maioria da população nega a ocorrência de casos em suas famílias, embora outros apontem casos de doença tais com: Mola Hidatiforme, Abortos Espontâneos, Câncer em geral em especial hepático e sinais e sintomas relativos ao sistema nervoso.

A seguir será apresentada uma relação das preocupações que foram evidenciadas durante este estudo na forma de questionamentos:

Nós podemos comer as frutas aqui da área?

É verdade que as galinhas e os ovos estão contaminados?

A água dos poços esta contaminada?

A gente pode ter câncer?

Se este local estiver contaminado, para onde nós vamos?

É verdade que o Governo vai dar casa para as pessoas que moram aqui? “Vão me dar uma casa igual a que tenho hoje?”

Este pó pode causar aborto?

Aqui tem muitas crianças nervosas, isto é por causa do pó?

Como isto pode estar contaminada, se eu moro aqui há tantos anos e nunca fiquei doente?

Vocês querem lotear essa área?

Porque só agora vocês vão mexer com a gente?

Porque até hoje não deram meu resultado de exame de sangue?

Para que serve tanta pesquisa se até hoje ninguém fez nada?

A carne e o leite estão contaminados?

Por que eu trabalhei toda a minha vida na fábrica e não tenho doença?

A análise destas manifestações determina que existam alguns focos para as preocupações, quais sejam: a qualidade dos alimentos para consumo, a

ocupação do espaço geográfico e o receio de não ter onde morar, o motivo para desenvolver ou não a doença e pouca crença nos estudos já realizados.¹¹

¹¹ BRASIL, Ministério da Saúde. Relatório de Avaliação de Risco a Saúde Humana por Exposição a Substâncias Perigosas em Cidade dos Meninos Duque de Caxias Rio de Janeiro/DF. Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a solo Contaminados, 2002. http://portal.saude.gov.br/portal/svs/visualizar_texto.cfm?idtxt=23816. Acessado em 01 de novembro de 2010.

16- COMPARAÇÕES DAS PERCEPÇÕES DE RISCO DA POPULAÇÃO EM 2001 E 2015.

Comparação das Percepções de Risco

2001	2015
• Ausência de conhecimento dos efeitos das substâncias. Ambiente/Saúde/Território. • Pouca informação sobre os resultados de exames de outras Instituições.	• Aumento do conhecimento de acordo com nível social, compromisso político e econômico. • Sabe que existem relatórios, mas questionam sua validade.
• Infestação do carrapato estrela.	• Infestação de roedores, cobras ,morcegos e insetos.
• Aumento do grau de confiança com os estudos de AR SH e que as ações de Governo seriam cumpridas.	• Descrença nas ações de Governo, pois estão na 4ª geração de moradores e poucas realizações.
• Medo de remoção da área.	• Medo que o território seja retirado deles e entregue para outros.
• Organização da comunidade. Interesses coletivos superam os individuais.	• Desorganização da comunidade. Interesses individuais superam os coletivos.
• Novos moradores pertenciam às próprias famílias. Casamentos/ separações.	• Novos moradores tratados como invasores. Aval de Instituições Governamentais. Casos de desconhecimento.

2001	2015
Baixo índice de violência urbana.	Aumento do índice de violência urbana.
Poucas referências sobre questões religiosas.	Aumento de referências sobre questões religiosas.
Maior autonomia para controle de construções e atividades produtivas.	Diminuição da autonomia para controlar construções , invasões e atividades produtivas.
- Pouco uso do espaço territorial. - Proibição de novas construções. - Atividades produtivas controladas. - Sem controle de abastecimento de água.	- Aumento do uso do espaço territorial. - Incremento e dificuldade do controle das atividades produtivas (agricultura e pecuária), por parte da Associação de Moradores e do Governo. - Controle do abastecimento de água. - Abertura de poços.
Participação da comunidade nas decisões junto as Instituições Governamentais.	Pouco interesse em participar na tomada de decisões junto as Instituições Governamentais. Ex: Haras e invasões.
Preconceito em relação a população (transmissão de doenças).	Preconceito em relação a população (discriminação social).

2001	2015
• Uso da estrada como meio de locomoção.	▪ Observamos pessoas que permanecem em alguns pontos da estrada.
• Área do foco com cerca danificada em vários seguimentos da estrada.	▪ Área do foco com novas cercas e reparos em pontos de danificação.
▪ Área do foco principal com gramíneas, escombros e ruínas.	▪ Plantação de eucaliptos (desmatamento e roubo de madeira)
▪ Sem enchentes antes da construção do Arco Metropolitano.	▪ Enchentes de 40,50cm. Após construção do Arco Metropolitano. ▪ Fechamento do registro do dique.
▪ Falta de projetos sociais. ▪ Não gostavam da realização de cadastros.	▪ Descrença nos projetos Sociais (Minha Casa Minha Vida, Geração de Emprego). ▪ Contra a realização de cadastros.
▪ Petrobrás compra imóveis de moradores para demolição e passagem de dutos	▪ Petrobrás continuou comprando imóveis , outros imóveis e terrenos foram vendidos para pessoas físicas. ▪ Alguns moradores retornaram para seus imóveis negociados.
▪ Mantida a geografia da Cidade dos Meninos	▪ Construção do ARCO METROPOLITANO dividiu a Cidade dos Meninos.
▪ Desvalorização imobiliária do território	▪ Valorização do território com a construção do ARCO METROPOLITANO.

17- CONCLUSÕES

A comunidade da Cidade dos Meninos, apesar dos esclarecimentos que tiveram desde 2001 e outros, que lhes foram transmitidos por outras instituições de pesquisa de diferentes esferas de governo e que pese aos esclarecimentos recentes através de panfletos e outros instrumentos, transmite sentimentos mistos de descrença, insegurança, medo ou negação em relação aos problemas decorrentes da presença dos resíduos.

Recentemente, através dos resultados parciais das análises sistematizadas do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana, começou-se a perceber a extensão do risco e a contaminação dos diversos compartimentos ambientais e os riscos à sua saúde humana.

Nos contatos com os membros de nossa equipe de pesquisa, e através dos esclarecimentos que receberam em 2001, intensificaram-se as preocupações com as implicações de saúde decorrentes dos resíduos.

Nesses contatos começamos a ser questionados com maior insistência sobre a contaminação dos alimentos, da água, dos solos e as consequências desta exposição e contaminação sobre a saúde dos residentes da Cidade dos Meninos.

As questões passaram a ser específicas sobre as possibilidades, mesmo que remotas de se contrair câncer, de causar abortos, sobre a irritabilidade das crianças, entre outras questões que lhes afligiam. Inúmeras vezes a nossa equipe de trabalho de 2001, já havia esclarecido a população que os fatores para as ocorrências de agravos à saúde eram múltiplos, tanto do ponto de vista individual como coletivo. Diferentes variáveis como o tempo de exposição, a proximidade com as substâncias químicas, o gênero, os diferentes tempos e locais de exposição, nascer e crescer em Meninos, entre outras variáveis poderiam determinar ou não, desde alterações celulares até mesmo doenças.

Para demonstrarmos o aumento recente nestas preocupações, alguns residentes que haviam doado sangue para análise e que não receberam (ou não se preocuparam em buscar) seus resultados, questionavam os membros de nossa equipe sobre seus respectivos laudos analíticos.

No entanto, para a grande maioria, a maior preocupação continua sendo o medo da sua remoção da Cidade dos Meninos. *“Para onde iremos?” “Porque só agora vocês vão mexer com a gente?”*, *“O governo nos dará nova moradia?”* *“Onde?”* *“Serão piores que as nossas atuais?”*

Esta insegurança e o medo da remoção dificultaram muito os estudos sobre as preocupações da população com sua saúde. Em muitas ocasiões registramos informações contraditórias, com a clara intenção de minimizar os problemas, com medo da possível remoção da área.

Hoje quando voltamos a estudar essas preocupações, através de depoimentos e observação de campo, encontramos um cenário que além de manter as preocupações anteriores, nos remete a de descrença maior nos órgãos públicos, nos pesquisadores e a desconfiança entre os próprios membros da comunidade.

Observamos estratégias para sobreviverem ao caos que a Cidade dos Meninos se tornou. As preocupações com a posse da casa tornaram-se preocupações com o território. A descrença nos órgãos públicos aumentou.

Os acórdãos feitos pelo Ministério da Saúde, Ministério Público, existem nos documentos, mas não há uma ação efetiva.

Construíram o Arco Metropolitano e a população não foi ouvida, as benefícios não chegaram a Cidade dos Meninos.

A população esta dividida, até divisões religiosas surgiram, não com um perfil demográfico, mas sim como divisor de grupos sociais.

A consequência da ausência do Poder Público tornou a área perigosa, segundo os nossos entrevistados, pois todos relataram que já sofreram ameaças de morte, invasão de suas terras e por incrível que possa parecer em um dos depoimentos a Prefeitura aparece como conivente, conforme relato do entrevistado.

Que solução existirá para aquela área? Existem documentos que apresentam soluções, mas na prática, o que será da vida daqueles seres humanos?

BIBLIOGRAFIA

ADOMO, R. C. F.; CASTRO, A. L. O exercício da sensibilidade: pesquisa qualitativa e a saúde como qualidade. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v3n2/09.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

AGENCY FOR TOXIC SUBSTANCES AND DISEASE REGISTRY (ATSDR). **Public health assessment guidance manual**. London: Lewis Publishers, 1992.

ARAUJO, J. M.; GÜNTHER, W. M. R. Risco a saúde em áreas contaminadas: contribuições da teoria social. **Saúde Social**, v. 18, n. 2, p. 312-324, 2009.

ASMUS, C. I. F. et al. Estudos de avaliação de risco à saúde humana - uma contribuição para a vigilância em saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 97-112, 2005. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2005_1/artigos/Cad20051_carmen.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2010.

BAUMAN, Z. **Comunidade a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1981.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). **Análise de conteúdo clássica**: imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASSH, S. **Modernização reflexiva. política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP, 1997.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRAGA, A. M. C. **Contaminação ambiental por hexaclorociclohexano em escolares na Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, Rio de Janeiro**. 1996. 102 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 20 out. 1998.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 002 de 15 de agosto de 1987. **Código de ética profissional do psicólogo**. VI Plenário, Brasília, DF: CFP, 1987.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro: COFEN, 1993.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 420 de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas por essas substâncias em decorrência de atividades antrópicas. **Diário Oficial da União**, 30 dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. **Relatório de avaliação de risco a saúde humana por exposição a substâncias perigosas em Cidade dos Meninos, Duque de Caxias**. 2002. Disponível em: <<http://u.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/06/AVALIA---O-DE-RISCO-por-residuos-de-pesticidas-em-cidade-dos-meninos.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. **Relatório de avaliação de risco a saúde humana por exposição a substâncias perigosas em Santo Amaro da Purificação, Bahia**. 2003. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/svs/visualizar_texto.cfm?idtxt=23562>. Acesso em: 01 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Estudos de avaliação de risco por Resíduos Perigosos no Condomínio Barão de Mauá, São Paulo**. 2004 <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/parte1_maua.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e Normas regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo seres Humanos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em saúde de populações expostas a contaminantes químicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Sistema de informação de vigilância em saúde de populações expostas a solo contaminado**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BREAKWELL, G. M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAERANATO, A. R. C.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise do discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679-689, out./dez. 2006. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4a17pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2010.

CÂMARA, V. M. Epidemiologia e ambiente. In: MEDRONHO, R. A. (Org.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CANZONIERI, A. M. **Metodologia da pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. 3. ed. São Paulo: ed.UNESP, 2009.

DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Ed. Cortez. 1991

FEEMA/GTZ, 1997-"Investigação de áreas contaminadas por HCH-Cidade dos Meninos"-Relatório Sucinto-Cooperação 417 Técnica Brasil-Alemanha, Coordenação Inter-Projetos-FEEMA/GTZ/CETESB

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. **Saúde ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Duque de Caxias**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riodejaneiro/duquedecaxias.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LENCIONI, S. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. **Espaço e Tempo**, n. 24, p. 109-123, 2008.

MAINGUENEAU, D. **Análises de textos de comunicação**. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2013.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Pensadores, v. 43).

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAZIÈRE, F. **A análise do discurso**: histórias e práticas. São Paulo: Parábola, 2007. p. 130.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, P. C. X. P. Cidade: sobre a importância de novos modos de falar e pensar as cidades. In: BRESCIANI, M. S. (Org.). **Palavras da cidade**. Porto Alegre, UFRGS, 2001. p. 261-284.

PETROBRAS. **Refinaria de Duque de Caxias**. Disponível em: <<http://www>>.

petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/principais-operacoes/refinarias/refinaria-duque-de-caxias-reduc.htm>. Acesso em: 04 fev. 2015.

POTTER, J.; WETHERELL, M. **Discourse and social psychology**: transforming social. London: Sage Publications, 1987.

POTTER, J.; WETHERELL, M. **Mapping the language of racism**: discourse and legitimation of exploitation. London: Harvester Wheatsheaf, 1992.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RJ). **Análise das representações práticas relativas ao trato com o contaminante, crenças e costumes na Cidade dos Meninos, Duque de Caxias – Rio de Janeiro**: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: PUC/Núcleo de Estudos de Exclusão Social, 1997.

ROLNIK, R. **O que é Cidade**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOUZA, M. S. **Escavando o passado da cidade**: a construção do poder político local em Duque de Caxias 1900-1964. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: Realizações, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção temas Básicos de Pesquisa-Ação).

UZZELL, D.; BARNETT. Pesquisa etnográfica e pesquisa-ação. In: BREAKWELL, G. M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 302-320.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**. Petrópolis: Vozes, 2001.

WILLERMART, P. **Psicanálise e teoria literária**: o tempo lógico e as rodas da escritura e literatura. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RELATÓRIO de Impacto Ambiental (RIMA) do Arco Metropolitano. **Revista do Instituto Histórico**, v. 76, parte 1, 2007

ANEXOS

ANEXO 1

Fragmentos do Relatório de Avaliação de Risco a Saúde Humana por Exposição a Substâncias Perigosas em Cidade dos Meninos, Duque de Caxias Rio de Janeiro/DF. Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminados, 2002.

A Cidade dos Meninos, anteriormente denominada de Cidade das Meninas, foi criada em 1942, ocupou a área da Antiga Fazenda São Bento.

A iniciativa social tendo a então Primeira Dama da República, Sra. Darçy Vargas, como patrona, tinha como objetivo principal abrigar e educar meninas de famílias carentes. Em 1943, o projeto foi assumido pelo Sr. Levy Miranda.

A partir de 1945, o Projeto Cidade das Meninas passou a ser uma das unidades da Fundação Abrigo Cristo Redentor. O Decreto Lei nº 9.899 de 10/09/46, reforçou as bases materiais do Projeto através de sua regulamentação dos projetos e transferência de terras para a Cidade dos Meninos. Foram construídos quarenta pavilhões¹, com a capacidade para 50 crianças (PUC 1997)². Os moradores do Abrigo passam a serem meninos e, é dada ênfase às atividades agrícolas. Para isto, em 1947, foi convidado um grupo de estrangeiros para implantar novas técnicas agrícolas. Neste mesmo ano tem início a implantação do Instituto de Malariologia do Ministério da Saúde (PUC-Rio 1997)

Em 1947, então Ministério da Educação e Saúde, solicitou a cessão temporária de oito pavilhões para a instalação do Instituto Malariologia, com a finalidade de criar estruturas de apoio aos programas de combate às endemias rurais como a doença de Chagas, a malária e a febre amarela (Oliveira, 1994). Em 1950 decidiu-se instalar uma fábrica de produção de hexaclorociclohexano - para fornecer o insumo às campanhas de saúde pública no controle das doenças acima relacionadas. Nessa estrutura também foram formulados e armazenados outros pesticidas, como o dicloro-bis-(clorofenil)-etano usado no controle da malária.

Em 1955, em decorrência da elevação dos custos econômicos de fabricação do HCH, inicia-se processo de manipulação de outros compostos, como o DDT e sal de penetaclorofenol. A desativação progressiva da fábrica é iniciada em 1961, culminando com o encerramento definitivo de suas atividades em 1965, sendo a produção remanescente abandonada nas dependências da unidade.

Durante a gestão administrativa de 1970-1979, após uma crise financeira, foram instalados equipamentos de lavanderia, cozinha, refeitório geral; construídas oficinas de mecânica, tipografia, carpintaria, serralharia, marcenaria, serigrafia, ladrilhos, culinária e trabalhos com palhas.

No ano de 1979, foi firmado um acordo com a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem Estar do Menor), FEEM (Fundação Estadual do Menor, Juizado de Menores do Rio de Janeiro e de Niterói³ com a LBA (Legião Brasileira de Assistência), para educação dos menores.

Em 1987 foi fundada pelo líder comunitário José Miguel da Silva., a Associação de Moradores e Amigos Cristo Redentor, composta por quarenta moradores que haviam recebido ordem de despejo da área.

Em 1990 a LBA é extinta e, a Cidade dos Meninos é interditada, o que levou ao fechamento da instituição. No Processo da Procuradoria da Geral da República- RJ nº 08-100 é recomendada a transferência das crianças.

¹ Existem controvérsias relativas aos limites da fábrica e do abrigo das crianças, Alguns moradores relataram que havia um muro separando as áreas, outros informaram que foi construída apenas uma guarita, que existe até os dias de hoje e, que as crianças eram proibidas de ultrapassar esses limites.

² PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica) 1997. Relatório de Pesquisa Análise das Representações Práticas Relativas ao Trato com Contaminante, Crenças e Costumes na Cidade dos Meninos, Duque de Caxias-Rio de Janeiro.

³ A população do abrigo passou dos seus 400 menores para 1300, crianças. Relatos, atuais, de antigos funcionários apontam a dificuldade se prestar assistência a um número tão grande de crianças e destacaram o seu descontentamento, na época, de passarem a assistir menores

infratores. Do INPS (Instituto Nacional de Previdência Social), para prestação de serviços médicos. (PUC rio, 1997).

A desativação do abrigo ocorreu, de fato, em 01/01/1996. As crianças foram mandadas para as suas residências ou transferidas para outras instituições; e as famílias de moradores permaneceram aguardando uma solução para área (PUC-Rio, 1997).

Até hoje, existem nessa área antigos funcionários da Fundação Abrigo Cristo Redentor e alguns menores que permaneceram no local e mais tarde vieram a constituir famílias e posseiros.

Histórico da Fábrica de Hexaclorociclohexano - HCH

Em 1950 o antigo Instituto Nacional de Malariologia, visando autossuficiência na produção de pesticidas de custo elevado no mercado internacional, constrói fábrica para a produção de DDT, hexaclorociclohexano (HCH) e pentaclorofenol (Oliveira, 1994; Bijos 1961).

São destacados três fatores para a implantação da fábrica: a necessidade do controle da doença de chagas, que atingia o país naquele período; o incremento da produção de HCH, para fins agrícolas; e a chegada ao Brasil do químico holandês Henk Kemp, que dominava a técnica de fabricação do HCH por catálise química à baixa temperatura, processo mais econômico naquela época (Oliveira,1994).

O projeto de produção de pesticidas entra em execução, mas em decorrência da elevação dos custos econômicos de fabricação do HCH, inicia-se processo de desativação progressiva da fábrica. Este culmina com o encerramento definitivo de suas atividades em 1961, sendo a produção remanescente estocada ao ar livre nas dependências da fábrica. A fábrica de Hexaclorociclohexano - HCH foi inaugurada em 15/08/1950, sob a direção do Dr. Pinnot, na época diretor do Serviço Nacional de Malária.

O Estudo da PUC-Rio (1997), através do relato de cinco operários da antiga fábrica, assinala que a Vila Malária era composta por:

- Fábrica- processamento químico

- Biotério- ala das cobaias: (pavilhão1)
- Entomologia- casa do mosquito e do barbeiro: (pavilhão 2)
- Patologia- ala do hospital: (pavilhão 3)
- Profilático- Fabricação de Medicamentos da CEME: (pavilhão4)
- Escola Estadual Sara Kubstchek: (pavilhão 5)
- Necrotério (pavilhão construído pelo Instituto de Malariologia) - Pavilhões 6, 7 e 8:(administração, refeitório e casas de funcionários
- 14 casas de funcionários.

A fábrica produzia HCH grau técnico. Os produtos empregados no processo eram o Benzeno, oriundo da Companhia Siderúrgica Nacional, e o cloro, inicialmente fabricado em São Gonçalo (RJ) e depois fornecido pelas empresas Matarazzo e Elclor , de São Paulo (FIOCRUZ,1998).

Para o processamento químico do produto, existia um tanque subterrâneo de 19 mil litros cúbitos de benzeno e, ao lado da fábrica, havia um depósito com tambores de cloro, soda cáustica, querosene, nafta entre outros produtos. Os resíduos do processo produtivo ficavam abandonados à céu aberto. Após acidente derivando em incêndio, o tanque benzeno foi colocado sobre a superfície (PUC-RJ,1997).

Com relação ao número de empregados da fábrica, a (PUC-RJ,1997) revela que eram trinta, os efetivos. Entretanto, o funcionário responsável pelo atendimento de saúde dos mesmos, relata, em entrevista recente, que eram 150 o número de empregados que trabalhavam na fábrica.

Os custos tornaram inviáveis da produção do HCH a partir de 1955. A fábrica funcionou até o ano de 1956, sendo parcialmente desativada. Parte do material foi enviado para Belo Horizonte. Em 1957, o Instituto de Malariologia é definitivamente transferido para Belo Horizonte mas, os resíduos, em torno de 400 tonelada, permaneceram no local, em uma área de 13.mil m² (PUC-RJ 1997).

Em 1961 a fábrica é totalmente desativada e o que restou do Instituto de Malariologia é transferido para a Fundação Oswaldo Cruz. Todo o material usado

no processo e trabalho, assim como as matérias-primas, foi abandonado, não se obedecendo qualquer norma de segurança quanto ao controle ambiental.

Em maio de 1989, após divulgação pela mídia da comercialização clandestina de pesticidas nas feiras livres de Duque de Caxias, foi constatada pela FEEMA (Fundação Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro), nas dependências da antiga fábrica, a existência de um depósito abandonado, contendo quantidade avaliada em trezentos e cinquenta (350) toneladas de HCH técnico, bem como de outros produtos utilizados em seu processamento. Os resíduos foram encontrados espalhados em contato direto com o solo em uma área descampada de aproximadamente treze mil metros quadrados (13.000m^2). Esta área foi posteriormente cercada e foram colocadas placas de identificação no local, constituindo o que se denominou “foco principal”.

Histórico da contaminação na Cidade dos Meninos

Os pesticidas organoclorados foram proibidos no Brasil desde 1985 (Portaria Federal MA n^o 329 de 02/09/85), sendo previsto seu uso somente sob condições restritas, em campanhas de saúde pública.

Em 1989, após divulgação pela mídia da comercialização clandestina de pesticidas nas feiras livres de Duque de Caxias, foi constatada, nas dependências da antiga fábrica, a existência de um depósito abandonado, contendo quantidade avaliada em 350 toneladas de HCH técnico, espalhado em contato direto com o solo em uma área descampada considerada de foco, com aproximadamente 13.000m^2 . A Defesa Civil retirou 40 toneladas de HCH que foram acondicionadas em bombonas plásticas e armazenadas na Refinaria de Duque de Caxias (FIOCRUZ, 1998).

Um volume desconhecido do pesticida, estimado como sendo da ordem de 200 a 300t (FEEMA/CECAB, 1991), bem como de outros produtos utilizados em seu processamento, foram encontrados espalhados, empilhados e possivelmente enterrado no local denominado foco principal. Volumes desconhecidos foram também retirados deste foco principal e transportados para locais, não plenamente identificados até o momento, durante o período de comercialização ilegal do

produto. Além disto, os resíduos teriam sido utilizados, em proporções ignoradas, no leito da estrada Camboaba, que constitui a única via de acesso à Cidade dos Meninos – (FEEMA/CECAB, 1991; Oliveira, 1994).

Segundo relatos de moradores, foi a partir do ano de 1956, após a desativação parcial da fábrica, que toneladas de resíduo de HCH foram espalhadas na Estrada Camboaba. Vários moradores também revelaram que a substância era usada para combater pragas na agricultura e nos animais. Existe também o relato, de alguns moradores, que o produto era aplicado em paredes externas, frestas de janelas e portas, para combater a presença de mosquitos no interior das casas.

Durante o período de 1960 à 1985, não mais são encontrados registros sobre atividades relacionadas aos resíduos abandonados na Cidade dos Meninos. Presume-se que, neste período, na ausência de controles e maiores medidas preventivas, tenha ocorrido a maior incidência de usos indevidos dos resíduos.

Foi constatada a presença de 350 toneladas de HCH grau técnico in natura. Atualmente a área do foco principal, de 33 mil m², encontra-se cercada com tela, e placas afixadas informando sobre o conteúdo da área e a proibição de ultrapassar os seus limites. Vários estudos constataram a contaminação por HCH em vegetais e frutos coletados próximos a área do foco, e nas amostras de sangue de residentes na Cidade dos Meninos (FIOCRUZ, 1990, 1993, FEEMA, 1991).

Em 1995, por iniciativa do Ministério da Saúde, a empresa Nortox realizou uma tentativa de remediação na área do Foco Principal, através da mistura de cal aos resíduos. Até então, os estudos na área (Oliveira, 1994) indicavam baixa migração dos contaminantes a partir do Foco Principal.

Esta tentativa de remediação, além de não promover a desativação dos resíduos, propiciou a formação de outros compostos tóxicos e sua maior migração vertical, atingindo as águas subterrâneas. Afora isto, com o espalhamento da mistura solo-água-cal-HCH, a área do foco principal de contaminação pode ter sido ampliada para cerca de 38.000m², gerando uma massa de material contaminado de cerca de 29.700t (FIOCRUZ, 1998, FIOCRUZ, 2000).

Depois deste evento, outros estudos realizados na área indicaram as mudanças havidas no processo de contaminação. Exames clínicos e toxicológicos no plasma sanguíneo de residentes próximos ao Foco Principal constataram concentrações residuais de HCH de até 63 vezes maiores que as observadas no grupo controle utilizadas, compostas por indivíduos não expostos (Braga, 1996). Em amostras de soro sanguíneo de 180 crianças e adolescentes residentes no Abrigo Cristo Redentor na Cidade dos Meninos, foram encontrados isômeros de HCH em concentrações até 65 vezes maiores do que as encontradas no soro do grupo controle (Braga, 1996).

Os estudos posteriores indicaram a contaminação das águas subterrâneas (FEEMA/GTZ/CETESB, 1997).

Os estudos realizados produziram importantes dados para o entendimento do processo de contaminação. No entanto, apesar do histórico de manipulação de outros compostos tóxicos e de sua provável mobilização para outros compartimentos, apesar do conhecimento de transporte dos resíduos para diversas áreas da Cidade dos Meninos, onde foi empregado para fins diversos (capeamento da estrada, utilização nas residências e hortas como pesticidas, comercialização), a maioria dos estudos anteriores analisaram somente o HCH e seus isômeros e não buscaram a caracterização de possíveis focos secundários.

Desta forma, notou-se a necessidade da realização de estudos sistematizados de avaliação de risco que indicassem os problemas de saúde das populações de risco, bem como de estudos adicionais que fornecessem os dados para os trabalhos de remediação.

VISITA À ÁREA EM PELA EQUIPE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE / UFRJ/AMBIOS 2001

1. INTEGRANTES DA EQUIPE DE TRABALHO

As visitas a área de estudo foram feitas por uma equipe multidisciplinar, composta por representantes dos seguintes Órgãos e Instituições:

- Ministério da Educação;
- Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (UFRJ/NESC);
- AMBIOS Engenharia e Processos Ltda.

Estas instituições foram representadas pelos seguintes membros:

Dr. Alexandre Pessoa da Silva (AMBIOS) – Coordenador dos estudos

Dr. Volney de Magalhães Câmara (UFRJ/IESC)

Dra. Marisa Palacios (UFRJ/IESC)

Dra. Carmen Ildes Froes Asmurs (UFRJ/IESC)

RN, MsC. Maria Izabel de Freitas Filhote (UFRJ/IESC)

Foram realizadas diversas visitas à área, tendo em vista a complexidade da questão e pela reserva da população que, após os diversos estudos já realizados na área, embora cordial diante da proposta de trabalho, por diversas vezes se mostrou refratária no que dizia respeito ao quesito informação acerca de potenciais efeitos à saúde.

A aproximação com a comunidade foi pensada de forma a deixar transparente toda e qualquer ação que envolvesse os membros da comunidade; todos os encontros foram agendados com antecedência e confirmação da presença dos residentes da Cidade dos Meninos.

Portanto, a estratégia de visita para a área foi dividida em três momentos:

A. Contatos prévios com a Coordenação do Programa de Saúde da Família do Estado do Rio de Janeiro (PSF).

Objetivos: Esclarecer a finalidade do trabalho, Solicitar a colaboração dos profissionais de saúde do PSF da Cidade dos Meninos; Ter acesso aos dados de saúde coletados pelo PSF.

B. Contatos prévios com a Associação de Moradores e Amigos Cristo Redentor da Cidade dos Meninos.

Objetivos: Esclarecer a finalidade do trabalho; Solicitar a colaboração, no sentido de facilitar o contato da equipe com os moradores; Fornecer informações da área,

C. Execução de Atividades na área.

Objetivos: Levantar dados de saúde, sócio demográficos, históricos, geográficos; e outros, a partir de informações da comunidade; Coletar amostras ambientais de solo, poeira domiciliar e alimentos; Entrevistar moradores; Selecionar e treinar agentes da comunidade, para levantamentos de dados primários sobre exposição e efeitos à saúde.

As visitas a área tiveram início na segunda quinzena do mês de julho de 2001 e se estenderam até a segunda quinzena de dezembro de 2001. O relato a seguir implica em observações de campo e impressões dos investigadores sobre o local do estudo.

Neste Estudo foi aplicado um questionário, onde foram levantadas questões que serviram para enriquecer os dados a serem analisados. A descrição da metodologia de aplicação desse instrumento está descrita na tese.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Na entrada da cidade dos Meninos há uma guarita e um portal. Neste local permanecem dia e noite, em todos os dias da semana, vigilantes patrimoniais que controlam a entrada de pessoas, carros, ônibus e caminhões. Segundo informações da Responsável de Patrimônio do INSS na Cidade dos Meninos (Sra. Constância dos Anjos Castro), é proibido o acesso de caminhões com material de construção.

A Guarita fica em um local cuja ventilação só é possível através de estreitas janelas que ficam na face frontal da construção e de uma porta lateral. Este

único acesso fica voltado para a estrada sem pavimento, nas proximidades de um dos focos secundários (ver Capítulo *Contaminantes de Interesse*), com forte odor dos resíduos. Os vigilantes molham constantemente com uma mangueira essa parte da estrada para que, segundo seus relatos, diminua a quantidade de poeira contaminada.

Nesta área do portal fica o ponto de ônibus, onde todos aguardam, as vezes até por quarenta minutos, a sua chegada. Os moradores neste local são constantemente expostos às poeiras contaminadas pelos resíduos e esta deve ser considerada uma fonte de exposição, sobre tudo para as mulheres e crianças que, no mínimo durante cinco dias da semana, as crianças e suas mães saem da Cidade para irem até às Escolas.

Apenas uma linha de ônibus percorre a Estrada Camboaba indo do Centro de Saúde, na Cidade dos Meninos, até o centro de Duque de Caxias. A sua frequência horária é a cada quarenta minutos. Segundo relato dos moradores, a passagem custa R\$1,00.

Durante as visitas de nossa equipe, foi possível observar que um grande número de pessoas, sobretudo escolares e mulheres, transitam pela estrada que, por ser de terra, apresenta uma grande quantidade de poeira. As árvores são escassas na estrada, só sendo possível observá-las a partir da área denominada Malária. A área devassada e os ventos, constantes, aumentam o revolvimento de poeira a partir dos solos contaminados, aumentando a exposição dos transeuntes.

Observou-se, durante períodos de fortes chuvas, o transporte de material do leito da estrada pelas águas, formando sulcos laterais e depressões de até 50 cm de profundidade. Esta informação é importante, pois, nos pontos onde os resíduos foram utilizados como capeamento da estrada, notava-se seu afloramento.

Termo *solo superficial*, compreendendo – em estudos ambientais - amostras de solos coletadas a até 20 centímetros de profundidade, deve ser revisto quando da avaliação da exposição humana aos solos contaminados. A extensão dessa estrada é de aproximadamente 4,5 km., a partir da Guarita de entrada até a bifurcação da Igreja Católica.

Durante o período dos estudos, realizados por nossa equipe de julho a dezembro de 2001, não havia iluminação pública na Estrada Camboaba e nas outras vias vicinais da Cidade dos Meninos. A partir de do mês de outubro de 2001 observamos o início de colocação dos postes de iluminação. Até então, a iluminação das casas se processava através do acesso da Estrada Marques de Barbacena. Os moradores não pagam conta de luz, sendo a mesma de responsabilidade do INSS. Nas residências mais afastadas, situadas em estradas vicinais, não há energia elétrica.

A cidade dos Meninos é abastecida com água da CEDAE, e na localidade Vila Malária é possível se observar o encanamento, em alguns trechos. No levantamento realizado pelo DECIT (2001) foram localizados trinta e um poços de água de captação freática.

Não há serviço de limpeza pública no local, sendo possível se observar que as famílias juntam as folhas e o lixo doméstico em alguma área do seu terreno e depois ateam fogo.

As residências se distribuem de modo irregular pela área, sendo a maior concentração de casas na Vila Malária e proximidades do Foco Principal. As construções são de alvenaria sendo que algumas casas não apresentam reboco externo; os telhados são de telhas de amianto e de barro. Os tamanhos das casas são variados, algumas são originárias de construções que serviam a outros objetivos, tais como, refeitórios, laboratórios, enfermarias entre outros. Também foi possível observar que algumas casas abrigam a mais de uma família, separadas por divisórias internas. Um grande número não tem forro no teto, o que torna os ambientes muito quentes. Quando separadas, as casas têm apenas cercas de arame ou madeira e algumas poucas possuem muros de alvenaria.

Por serem ambientes muito quentes, normalmente as janelas e portas permanecem abertas. O terreno é na sua maioria de terra batida e com a presença de raras gramíneas, observando-se em algumas casas a presença de grande quantidade de poeira em seu interior. Os pisos, na maioria das casas são de madeira, embora alguns moradores tenham feito alterações e colocado pisos de lajotas.

Outro fato bastante corriqueiro é que as mulheres e crianças, quando transitam pelas estradas vicinais e principal, costumam trazer nas mãos uma pequena tolha, usada para secar o suor e protegê-los da poeira, bastante intensa, apesar do trânsito de veículos ser reduzido.

Observou-se também que a prática da “carona” não é uma rotina, vários moradores transitam de bicicletas, a cavalo e de carroças.

Notou-se uma quantidade considerável de gado pastando em vários terrenos da Cidade dos Meninos e que, em várias ocasiões, vaqueiros transitam conduzindo o gado pela estrada principal.

Ainda em relação à criação de animais, destaca-se que, em várias casas, é comum a criação de aves, tais como, galinhas de diferentes espécies, patos, gansos, entre outras. Foi comum encontrar-se galinhas aos bandos atravessando a estrada. Encontram-se residências onde existem plantações de leguminosas, para consumo próprio. Assim como, criação de aves para abate e postura de ovos, gado de corte e leiteiro, para consumo próprio e venda dentro e fora da Cidade dos Meninos.

Ao longo da Estrada da Camboaba existem áreas de plantações de cana-de-açúcar, mandioca e pastos para gado. Foi possível identificar, no período do corte da cana, caminhões parados ao longo das áreas, em locais onde homens faziam corte e iam abastecendo as carrocerias.

SUBDIVISÃO DA CIDADE DOS MENINOS EM ÁREAS DE AVALIAÇÃO DE RISCO

Para tornar mais específico o relato das observações, passa-se a adotar a subdivisão de áreas que foi utilizada neste estudo. A figura III-1 assinala em forma de desenho esquemático a subdivisão da Cidade dos Meninos em áreas que foi utilizada neste estudo.

A Cidade dos Meninos que se estende no sistema de coordenadas georeferenciadas entre as ordenadas UTM E 67000 e 674000 e ordenadas UTM N 7488000 e 7493000, para melhor avaliação dos riscos à saúde humana, foi

subdividida em subáreas de avaliação. Esta subdivisão levou em consideração a distância em relação ao foco principal ou aos focos secundários e densidade populacional. Assim, por exemplo, uma das subáreas, a “guarita”, apesar de sua baixa densidade populacional (contando com apenas algumas casas e poucos residentes), foi escolhida por sua proximidade com um dos focos secundários situado na entrada principal da Cidade dos Meninos.

A seguir estão listadas as subáreas com suas principais características.

Subárea Guarita

Esta subárea foi delimitada através das ordenadas UTM E 672000,000 e 674000; e ordenadas UTM N 7488000 e 7488500,999 contendo, entre outras, as seguintes residências geo-referenciadas: 1; 2; 4; 7; 9 e 120 (Brasil, M.S, 2002)

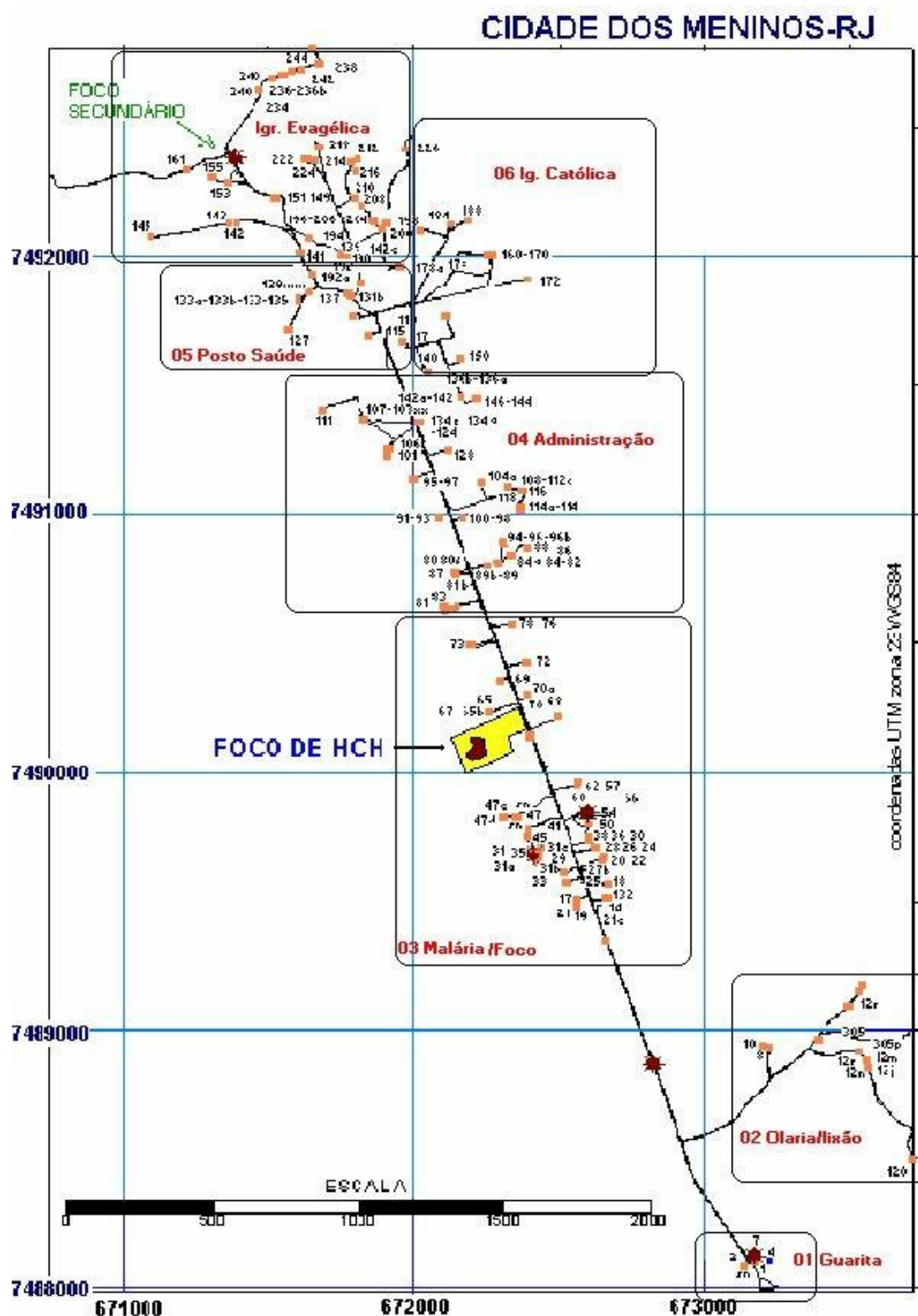
Logo ao entrar na Estrada Camboaba, após a guarita, é possível sentir um forte odor de HCH. Segundo relato dos moradores, parte dessa estrada foi aterrada com os resíduos da Fábrica de HCH. Nesta área é possível sentir o forte odor de HCH, principalmente nos dias chuvosos. O Estudo realizado pelo DECIT/MS, em 15/11/00, assinala pontos de focos secundários, apontados pelos moradores¹

Nesta área observa-se uma pequena concentração de moradias, mas a proximidade dessas residências com um dos focos secundários é bastante estreita.

Encontram-se residências onde existem plantações de leguminosas, para consumo próprio. Assim como, criação de aves para abate e postura de ovos, gado de corte e leiteiro, consumo próprio e venda.

¹ Relatório das Entrevistas na Comunidade da Cidade dos meninos realizadas pelo Programa de Saúde da Família (PSF) para identificação de focos secundários de HCH (BHC ou “Pó de Broca”).

Figura 1: Subdivisão da Cidade dos Meninos em áreas que foi utilizada neste estudo.



Subárea Olaria/Lixão

Esta subárea foi delimitada através das ordenadas UTM E 672000,000 e 674000,000; e ordenadas UTM N 7488501,000 e 7489300,999. Nesta subárea localizam-se, entre outras, as seguintes residências geo-referenciadas: 8; 10; 12j; 12m; 12n; 12r; 12t e 305.

É possível acessar esta área pela primeira estrada vicinal à direita da entrada da guarita. Na sua parte inicial o local não tem residências, mas apresenta campos de gramíneas que são usados para pastos de gado bovino. As residências vão surgindo e se dispõem em pequenos aglomerados onde pode-se encontrar alguns conjuntos de casas, quase todas derivadas de uma casa principal, sendo as outras ocupadas por familiares.

Em uma área descampada encontra-se o que a comunidade denomina de *Lixão*, local cercado e fechado com uma porteira, onde são despejados restos de alimentos provenientes principalmente de feiras e mercados da área de fora da Cidade dos Meninos. As famílias que moram na área costumam colocar seus animais, (bois, cavalos, galinhas e porcos) para se alimentarem de restos de verduras e vegetais. As residências desse local são casas antigas, que segundo moradores pertenciam aos trabalhadores da Fundação Abrigo Cisto Redentor. É um local bastante arborizado.

A partir dessa primeira derivação de estrada, encontra-se uma outra que leva até a região denominada de Olaria. No momento não existe atividade dessa natureza no local, mas ainda existe a produção de carvão vegetal, que é realizada por um número pequeno de famílias. A madeira utilizada nesse processo vem atualmente de fora da Cidade dos Meninos e, segundo o responsável por operar uma das carvoarias, quando alguma árvore cai na região é levada para lá.

Esta área tem um acesso difícil por uma estrada, onde só é possível passar um carro por vez. Os moradores tem pouco contato com as outras subáreas da Cidade dos Meninos, tendo em vista que andando à pé essa população tem acesso a localidade do Pilar, basta subir uma pequena elevação e seguir por uma trilha.

A população da Olaria vive em condições de saneamento precárias, as casas parecem ainda construções primitivas, inclusive com hábitos de usar fogão a lenha e banheiros fora das casas.

A estrada vicinal que dá acesso a localidade também não está recebendo postes de eletricidade, embora toda a Estrada Camboaba e outras vicinais também estejam com os postes sendo colocados.

Nesta Subárea existem dois grandes espaços, onde são criados gado bovino, caprino, porcos e aves destinadas a abate, postura e produção de leite, para venda dentro e fora da Cidade dos Meninos.

Atividades Produtivas na Subárea Olaria/Lixão

Carvoaria - Como apontado anteriormente, a carvoaria fica situada na área conhecida como Olaria. Não foi possível precisar a data de início da operação dessa atividade. O local é bastante precário e funciona de modo primitivo. Os fornos ficam muito próximos às residências, que foram descritas na subárea Olaria.

O acesso a essa área se faz atualmente pela Cidade dos Meninos, por uma estrada em péssimas condições de uso que permite a passagem de um único carro, ainda existe outro caminho, que atualmente só pode ser utilizado por pessoas que transitam pé, por onde é possível se chegar ao bairro do Pilar.

Subárea Malária/Foco Principal

Esta subárea foi delimitada através das ordenadas UTM E 672000,000 e 674000; e ordenadas UTM N 7489301 e 7490500,999. Nesta subárea localizam-se, entre outras, as seguintes residências geo-referenciadas: 14; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 24; 25; 26; 27;28; 29; 30; 31; 32; 33; 35; 36; 37; 38; 41; 45; 47; 50; 54; 57; 60; 62; 65; 66; 67; 69; 70; 72 e 73.

Esta é a área de maior densidade demográfica, número de casas e população. As casas ficam localizadas a beira da Estrada Camboaba e existem algumas ruas transversais estreitas e curtas, que permitem o acesso há outras residências. Em algumas destas vias é possível andar de carro, em outras o mato

toma conta do caminho. Todo o terreno é de terra e em algumas áreas são encontradas gramíneas, árvores frutíferas (mangueiras, jaqueiras, laranjeiras, limoeiros, assim como , cana-de-açúcar e mandiocas, entre outras culturas).

Foi possível observar que a maioria das casas são geminadas. Segundo informações dos moradores, anteriormente no local funcionavam os laboratórios do Instituto de Malariologia. Conforme já assinalado, com sua desativação, os pavilhões foram subdivididos e tornaram-se residências de antigos funcionários do Ministério da Saúde, da Fundação Cristo Redentor e da Própria Fábrica de HCH.

As casas são pequenas, com pouca ventilação e o número de moradores em cada uma é grande, tanto em número absolutos, quanto em densidade por metro quadrado.

As casas têm água encanada, fornecida pela CEDAE, embora algumas também tenham poços de água de captação freática. O esgoto corre em algumas residências à céu aberto existindo, neste local, inclusive, um valão que recebe esgoto de algumas residências que fizeram uso de manilhas. O odor de esgoto é muito forte e foi possível observar que, em algumas residências, os esgotos drenavam diretamente das próprias casas. Por diversas vezes encontramos crianças brincando no meio do esgoto.

Os telhados das casas são de telhas de amianto e de barro e sem forro, o que torna os ambientes internos extremamente desconfortáveis do ponto de vista térmico. Estas condições podem potencializar as emissões de contaminantes, a partir das poeiras depositadas.

As casas são de alvenaria, mas algumas apresentam áreas em que os tijolos estão aparentes, em outras é possível observar que a pintura e o reboco estão sem manutenção há muitos anos.

Em algumas casas percebemos que os ambientes são muito úmidos, pois há infiltrações nas paredes. Por vezes sentimos cheiro de mofo. Este odor também é característico da mistura de isômeros de HCH.

A quantidade de moscas é grande, pousando em crianças recém- nascidas e alimentos. Também foi possível observar que no conjunto de casas geminadas, à direita da Estrada Camboaba, sentido Guarita-Posto de Saúde, os moradores convivem com animais, tais com cavalos, cães, gatos e galinhas. A proximidade

desses animais com as crianças é total, pois elas brincam nos quintais onde esses animais estão. Não existem muros ou cercas separando os quintais das casas.

Alguns moradores relataram haver encontrado resíduos de pesticidas no quintal e, durante obras de reforma, haver sentido forte cheiro dos resíduos. Na frente das residências anteriormente utilizadas como laboratório da fábrica de pesticidas, existe uma declividade no solo (utilizado atualmente como um “mini Lixão” pela comunidade) onde, segundo informações dos residentes mais antigos, o laboratório colocava seus resíduos.

Na Vila Malária existe um campo de futebol que é usado, principalmente nos finais de semana, como principal área de recreação e lazer pelos moradores.

Ainda na região da Malária, do outro lado da Estrada Camboaba, existem 4 casas geminadas que anteriormente também funcionaram como laboratórios do Instituto de Malariologia. Essas residências sofreram algumas modificações na fachada, pois apresentam varandas e janelas mais amplas.

Na frente desse conjunto de casas existe uma piscina feita em alvenaria e um chuveiro, embora tenha sido construída por um morador, os seus vizinhos se beneficiam da mesma.

O Terreno é do tipo misto, isto é terra e gramíneas. Observou-se que nas varandas das casas existia poeira visível, também constatamos a presença de crianças, inclusive lactente que estava colocado em um colchão em uma das varandas, enquanto algumas senhoras conversavam. Nesta parte da Vila Malária, lado esquerdo da Estrada Camboaba, não foi identificado a presença de esgoto aparente.

Cabe destacar que esta área da Malária faz fronteira direta, (aproximadamente 100 metros), com o local da antiga Fábrica de HCH. No momento é possível se observar uma cerca de arame que rodeia toda as antigas casas que foram demolidas, assim como os prédios que serviram de apoio a fábrica.

Em relação ao local onde está situado o foco principal, observou-se que o mesmo encontra-se isolado por uma cerca de arame. Dentro dessa área estão, além de resíduos de substâncias químicas da antiga fábrica, os escombros de casas que foram demolidas. Observaram-se trechos da cerca, na parte dos fundos, danificados, permitindo a entrada do gado para pastar.

Em frente e ao lado de cerca que isola o foco principal, existem duas casas com piscinas de alvenaria. Nessas residências também existe a criação de galinhas.

Subárea Administração

Esta subárea foi delimitada através das ordenadas UTM E 671000 e 673000, e ordenadas UTM N 7490501,000 e 7491500,000. Nesta subárea localizam-se, entre outras, as seguintes residências georeferenciadas: 76; 78; 80; 81; 82; 83; 84; 86; 87; 88; 89; 91; 93; 94; 95; 96; 97; 98; 100; 101; 103; 104; 106; 107; 111; 112; 114; 118; 124;128; 134; 144; e 146.

Esta é uma área onde foi possível se observar condições bem diferenciadas em relação às áreas descritas até o momento, tendo em vista que se encontra aqui um sítio de grandes proporções, que segundo relatos já apontados nesse relatório, tinha o objetivo de produzir alimentos para abastecer o abrigo dos Meninos.

É possível visualizar plantações de cana-de-açúcar, quiabo, mandioca, milho, árvores frutíferas e um estábulo para criação de gado leiteiro e criação de galinhas para venda e produção de ovos.

O acesso a este sítio é feito pela denominada Rua do Estábulo, onde existem algumas residências. Para se chegar ao sítio propriamente dito é preciso atravessar o estábulo, que se configura como uma propriedade fechada, sendo necessário se solicitar autorização para o acesso.

As terras são delimitadas por cercas e existem inúmeras casas, algumas são habitadas pelos familiares do arrendatário e outras pertencem aos empregados. Essas últimas são extremamente precárias, com péssimas condições de higiene e não têm água encanada ou iluminação. Essas casas encontram-se afastadas da estrada Camboaba e existem outros acessos possíveis para outras áreas fora da Cidade dos Meninos.

Afora a produção de alimentos, nesta área também está situado um alambique em estágio de produção, comércio interno e externo.

Subarea Posto de Saúde

Esta subárea foi delimitada através das ordenadas UTM E 671000 e 672000,999; e ordenadas UTM N 7491501,000 e 7492000,999. Nesta subárea localizam-se, entre outras, as residências geo-referenciadas: 115; 117; 119; 127; 129; 131; 133; 135; 137;140; 176; 178 e 192.

Nesta área fica situado o Posto de Saúde da Cidade dos Meninos, onde está lotada a equipe do Programa de Saúde da Família, assim como o ponto final da única linha de ônibus. Portanto, este é um local de concentração da população em geral, assim como pessoas idosas, gestantes, lactantes, puérperas, lactentes, crianças e doentes.

Verifica-se a presença de poucas casas, mas existem várias instalações da Fundação Abrigo Cristo Redentor, que estão servindo de moradia para os moradores que viviam próximo ao foco principal e tiveram suas casas demolidas.

Subárea Igreja Católica

Esta subárea foi delimitada através das ordenadas UTM E 672001 e 673000; e ordenadas UTM N 7491501,000 e 7493000. Nesta subárea, entre outras, localizam-se as seguintes residências geo-referenciadas: 136; 140; 150; 160; 170; 172; 184; 188; 198;200; 210; 214; 234 e 436.

A Igreja Católica fica situada no final da Estrada Camboaba, sendo uma construção que no momento encontra-se interditada por apresentar problemas em relação ao telhado. A partir desse ponto, existem várias pequenas ramificações de caminhos, todos de difícil acesso, com a presença de inúmeros buracos e mato crescido. Observou-se, tanto aqui como em toda a Cidade dos Meninos, que à noite a estrada fica em total escuridão, tornando-a muito perigosa. A iluminação das casas próximas não é suficiente para iluminar a estrada.

Aqui também, existem construções que serviram de instalações par o Abrigo Cristo Redentor e hoje estão sendo usadas por famílias que foram deslocadas de suas cassas de origem.

Atividades Produtivas na Subárea Igreja Católica

Fábrica de Brinquedos - Não foi possível precisar a data do início do funcionamento dessa atividade. Os dados secundários não esclarecem essa questão e o relato da população atualmente é cercado de segredos. Os relatos de algumas pessoas da comunidade informam que esta área, antigamente, era a Marcenaria da Fundação. Os atuais “donos” da área não pertencem à comunidade. Fabricam brinquedos de madeira que também não são negociados dentro da Cidade dos Meninos.

Há alguns meses foi feita uma denúncia de que dentro da fábrica estava sendo construída uma casa. Ainda segundo estes relatos, um representante da Prefeitura teve acesso à mesma e constatou a denúncia. O “dono” da área estava levantando paredes e fazendo uma casa, sob a alegação de que não teria onde morar. Quando solicitado apresentar a documentação que lhe autorizava operar àquela fábrica, informou que no momento não o tinha, mas que a responsável pelo Patrimônio do INSS havia lhe autorizado à presença e operação da fábrica.

Ao efetuar a visita ao local não foi possível entrar no local, tendo em vista que a Fábrica é cercada e seus portões são fechados com cadeados. Detectou-se um intenso ruído de serras funcionando.

Subárea Igreja Evangélica /Ponte de Ferro

Esta sub-área foi delimitada através das ordenadas UTM E 670000,000 e 672000,999; e ordenadas UTM N 7492001 e 7493000. Nesta subárea localizam-se, entre outras, as seguintes residências geo-referenciadas: 139; 141; 142; 143; 145; 149; 151; 153; 155;161; 190; 192; 194; 196; 200; 204; 206; 208; 210; 212; 216; 218; 222; 224; 226; 236;238; 240; 242 e 244.

Esta é uma área onde as casas estão situadas em terrenos de maior extensão e são mais dispersas entre si. Todavia, em alguns desses terrenos, foram construídas casas adicionais para abrigar os filhos de antigos moradores que ocupavam as residências da Fundação. As casas originais são grandes e seu estado de conservação mantém o mesmo padrão das demais existentes na região.

Observou-se que, em alguns locais desta subárea, existem casas bastante precárias que são usadas pelos empregados das antigas instituições. Os dutos da Petrobrás se exteriorizam e ficam cercados numa pequena área.

Os residentes desta subárea podem sair da Cidade dos Meninos usando a Estrada Marquês de Barbacena. Os caminhos são bastante precários e, em dias de chuva, o acesso fica muito difícil, impedindo o acesso de carros.

Atividades Produtivas na Subárea Igreja Evangélica/Ponte de ferro Pocilga

- Fica em um local cujo acesso é facilitado através da Estrada Marquês de Barbacena. A Pocilga é cercada por muros altíssimos e fechada por um grande portão de ferro. Segundo relato de moradores, a pocilga pertence a uma pessoa que divide os lucros com outra que opera o local.

Identificaram-se também atividades tais como, criação de gado e aves para abate e postura, produção e fabricação de leite e derivados. A comercialização de carne de porco é realizada tanto para fora quanto para dentro da Cidade dos Meninos. Não foi permitido o acesso de nossa equipe ao local.

Outras Atividades Produtivas na Cidade dos Meninos

Criação de gado e cultivo de culturas- A criação de gado e cultivo de culturas é desenvolvida por antigos arrendatários que no passado forneciam alimentos a Fundação, desde que a mesma foi fechada eles mantiveram as atividades e hoje comercializam suas produções. Durante as visitas foi bastante difícil obter informações precisas, pois os empregados diziam desconhecer as questões e apenas um sitiante se colocou a disposição para responder algumas perguntas. Essas grandes áreas estão situadas nas subáreas Guarita, Administração e Ponte de Ferro.

LEVANTAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO JUNTO À POPULAÇÃO EM 2001

A análise dos dados obtidos através do questionário junto à população na Cidade dos Meninos foi realizada através do Programa Epi-Info, versão 6.0. Das 115 famílias inquiridas através deste instrumento foram levantadas as seguintes informações:

Quanto às condições de moradia nas residências inquiridas

- Cento e oito (108) famílias informaram usar a água da CEDAE e apenas quatro (4) casas informaram o uso de outras fontes.
- Oito (8) famílias informaram usar água de poço para banho, beber e cozinhar.
- A pavimentação do terreno da casa foi referida como mista em setenta e oito (78) casas, de terra em vinte e seis (26) casas, de grama em cinco (5) casas e de cimento em três (3) casas.
- Perguntados se ocorre alagamento da rua quando chove, quarenta e cinco (45) informaram que sim.
- A maior parte da população da Cidade dos Meninos vive em casas de alvenaria com reboco por fora e por dentro (83 ou 72,2%), 20% possuem reboco só por dentro, 1,7% só têm reboco por fora e 6,1% não possuem reboco.
- 8% das casas possuem de um a dois cômodos, 30,1% possuem de 3 a 4 cômodos, 46,9% possuem 5 a 6 cômodos, 15,1% possuem de 7 a 11 cômodos.
- 27% das casas são alugadas, 33,9% possuem a posse da casa, 2,6% são invasões; 25,2% são cedidas, 9,6% alegaram outro tipo de vínculo com a CM.
- 73% das casas possuem fossa séptica, 19,1% lançam seus dejetos diretamente em valas.
- 66,7% das casas estão em ruas com esgotos correndo em valas a céu aberto.

Quanto à produção e consumo de alimentos

- Sessenta e sete (67) das residências possuem plantações segundo informaram os chefes de família. Os produtos cultivados são: mandioca (6), cana de açúcar (11), verduras (3), legumes (0), grãos (3).
- Em vinte e cinco (25) residências planta-se mais de uma cultura.
- Em vinte e seis (26) casas a dona de casa informou consumir verduras adquiridas na Cidade dos Meninos e em setenta e cinco (75) consomem verduras originárias de outras áreas. Noventa e oito (98) casas possuem árvores frutíferas em seu terreno.
- Trinta e nove (39) casas informaram criar animais em seu terreno.
- Trinta e três (33) residentes informaram que consomem os animais ou seus derivados em casa.

A tabela III-1 apresenta os dados levantados sobre a criação de animais entre as famílias que participaram do inquérito. Os dados demonstram que a maior frequência de animais criados na Cidade dos Meninos é de aves.

Como já foram assinaladas, em quase todas essas residências as galinhas produzem ovos, embora, nem todas as residências, tenham um local reservado para tal fim. O fato de essa frequência ser elevada, pode comprovar que, o consumo de ovos e galinhas é elevado na área, tanto para consumo próprio como para venda interna e externa.

Tabela III-1: Criação de animais pelos residentes inquiridos na Cidade dos Meninos. Duque de Caxias. 2001

Criação de animais	Número de casas	Participação
Gado bovino	12	10.43%
cabras	3	2.61%
Patos	15	13.04%
Gansos	7	6.09%
Porcos	7	6.09%
Galinha	38	33.04%

Fonte: (BRASIL,MS. 2002.)

Quanto aos alimentos de origem animal produzidos na Cidade dos Meninos, dos participantes do inquérito, 33 residentes informaram que consomem os animais ou seus derivados em casa.

A tabela III-2 apresenta a distribuição do consumo de produtos de origem animais produzidos e consumidos mais de uma vez por semana pelos residentes da Cidade dos Meninos.

Tabela III-2: Distribuição do consumo de produtos de origem animal produzidos e consumidos mais de uma vez por semana pelos residentes da Cidade dos Meninos 2001.

Tipo de carne	Número de casas
Bovina	7
Aves	7
Ovos	30
Leite	5
Derivados	1

Fonte: BRASIL, M.S. 2002)

Da produção, 8 residências informaram vender seus animais ou seus derivados no comércio da Cidade dos Meninos, e 21 famílias informaram comprar os produtos animais (carne e derivados) nesse mesmo comércio.

ANEXO 2

LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO À POPULAÇÃO DA CIDADE DOS MENINOS EM 2001.

Introdução

Durante o desenvolvimento das visitas à área, percebeu-se a necessidade de se levantar informações junto à população, utilizando um instrumento de investigação, sistematizado.

Na unidade de saúde que funciona na Cidade dos Meninos está lotada uma equipe do Programa de Saúde da Família-PSF, composta por uma médica, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e quatro agentes de saúde da comunidade. Desde o mês de julho de 2001 esta equipe tem levantado informações sobre a saúde de parte dessa população. Observou-se que, na sua maioria, a demanda da unidade de saúde ocorre quando a população apresenta uma queixa de saúde ou quando acontece alguma campanha de promoção à saúde.

Detectou-se que os moradores apresentavam falas antagônicas com relação às suas preocupações com o meio ambiente e sua saúde, e divergiam muito acerca de dados relativos à fábrica e ao abrigo dos meninos. Também se levou em consideração o fato da unidade de saúde, frequentada pela maior parte da população, não ter um instrumento de investigação que contemple os aspectos específicos, relativos às possíveis ocorrências de sinais e sintomas indicativos de efeitos por exposição às substâncias químicas, tempo de exposição, ocupações anteriores e atuais, entre outros aspectos, considerados de relevância para atingir os propósitos desse Estudo.

1-Seleção da Área

As áreas da Cidade dos Meninos selecionadas neste estudo, abrangem desde a entrada da Guarita, situada na Av. Presidente Kennedy, até a área denominada Volta Fria, incluindo a parte inicial da rua Marques de Barbacena.

A Cidade dos Meninos se estende no sistema de coordenadas geo-referenciadas entre as ordenadas UTM E 67000 e 674000 e ordenadas UTM N 7488000 e 7493000, para melhor avaliação dos riscos à saúde humana, foi subdividida em subáreas de avaliação. Esta subdivisão levou em consideração a distância em relação ao foco principal ou aos focos secundários e densidade populacional. Assim, por exemplo, uma das subáreas, a “guarita”, apesar de sua baixa densidade populacional (contando com apenas algumas casas e poucos residentes), foi escolhida por sua proximidade com um dos focos secundários situado na entrada principal da Cidade dos Meninos.

2-Seleção da amostra

O plano amostral desse estudo foi elaborado pela equipe de trabalho da Escola Nacional de Saúde Pública- Fiocruz- MS, sob a Coordenação do Dr. Sérgio Koifman (Lozana et al, 2001). Para esta investigação foi apenas utilizada a amostragem das casas. Em relação ao número de moradores entrevistados, levou-se em consideração que, para essa localidade, segundo fontes do Censo Demográfico (IBGE, 2000), a média de moradores por domicílio é de 3,87. Foram previstas 4 pessoas entrevistadas por cada casa mas, devido ao fato das pessoas que trabalham na sua maioria, fora da área, segundo informações da Associação de Moradores, determinou-se que deveriam ser entrevistadas as pessoas que se encontravam na casa no momento da investigação.

3-Treinamento e teste da equipe de pesquisadores de campo

Levando-se em consideração que a área a ser investigada apresenta problemas em relação à numeração das casas (existem duas numerações diferentes, uma antiga e outra mais recente, feita pela Associação de Moradores); a dificuldade de reconhecimento das ruas (não existem placas de identificação); e a resistência, natural, decorrente das inúmeras abordagens que já foram feitas a essa população; foi determinado que os pesquisadores de campo seriam os agentes de saúde da comunidade.

Foram mantidos contatos com a coordenadora do Programa de Saúde da Família, Dra. Elaci, que autorizou a participação dos agentes de saúde nesta atividade, desde que as mesmas não trouxessem prejuízo às ações que deveriam ser por eles desenvolvidas dentro do PSF. Na verdade, concluiu-se que as visitas deveriam ser incluídas nas suas estatísticas como ações do Programa, tendo em vista que, em suas atribuições, destacam-se as visitas domiciliares. Mesmo assim, esse trabalho foi remunerado pela equipe de assessores, já que os agentes trabalharam em horários dentro e fora de sua carga horária. A equipe de agentes de saúde do PSF que participaram nos levantamentos relatados era composta por Maria Godiva Silva de Lima, Daniel Eduardo dos Santos, Marluce Cardoso Lamin e Ana Paula de Oliveira Martins.

Foram realizadas três reuniões com os agentes, quando os mesmos leram, analisaram, discutiram e sugeriram mudanças no instrumento original. Todas as sugestões foram acatadas por essa equipe de assessores visto que, além de pertinentes, esta atividade foi concebida como uma produção coletiva, levando-se em consideração a experiência que a população – percebida pelos agentes de saúde - tem a cerca de seus próprios problemas. Não se pode esquecer que esses agentes de saúde são moradores da Cidade dos Meninos.

Realizado o Teste Piloto, foi possível determinar à qualidade do trabalho, assim como, a média de tempo necessária para aplicação do instrumento e deslocamento dos pesquisadores dentro da área. Embora os agentes usassem bicicletas, o deslocamento em algumas áreas se tornava difícil, sobretudo pela ocorrência de chuvas intensas na região durante a aplicação do instrumento.

O mesmo instrumento foi submetido a uma equipe de pesquisadores do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC), que o aprovou. O instrumento não foi submetido diretamente à Comissão de Ética do NESC-UFRJ, pois foi entendido que essa não é uma atividade de Pesquisa. Embora tenha sido elaborado um Termo de Consentimento (ANEXO III-1a), que foi apresentado, explicado, lido e assinado por todos os moradores, autorizando a divulgação das informações levantadas de forma consolidada.

4-Variáveis a serem investigadas.

Foram elaborados dois instrumentos de investigação. O primeiro foi informalmente denominado de questionário geral, ou da casa, e o segundo foi denominado questionário individual.

Questionário geral

As variáveis investigadas foram:

- Dados de identificação do morador;
- Dados da moradia: tipo de construção, número de cômodos, modo de aquisição da propriedade, números de moradores, condições de saneamento;
- Cultivo de alimento e criação de animais;
- Consumo de alimentos no lar;
- Percepção de problemas ambientes.

Questionário individual

As variáveis investigadas foram:

- Dados de investigação do entrevistado;
- Tempo de moradia no fora e dentro da área;
- Perfil migratório;
- Ocupação atual e anteriores;
- Contato prévio com substâncias químicas;
- Dados de morbidade recente e tardia;
- Dados de reprodução humana.

5-Aplicação do instrumento

Os agentes foram divididos em duas equipes e foi obedecida a mesma divisão que normalmente existe quando estão fazendo suas visitas domiciliares.

O questionário geral deveria ser respondido pelo membro da família que permanecesse mais tempo em casa ou que cuidava da casa e das crianças. Os agentes deveriam entrar nas casas e entrevistar individualmente cada pessoa. Quando aplicado às crianças, as informações poderiam ser respondidas pelas

próprias com supervisão do responsável ou pelo próprio responsável na presença da criança.

Estabeleceu-se que, tendo em vista a dificuldade de acesso a algumas residências, mesmo que só houvesse um morador em casa, essa entrevista seria feita e só se retornaria a essa casa em busca de outros moradores se a residência estivesse na passagem para outras casas, que fossem investigadas em outro dia. Um dos fatores levados em consideração foi o tempo escasso para a realização do trabalho.

Antes da aplicação do instrumento, os agentes deveriam informar aos moradores os objetivos da atividade, apresentar o Termo de Consentimento e, havendo a concordância da pessoa, ela deveria assiná-lo. Em caso de recusa, o questionário não deveria ser aplicado. No caso de menores de idade o Termo de Consentimento deveria ser assinado pelo responsável.

Todo o material apresentado anteriormente foi elaborado pela pesquisadora, para o relatório de Avaliação de Risco à populações humanas exposta a pesticidas, complementado e validado pela equipe já citada publicado no site do Ministério da Saúde (2002)¹²³

¹³ BRASIL,Ministério da Saúde. Relatório de Avaliação de Risco a saúde Humana por exposição a substâncias perigosas em Cidade dos Meninos Duque de Caxias Rio de Janeiro/DF. Coordenação de Vigilância Ambiental em Saúde. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a solo Contaminados, 2002.http://portal.saude.gov.br/portal/svs/visualizar_texto.cfm?idtxt=23816. Acessado em 01 de novembro de 2010

6-Principais resultados da aplicação do questionário junto à população em

6.1-Quanto à preocupação com os problemas ambientais na Cidade dos Meninos que poderiam estar relacionados com a saúde

Os diversos estudos realizados na Cidade dos Meninos, e os contatos daí resultantes, criaram diversas possibilidades de esclarecimento da população quanto aos resíduos e suas implicações para o meio ambiente e saúde da população.

A focalização da maioria dos estudos anteriores somente no HCH e seus isômeros se reflete nos comentários da população sobre o “pó de broca”, denominação popular dos residentes na Cidade dos Meninos devido à utilização do HCH no combate à praga que acometia os cafezais. Desta forma, nota-se que, de modo geral, esta população já foi bastante sensibilizada por trabalhos anteriores. Além das questões assinaladas na tabela IV-1, as principais percepções dos residentes inquiridos foram: Das 115 famílias inquiridas, 27 (23,5%) informaram sentir cheiro forte ou desagradável e 10 (8,7%) informaram piorar no calor.

Tabela 1: Respostas dos inquiridos sobre a relação entre o “pó de broca” e os problemas ambientais. Cidade dos Meninos. Duque de Caxias. 2001.

Problema ambiental assinalado	Número de casas	%
Suja o ar	3	2.6%
Suja os rios	5	4.3%
Suja a água de poços	1	0.9%
Suja o solo	4	3.5%
Atrai doenças para a criação	0	0.0%
Contamina os animais	3	2.6%
Pelo menos duas opções	13	11.3%
Três ou mais	11	9.6%
Todas	8	7.0%
Não está relacionado	34	29.6%
Outros	0	0.0%
Não respondeu	3	2.6%
Não sabe	27	23.5%

Através das respostas ao questionário é possível também traçar um perfil das casas amostradas no que diz respeito à qualidade de vida de seus moradores.

A maior parte da população da Cidade dos Meninos vive em casas de alvenaria com reboco por fora e por dentro (83 ou 72,2%), 20% possuem reboco só por dentro, 1,7% só têm reboco por fora e 6,1% não possuem reboco. Não ter reboco, além de informar sobre as condições socioeconômicas da população, facilita a acumulação de material contaminado (poeira) no interior das casas aumentando a exposição de seus moradores.

Segundo informações obtidas através do questionário, 73% das casas possuem fossa séptica, 19,1% lançam seus dejetos direto em valas. 66,7% das casas estão em ruas com esgotos correndo em valas a céu aberto. A forma como são lançados os esgotos e águas servidas nos mostra também uma via de transporte dos compostos, mesmo que pouco significativa, uma vez que se trata de compostos de grande persistência ambiental.

Em relação ao número de cômodos, 8% das casas possuem de um a dois cômodos, 30,1% possuem de 3 a 4 cômodos, 46,9% possuem 5 a 6 cômodos, 15,1% possuem de 7 a 11 cômodos. A situação das casas, em relação aos moradores, aponta que, 27% das casas são alugadas, 33,9% possuem a posse da casa, 2,6% são invasões; 25,2% são cedidas, 9,6% alegaram outro tipo de vínculo com a Cidade dos Meninos. São informações importantes para nossa avaliação uma vez que retrata o perfil diversificado do ponto de vista socioeconômico da população residente.

6.2-Quanto à preocupação com os problemas de saúde na Cidade dos

Meninos que poderiam estar relacionados com a contaminação ambiental.

Nas 115 casas visitadas foram entrevistadas 281 pessoas entre crianças e adultos. Perguntados se tinham problemas de saúde, 21% informaram que sim e 77,8% informaram que não. Quando indagados sobre quais os problemas de saúde que tiveram nos últimos 6 meses, foram apontados sinais, sintomas e doenças já diagnosticadas. O Quadro 1 apresenta a relação dos problemas referidos.

Quadro 1: Frequência de problemas de saúde referidos pela população nos últimos seis meses. Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

PROBLEMAS DE SAÚDE	N	%	PROBLEMAS DE SAÚDE	N	%
Abcesso no pescoço	1	0.36	Febre	1	0.36
Alergia de pele + gripe	1	0.36	Febre e dor de barriga	1	0.36
Alergia respiratória	1	0.36	Furúnculo no braço	1	0.36
Amigdalite	2	0.71	Gastrite	1	0.36
Bronquite	2	0.71	Hipertensão	4	1.42
Cistos de waboth no colo uterino	1	0.36	Dor na barriga	1	0.36
Desmaio devido dor nas costas	1	0.36		1	0.36
Diarréia, febre	1	0.36	Pernas inchadas	1	0.36
Dor de cabeça	3	1.07	Problema de rins	2	0.71
Dor de dente	1	0.36	Resfriado	12	4.27
Inflamação de urina e nos rins	1	0.36	Tosse	2	0.71
Dor nas costas, nuca e dor no	1	0.36	Tosse + rinite	1	0.36
Falta de ar	1	0.36	Tosse e febre	1	0.36
Vômito e tremedeira	1	0.36	Vírus da hepatite	1	0.36

FONTE: Brasil, M.S.2002)

Observa-se que a frequência maior é de quadros respiratórios que não difere do esperado para a população da cidade do Rio de Janeiro. Quanto aos sintomas específicos das intoxicações crônicas pelos compostos contaminantes, não é possível comprovar a associação.

Quadro 2: Doenças referidas pela população da Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

DOENÇAS	N	%
Diabetes	17	6.0%
Hipertensão	57	20.3%
Doenças de coração	13	4.6%
Doenças venéreas	3	1.1%
Doenças	22	7.8%
Asma/bronquite	22	7.8%
Depressão	21	7.5%
Distúrbios Neurológicos	19	6.8%
Câncer	4	1.4%
Não Tem	153	54.4%

FONTE: (BRASIL.M.S.,2002)

Para investigar possíveis doenças na população, o questionário apresentou uma relação de doenças sendo os entrevistados solicitados a informar sua presença ou ausência. Observa-se (Quadro 2) que a maior frequência ocorreu no item não tem doenças, esse número, no entanto, pode estar subestimado pelo receio que a população demonstrou ao longo de todo estudo, de que qualquer informação pudesse estar associada a doenças causadas pelo HCH.

Quadro 3: Frequência de respostas sobre o que a população acha que o HCH pode causar, Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

Queixas	N	%	Queixas	N	%
Dor de cabeça	59	21.0	Dor na Barriga	7	2.2
Dor nas juntas	16	5.7	Tonteir	55	19,6
Dor no corpo	13	4.6	Dormência	12	4.3
Esquecimento	13	4.6	Dificuldade para andar	4	1.4
Falta de apetite	13	4.6	Câimbra	7	2.5
Emagrecimento progressivo	7	2.5	Dificuldade de	5	1,8
Tosse	36	12.8	Formigamento	5	1,8
Falta de ar	65	23.1	Aperto/dor no peito	11	3,9
Vermelhidão nos olhos	15	5.3	Tremore	6	2,1
Insônia	18	6.4	Depressi	3	1,1
Enjôo	16	5.7	Coceira	56	19,9
Nervosismo	48	17.1	Deficiência Mental ou	6	2,1
Rinite	18	6.4	Não apresentou	110	39,1
Aborto	38	13.5	Cansaço constante	17	6.0

Fonte: BRASIL,M.S.,2002

Foi apresentada uma lista aos moradores para identificação de quais queixas eles acreditavam estar relacionadas à contaminação por HCH (tabela 2). Também foi dada a opção dos moradores apresentarem qualquer outro problema relacionado ao HCH (Quadro 3).

Tabela 2: Outros problemas de saúde relacionados à contaminação ambiental, referidos pela população da Cidade dos Meninos, Duque de Caxias, RJ, 2001.

Problemas de saúde	N
Câncer	1
Cegueira	1
Mal ao fígado	1
Problemas no sangue	1
Problemas respiratório, alergia	1
Se a pessoa tiver contato direto c/o produto	1

É interessante notar que a população, provavelmente em função de todos os estudos já realizados na área, identifique causas comuns de intoxicações. Entretanto, mais uma vez, a população insiste em negar qualquer relação de queixas de saúde com a presença do HCH.

Da mesma forma, quando perguntados se seus problemas de saúde teriam uma causa específica, 20,1% (n=48) disseram sim e desses, apenas um morador referiu-se ao pó de broca.

Sobre os abortos espontâneos, 31.1% (n =28) das mulheres acima de 12 anos (n=90) referiram sua ocorrência. Os valores da literatura apontam uma estimativa de 15% (REZENDE, 1998).

Em relação à última gravidez na qual nasceu um bebê a média da idade gestacional foi de 8,867 meses e o peso médio foi de 3,1kg, sendo que 19.2% (n=15) das mulheres que informaram o peso do bebê na última gestação (n=78) tinham peso inferior ou igual a 2,450kg.

Anexo 3

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Rio de Janeiro, / / 2015.

Senhores (as)

Esta é uma entrevista com perguntas abertas.

Responda apenas o que quiser ou/ e souber.

O tempo médio é de 60 minutos

1. Qual a sua idade ou ano de nascimento?

2. Como é conhecida a área onde o senhor (a) mora?

Obs.: A pesquisadora irá usar a nomenclatura do relatório do Estudo de Avaliação de Risco de 2001

3. Desde quando você mora nesse local?

4. Houve alguma mudança na casa e na sua vizinhança a partir da descoberta de áreas contaminadas

5. Você já trabalhou aqui na área?

6. Caso diga Sim. Onde e o que fazia?

7. Você relaciona alguma doença ao longo de sua vida e de sua família ao fato de morarem aqui?

8. Como se sentia morando nesse lugar no passado, você lembra como era a sua vida aqui? Fale sobre ela. (trabalho, lazer, família).

9. Você sente alguma diferença da sua vida no passado e agora no presente?

10. Você tem desejo de ir morar em outro lugar? Qual? Onde?

11. Diga por quê.
12. Agora o que você faz como lazer para se distrair.
13. Fale das mudanças que ocorreram desde que você vive nesse lugar?
14. Alguma vez você ou alguém da sua família sofreu discriminação por viver aqui?
15. No passado?
16. No presente?
17. O que você gostaria de falar sobre as ações de governo, que presenciou aqui ao longo desses anos?
18. Se tivesse o poder em suas mãos, o que mudaria agora aqui neste lugar?
19. Fale sobre o que gostaria de relatar e não lhe foi perguntado.
20. Você se lembra do estudo de avaliação e risco que eu e outros colegas fizemos aqui em 2001?
21. Acha que ajudou em alguma de algum modo ou não teve qualquer importância?